ANNO XL. NUMERO 162.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

BIBLIOTHECA DA FACULDADE DE DIREITO DO RECIFE

SEGUNDA FEIRA 18 DE JULHO DE 1864.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE;

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o rr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao ½ dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JULHO.

3 Lua nova as 10 h., 5 m. e 13 s. da m.
12 Quarto cresc. a 1 h., 26 m. e 14 s. da m.
19 Lua cheia as 4 h., 15 m. e 14 s. da m.
25 Quarto ming. as 6 h., 26 m. e 8 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda as 3 horas e 18 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. março, maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 ½, 7, 7 ½, 8 e 8 ½ da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 ½ da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 ½, 4, 4 ¼, 4 ½, 5, 5 ¼, 5 ½ e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 ½ da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 ½ da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde

DIAS DA SEMANA.

18. Segunda. S. Rufino b.; S. Frederico b.
19. Terça. S. Vicente de Paula; S. Aurea v.
20. Quarta. S. Jeronymo Emiliano.
21. Quinta. S. Henrique imperador.
22. Sexta. S. Maria Magdalena; S. Menelio ab.
23. Sabbado. S. Apolinario b. m.; S. Liborio b.
24. Domingo. S. Francisco Solano f.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 11 de junho de 1864.

Officio ao Exm. Sr. Dr. Cincinato Pinto da Silva, presidente da provincia de Sergipe. — Accusando recebido o officio de 21 de junho findo, em que V. Exc. me participa haver prestado juramento e entrado no exercicio do cargo de presidente dessa provincia, para o qual foi nomeado por carta imperial de 20 de abril ultimo, cumpre-me assegurar á V. Exc. que as suas ordens e preceitos, quer tendam ao serviço publico, quer ao seu particular, serão strita e fielmente executadas.

Dito ao Exm. presidente da provincia de Goyaz. —Com o officio de V. Exc. de 18 de maio ultimo, recebi dous exemplares do relatorio com que o Exc. Sr. José Vieira Couto de Magalhães passou á V. Exc. a administração dessa provincia.

Dito ao presidente da provincia do Matto-Grosso. —Recebi com o officio de V. Exc. de 8 de abril ultimo dous exemplares do relatorio que o conselheiro Herculano Ferreira Penna apresentou á assembléa legislativa dessa provincia por occasião de sua installação no dia 3 de maio de 1862.

Dito ao conselheiro presidente da relação.—Transmitto à V. Exc. o incluso officio que lhe é dirigido pelo Exm. conselheiro presidente do supremo tribunal de justiça com as portarias de que nelle se faz mensão.

Dito ao commandante das armas interino —Respondo ao officio desse cemmando n. 1149 de 28 de junho ultimo, declarando á V. S. que o inspector da thesouraria de fazenda já habilitou o collector da villa de Pão d'Alho, como me participou em officio desta data, com os fundos necessarios para occorrer aos pagamentos do destacamento daquella villa.

Dito ao mesmo.—Envio á V. S. os inclusos processos de conselho de guerra das praças constantes da relação junta, afim de que sejam cumpridas as sentenças proferidas pelo conselho supremo militar de justiça nos mesmos processos.

Dito ao mesmo.—Expeça V. S. suas ordens afim de que a escolta de 2 praças e um cabo que veio do termo de Caruaru', para onde havia ido conduzindo um criminoso em 23 de junho findo, seja reforçada com mais 3 praças, e regresse para alli, onde deverá demorar-se até o encerramento da sessão do jury, convocada para o 1º de agosto proximo vindouro, como solicitou o Dr. chefe de policia em officio n. 826 de 12 deste mez, providenciando V. S. para que o delegado daquelle termo seja indemnisado da quantia de 5$000 que adiantou á referida escolta. — Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo. — Transmitto á V. S. para ter o conveniente destino, a inclusa certidão de assentamento do alferes Joaquim Alves Feitosa, o qual sendo do 5º batalhão de infantaria, foi transferido para o 7º da mesma arma.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Visto que, segundo V. S. declarou em sua informação n. 352, de 11 do corrente, não ha inconveniente em serem pagos de seus vencimentos pelo almoxarifado do presidio de Fernando, os officiaes que alli se acham destacados, fica V. S. autorisado a providenciar convenientemente para que assim se pratique, a contar do 1º do mez corrente em diante, augmentando-se para esse fim as remessas de dinheiro para o mesmo presidio, que devem ser feitas regularmente por trimestre.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito ao mesmo. — Ao 2º cirurgião do corpo de saúde, Dr. Alcebiades José de Azevedo Pedra, que tem de seguir para a provincia de S. Pedro do Sul, mande V. S. ajustar contas até o fim do mez corrente e passar guia de soccorrimento.—Officiou-se aos agentes da companhia brasileira de paquetes para mandarem dar transporte no vapor que se espera do norte e communicou-se ao commandante das armas interino

Dito ao mesmo.—Mande V. S. ajustar contas até o fim do mez corrente, e passar guia de recebimento ao alferes Julio Augusto Carlos da Silva, que deve seguir para a côrte no vapor que se espera do norte, por ter sido transferido do 2º para o 6º batalhão de infantaria.—Mandou-se-lhe dar passagem e communicou-se ao commandante das armas interino.

Dito ao mesmo.— Para os convenientes exames transmitto á V. S. a inclusa cópia da acta do conselho administrativo do arsenal de guerra de 30 de junho proximo passado.

Dito ao mesmo. — Em vista da inclusa conta em duplicata, e não havendo inconveniente, mande V. S. pagar a Manoel Figueirôa de Faria & Filho, conforme solicitou o capitão do porto em officio de hontem, sob n. 75, a quantia de 180$000, proveniente da impressão e encadernação de 12 livros, sendo 10 para o registro de matriculas e 2 para recibos das multas, que se recolhem ao cofre daquella capitania. — Communicou-se ao capitão do porto.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Attendendo ao que solicitou Maximino da Silva Gusmão no requerimento sobre que versa a sua informação de 9 do corrente, sób n. 271, recommendo á V. S. que de conformidade com o artigo 55 da lei provincial n 596, de 13 de maio ultimo, mande considerar rescindido desde já o contrato celebrado pelo supplicante nesta repartição, relativamente ao imposto de 2$500 por cabeça de gado vaccum consumido no municipio de Iguarassú, o qual continuará a ser cobrado pela respectiva collectoria, conforme indicam o procurador fiscal e a contadoria dessa thesouraria nos pareceres que vieram annexos a sua citada informação, até que seja novamente arrematado.

Dito ao mesmo.—Devolvo á V. S. o requerimento documentado sobre que versa a sua informação de hontem, sób n. 281, a fim de que, segundo o parecer da contadoria desta thesouraria, mande pagar a D. Idalina de Siqueira da Costa Menezes, a quantia de 146$666, que ficou-se a dever a seu fallecido marido, bacharel José Raymundo da Costa Menezes, proveniente do seu ordenado vencido desde o 1º até 14 de abril ultimo, como lente de philosophia do Gymnasio provincial, devendo V. S. para isso exigir autorisação do juiz de orphãos desta capital, como indica em sua citada informação.

Dito ao desembargador José Ignacio Accyoli de Vasconcellos.— Da communicação da directoria geral da secretaria de estado dos negocios da justiça, de 30 de junho ultimo, consta que por decreto de 18 do mesmo mez, houve S. M. o Imperador por bem nomear á V. S. para o lugar de fiscal do tribunal do commercio desta provincia, o que lhe communico para seu conhecimento.—Fizeram-se as outras communicações.

Dito ao capitão do porto.— Faço apresentar á V. S. o recruta de marinha, Salvador Gomes dos Santos a fim de que lhe dê o conveniente destino depois de inspeccionado.— Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Forneça V. S. ao administrador da casa de detenção 25 canecos de madeira com aros de ferro, e de 17 á 18 polegadas de altura, bem como igual numero de tinas da mesma qualidade com 16 polegadas de diametro, apresentando-me a conta dessa despeza para ser indemnisada pela thesouraria provincial.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao juiz municipal da 1ª vara desta cidade. —Envie-me Vmc. sem demora as guias dos sentenciados que devem seguir para o presidio de Fernando no vapor *Parahyba*, providenciando ao mesmo tempo para que a remessa delles tenha lugar hoje, como recommendei em officio de 30 de junho ultimo.

Dito aos agentes da companhia brasileira de paquetes á vapor.—Declaro á Vmes. que o transporte mandado dar por portaria de 5 do corrente ao pratico da costa João Antunes da Silveira deve ser para a provincia do Pará e não para a do Maranhão como está declarado em dita portaria.—Communicou-se ao commandante do vapor *Beberibe.*

Dito aos mesmos.— Podem Vmes. fazer seguir para os portos do norte o vapor *Paraná*, amanhãa a hora indicada em seu officio desta data.

Portaria.— Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes, mandem pôr á disposição do desembargador Antonio de Barros Vasconcellos, no vapor *Paraná* até o Maranhão duas passagens de estado, sendo uma de ré e outra de prôa.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o bacharel Maximiano Francisco Duarte, resolve prorogar por 3 mezes, o prazo de igual tempo que lhe foi concedido para apresentar a sua carta de juiz municipal e de orphãos do termo de Pão d'Alho.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dita.—O presidente da provincia, tendo em vista as informações do inspector da thesouraria de fazenda e da alfandega desta cidade, datadas de 12 do corrente, resolve conceder ao chefe da segunda secção da mesma alfandega, Jacome Geraldo Maria Lumachi de Mello, 3 mezes de licença com quatro quintas partes do respectivo ordenado para ir á côrte tratar de seus negocios.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o praticante da thesouraria de fazenda, Antonio Aprigio da Cunha Maciel, e tendo em vista a informação do respectivo inspector, datada de 12 do corrente, resolve conceder-lhe tres mezes de licença com ordenado para tratar de sua saúde fóra da capital.

Expediente do secretario do governo do dia 11 de julho de 1864.

Officio ao commandante das armas interino.—Por despacho desta data autorisou-se o director do arsenal de guerra a satisfazer os dous pedidos do commandante do 9º batalhão de infantaria a que allude os officios de V. S. ns. 1235 e 1236 de 13 do corrente; o que lhe communico de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda transmittir á V. S. as duas inclusas ordens do dia em duplicata, sób ns. 305 e 406, expedidas pela repartição do ajudante general.

Dito ao Dr. juiz de direito da 2ª vara desta cidade.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar á V. S. que foi marcado pelo capitão do porto o dia 16 do corrente, a fim de ter lugar a reunião do conselho para que foi V. S. designado auditor por officio de hontem.

Despachos do dia 11 de julho de 1864.

Requerimentos.

Antonio da Silva Sá Barreto.— Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Major Francisco Martins Raposo.— Não tem lugar o que requer.

Franklim Climaco Pereira de Souza.—Requeira á assembléa legislativa provincial.

José Vieira de Mello.—Marcando a lei do orçamento vigente quota para edificação de casas das barreiras, não tem lugar o que requer o supplicante.

João Patricio de Oliveira.— A'vista da informação não tem lugar.

Bacharel Maximiano Francisco Duarte.—Passe portaria prorogando por 3 mezes.

Maximino da Silva Gusmão.—Nesta data se expede ordem á thesouraria provincial no sentido que pede o supplicante.

Maria do Espirito Santo Bezerra.— Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

— No exame a que procedeu a thesouraria de fazenda nas sedulas de 5$000, papel branco, apprehendidas a João Manoel Rodrigues, taberneiro na rua das Cruzes n. 39, da quinta estampa e quinta serie, com as assignaturas de Joaquim José de Noronha, José Bernardo Simões e Francisco José Moreira de Carvalho, reconheceu-se serem falsas pelas seguintes circumstancias:

Ser o papel mais claro, ter mais corpo e indicar ter sido fabricado com porção de algodão ou outra materia semelhante.

Menos alvas, mais clara a estampa, ter um risco visivel que corta o emblema, sobresahindo um lado a outro.

Conhece-se que nas letras d'agua onde se lê a palavra — Nacional —, parte da letra N principia no desenho em que está escripto o algarismo 5, no entanto que nas verdadeiras está separada.

Ainda por ser a numeração grosseiramente carimbada com tinta muito mais preta do que nas verdadeiras.

Finalmente por ter o busto de S. M. I. menos assombreado e imperfeito.

— Realisou-se sabbado o concerto da senhora D. Margarida Verdini, no salão da *Corybantina*, com bôa concurrencia.

A senhora Verdini tem uma bella voz, e agradou bastante, principalmente na *C[illegible]ta Diva* que cantou com mestria.

— Segue hoje para a côrte o Exm. Sr. brigadeiro Solidonio José Antonio Pereira do Lago, que, por muitos annos, commandou as armas em nossa provincia.

Durante o tempo de exercicio, o Exm. Sr. brigadeiro Solidonio procurou sempre melhorar a sorte dos seus subordinados, já adoçando, com equidade, os seus castigos, e já promovendo, com instancia, os seus premios.

Apesar das quadras eleitoraes que attravessou, o Exm. Sr. brigadeiro Solidonio, deixa amigos em todas as classes e em todos os crédos politicos.

Desejamos-lhe prospera viagem, e que, ao chegar á côrte, veja aquilatados devidamente seus serviços.

— Accedendo á pedidos de alguns negociantes de nossa praça, o Sr. gerente interino da Companhia Pernambucana pretende mandar um dos vapores da companhia á Parahyba, por occasião da festa de N. S. das Neves, a qual deve ter lugar á 7 do mez de agosto.

A viagem, porém, effectuar-se-ha sómente, se houver numero sufficiente de passageiros, devendo a partida ser na tarde do dia 4, e a volta no dia 8 do mesmo mez.

As pessoas que desejarem ir á aquella cidade, podem aproveitar essa occasião, que é a mais opportuna, e devem inscrever seus nomes até o dia 30 do corrente, no escriptorio da companhia no Forte do Mattos, para definitivamente annunciar-se a partida.

— Os religiosos Carmelitas festejaram sabbado á sua padroeira, com a pompa e brilhantismo que annunciamos.

A' noute houve grande concurrencia á igreja, que esteve completamente cheia.

— Hoje é o vigesimo-terceiro anniversario da coroação e sagração de S. M. I. o Senhor D. Pedro II.

— Remettem-nos o seguinte:

« Vendo nós na sua *Revista Diaria* de 29 de abril proximo passado, reclamações dos habitantes e proprietarios do lugar da Torre acerca da collocação do paiol de polvora naquelle lugar, somos de opinião que na verdade é inconvenientissimo semelhante estabelecimento no meio de habitações. Lembramos, porém, um excellente lugar onde podia ser collocado dito paiol e todo o deposito de polvora da provincia. Este lugar é a ilha de Santo Aleixo situada ao sul desta provincia. E' um lugar livre de toda e qualquer perturbação, e isento de temores e receios. Póde-se edificar dito paiol e depositos com pequenas despezas e com solidez, pela facilidade que existe naquella localidade, não só de grande abundancia de pedras, como tambem de cal. A edificação póde ser feita de pedras lavradas, empregando-se na obra os prisioneiros da casa de detenção, já cantéos, ja carapinas e já pedreiros, etc., e mesmo os que não tem officios como serventes. Assim tem-se uma obra solida e de longa duração por metade do que custaria feita na Torre com tijolos e operarios pagos por grandes preços.

« Existem na casa de detenção trabalhando nas officinas, como fez sentir o administrador no seu relatorio ao chefe de policia, diversos operarios empregando-se em trabalhos particulares, melhor seria, fazer-se remover, não diremos os grandes criminosos, porém aquelles cujas penas são de alguns annos ou mezes de prisão, para que fossem trabalhar em dita ilha não só na factura de dito paiol e depositos, como mesmo em lavrar pedras para o calçamento desta cidade, visto haver alli em grande quantidade e da melhor qualidade possivel, vindo dest'arte ficar o calçamento muito mais barato do que actualmente que se manda vir a pedra de fóra.

« Além disso ha outra vantagem, é fazer os prisioneiros, estarem em ar mais livre e saudavel, e adquirirem amor ao trabalho, além do lucro que devem vir a perceber, recebendo parte dos seus salarios logo, para suas despezas diarias, e accumulando a outra parte para que quando venham a completar o seu tempo de prisão, tenham um meio de vida certo para si e suas familias.

« Uma outra vantagem, é poupar aos cofres publicos a grande despeza que teem com o sustento e vestuario dos mesmos presos, que ganhando segundo o seu trabalho por empreitada, estarão satisfeitos, porque recebem parte de seus salarios logo, e contam com a outra parte de reserva para quando se isentarem da prisão.

« Nos Estados-Unidos, assim se pratica, e o governo daquelle paiz tem tirado grandes vantagens de uma tal medida, regulando a ordem dos trabalhos, marcando-se tantas horas por dia. Estes presos podem trabalhar de dous á dous encorrentados de modo que os não prive de trabalhar, e em turmas de dez com uma sentinella em cada turma. Sendo assim ordenado o trabalho, é consequencia necessaria as grandes vantagens, já para os cofres publicos e já finalmente para esses infelizes sentenciados.

« Ainda mais a ilha de Santo Aleixo é de mais prompta communicação do que a Torre, porque, por alli passam os vapores costeiros tres vezes por mez e o ancoradouro é excellente podendo entrar qualquer barco por maior que seja, e barcaças, etc. »

— Passageiro da barca nacional *Norma*, sahida para o Rio Grande do Sul: — Francisco Alves Cardoso.

— Passageiros do hiate brasileiro *Santa Anna*, sahido para o Aracaty: — Arsenio Nogueira de Lucena, Manoel Vicente Collare, Fernando Deodato Collares, José Caetano Freires, Francisco Joaquim Nogueira e José Gonçalves Malveira.

— Passageiros vindos do Aracaju' no vapor nacional *Persinunga*:

Joaquim Pedro da Costa Moreira e 1 criado, José Domingues G. Torres, Manoel Duarte Vieira Junior, Adelaide Umbelina D. G., Francisco Salles de Brito Menezes, José Carlos de Mello e 1 filho, Antonio Gomes, Belino Alexandrino Basto da Silva, Firmino Candido Figueiredo e José Nogueira de Brito Sobrinho.

— Passageiro sahido para a Bahia no hiate nacional *Dous Irmãos*: Francisco de Paula Pereira.

— Movimento da casa de detenção no dia 15 de julho de 1864.

Existiam	359	presos.
Entraram.....	3	»
Sahiram......	11	»
Existem.	351	»
A saber:		
Nacionaes	259	»
Estrangeiros...	25	»
Mulheres......	10	»
Estrangeiras ...	1	»
Escravos......	52	»
Escravas......	4	»
	351	

Alimentados a custa dos cofres publicos...

Movimento da enfermaria no dia 17 de julho de 1864.

Teve baixa:

Vicente de Souza Ferreira Lima; bronchite.

Tiveram alta:

Luiz Florencio Pereira Braga.
João Olegario da Paz.

— OBITUARIO DO DIA 15 DE JULHO NO CEMITERIO PUBLICO:

Joaquina Maria da Conceição, Pernambuco, 60 annos, viuva, Boa-Vista; interite chronica.
Frederico Ruigge, Allemanha, 58 annos, solteiro, Recife; apoplexia fulminante.
Edetrudes Nobre de Almeida, Pernambuco, 10 annos, S. José; interite.
Manoel, Pernambuco, 4 mezes, Boa-Vista; gastro hepatite.
Felix, Pernambuco, 2 mezes, Santo Antonio; tumor.

COMMUNICADOS.

O partido conservador.

A verdade tem uma força incomprehensivel! Por mais que o espirito do erro, e da má fé tente obscurecê-la, o seu esplendor se faz cada vez mais lucido e brilhante.

O partido conservador apresenta disto o mais esplendido testemunho. Seus injustos adversarios não cessaram nunca de calumniar suas intenções, seus actos, e suas praticas administrativas. Veio a *nova éra* com todas as suas grimaças de progresso, e adiantamento social: desmontou, e desmantellou tudo; assumio a direcção dos publicos negocios, sem obstaculo, nem freio: que tem resultado? Nada, absolutamente nada, além da anarchia em que está este pobre paiz!

A camara dos deputados offerece o espectaculo mais triste! De seu seio lá se erguem vozes, como as do Sr. Silveira Lobo, para estigmatisarem o ministerio, dizendo que os ministerios conservadores nunca chegaram ao ponto de abusos a que ha tocado o ministerio actual! Isto na bocca de um liberal distincto, como o Sr. Silveira Lobo, é a maior apologia do partido conservador!

Deos escreve o direito por linhas tortas....

Z.

CORRESPONDENCIAS.

Srs. redactores.—Grandes e graves eram de certo as nossas culpas, para que Deus nos désse por castigo este incomportavel flagello do falso *progresso*, em que os homens distinctos e de merecimentos são postos á margem, para darem lugar aos especuladores politicos; em que os homens bons, honestos e de sã consciencia são perseguidos e maltratados, os perversos, os ladrões e assassinos elevados em grande escala aos postos, ás honras, e as dignidades mais importantes.

Esta reflexão, senhores redactores, acode ao espirito de todos os que attentam com olhos desprevinidos sem odio, nem affeição para esta triste e desconsoladôra actualidade. Parece que uma terrivel fatalidade pesa sobre esta infeliz terra da Santa Cruz.

Os homens, que dirigem o timão do estado fazem timbre de violar todas as regras do decôro e da decencia, chamando para os cargos da administração a verdadeiros réos de policia. Nesta provincia esse timbre tem chegado ao maior requinte, salvas honrosas, mas rarissimas excepções, e com especialidade no tocante a policia as nomeações recahem de preferencia nos criminosos e sceleratos.

Com estas reflexões passarei a occupar-me deste termo de Ingazeira no tocante ás autoridades policiaes e de preferencia com o subdelegado, o Sr. Severino de Almeida Pedroza, cuja administração policial é uma vergonha para quem o nomeou, é uma calamidade para os cidadãos, que são obrigados a residir no territorio deste mesmo termo.

Occupar-me-hei depois com o delegado de policia, cunhado do subdelegado, deste homem analphabeto, proletario, e de perversos instinctos, instrumento cégo dos Srs. Vicente Ferreira Lima e do bacharel Vicente Jansen da Castro e Albuquerque; aquelle bem conhecido no termo do Teixeira, donde veio para aqui, da provincia da Parahyba do Norte, que a seu respeito, repetidas vezes varios jornaes daquella provincia tem patenteado os tristes, e lugubres episodios da negra historia de sua vida; isto lhes farei conhecer ao publico, se é que ainda não o conhecem.

Finalmente concluirei esta tambem, fazendo patente o apoio, que essas autoridades tem encontrado no Dr. juiz de direito João Rodrigues Chaves, no intuito de assim poder fazer triumphar em eleições aos preditos Vicente, e bacharel Jansen, já com perseguições inauditas a uns e já com protecções escandalosas a outros.

Elle, juiz de direito, está convencido da insignificante roda, que tem este Vicente e Jansen neste termo, não encontrando apoio nos liberaes, mas que é preciso a todo transe assenhoriar-se dos 29 eleitores, que dá esta freguezia, para as futuras eleições.

Vamos ao subdelegado.

Para que o publico fique bem inteirado, de quem é Severino José d'Almeida Pedroza, referirei, entre muitos os seguintes factos, que dão a medida do seu valor e merecimento.

Em 1840, ou pouco depois, foi elle, capitaneando á quatro salteadores á casa do venerando ancião octagenario, Florencio Alves da Silva, em lugar do Cariry Velho, termo da villa Real de S. João, invadira-a com mais de vinte pequenos ferimentos com faca de ponta, obrigou o velho a entregar-lhe todo o dinheiro, obras de prata e outros objectos preciosos, que tinha, e retirou-se com o roubo, refugiando-se em casa de meu sogro, Manoel Ferreira da Costa, e d'alli fugio para o rio do Peixe, onde esteve e em outras partes perto de dous annos. A honrada mulher foi a casa do velho Florencia pedir perdão para o marido, e nessa occasião levou-lhe um côpo de prata e outros objectos dos roubados.

Em 1854 assassinou na povoação de S. José a Felix Torto, sendo acompanhado para isso por João Maximo e por um tal Manoel Velho. Foi processado por este crime, mas, por influencia dos parentes, foi despronunciado por falta de provas.

Por esse mesmo tempo, pôz uma emboscada para assassinar ao carpina Candido de tal, morador no riacho do Meio, e só por uma casualidade deixou de lograr o seu intento, pois Candido tomou outro caminho para sua casa.

Na ladeira d'Anta, deste termo, espancou horrivelmente a um pobre homem de nome Candido, por alcunha o Caixo, depois de o haver amarrado por mais de um dia, e tê-lo-hia morto, se não fôra protegido por um de seus capangas. Este infeliz mora presentemente em casa do Sr. José do Prado Xavier.

No tempo em que era delegado deste termo o tenente-coronel João do Prado Ferreira, passando este a altas horas da noite por junto da igreja matriz, e presentindo que dentro havia gente, ajuntou a toda pressa algumas pessôas, collocou em cada porta da igreja uma, ficando elle em uma outra a mais occulta, que ha na sacrystia, e depois de muito tempo, foi-se ter com as pessôas, que estavam nas outras portas, mandando-os retirar, dizendo que, quem estava dentro da igreja se havia evadido pela porta, para onde fôra elle delegado, antes de sua chegada, pois a achára aberta, o que foi verificado pelas outras pessôas. O certo é que no outro dia espalhou-se o boato de ser o nosso actual subdelegado Pedroza, quem estava tratando de fazer viagem com a nossa bella lampada de prata, que custou, supponho que 1:000$000, que o delegado o encontrára, e o deixara ir-se. Era o marido de sua sobrinha legitima. No dia seguinte o vigario tomou a precaução de guardar a alampada em sua casa.

Tirou a força um menino forro de 6 para 7 annos de idade, da casa para onde fôra engeitado, e o vendeu, dizendo tê-lo comprado a Geraldo Vieira, sem comtudo apresentar papel de compra nem bilhete de meia siza. Foi por isso processado, mas ainda póde eximir-se desta vez á justa punição deste crime pela influencia de seus parentes. E sob ter ficado impune, ainda propoz uma acção de escravidão ao menino, que se chama Caetano, e tudo se arranjou de modo que venceu a questão, tendo por advogado o bacharel Jansen, que tambem foi juiz e curador, dando cópias de tudo quanto deviam elles fazer. O infeliz Caetano ficou indefezo completamente expellindo-se até de ser seu curador, quem alguma cousa podia procurar a seu beneficio, como fosse o capitão Umbelino Francisco Nogueira de Carvalho, que era então curador geral, e nessa occasião foi nomeado outro, embora elle se apresentasse em audiencia para semelhante fim!

Estava, entretanto, nesse tempo para chegar aqui o actual Dr. juiz municipal, em virtude do que aceleraram o andamento dessa monstruosa questão, passando o juiz supplente que nella figurava a dar duas audiencias por semana, e concluiram antes da chegada do mencionado Dr.

Releva ainda notar que esse juiz supplente foi o mesmo que despronunciou Severino no processo de reduzir á escravidão o infeliz Caetano, allegando na sentença da demanda os mesmos fundamentos allegados na despronuncia—*de ser Caetano escravo de Severino!*

E, entretanto, ha provas irrecusaveis da liberdade de Caetano, o seu assento de baptismo, de que tenho certidão em meu poder. Além do que, não se sabe mesmo com que titulos apresentou-se Severino em juizo, propondo a acção de escravidão a Caetano, por que, além de ser elle engeitado, como já disse, e embora dissessem ser filho de uma escrava de Geraldo Vieira, este não o vendeu a Severino, como disse que não o vendia, pois não sabia se era filho de sua escrava. Morto porém Geraldo, apparece Severino propondo a acção dita, obtendo, como já acima mencionamos, a mais iniqua, revoltante e escandalosa sentença á seu favor!

Posso asseverar-lhes, Srs. redactores, que não se encontrará certamente, em fôro algum do nosso paiz um caso semelhante! é o requinte da immoralidade, e custa a crer que um bacharel fosse della o principal agente!

Pedimos, entretanto, a quem competir, que tome conhecimento desse monstruosissimo facto, dessa sentença nullissima, e que assim arranque esse infeliz Caetano do captiveiro, em que se acha, sendo inquestionavelmente livre, embora já vendido, não se sabe para onde, por 1:200$, segundo dizem. Baptisou-se Caetano á 25 de dezembro de 1853, na capella do povoado de S. José desta freguezia, sendo baptisante o padre Joaquim Manoel Corrêa e Silva, e padrinhos Francisco Nogueira de Brito e Leandra Nogueira dos Santos.

Os bois do finado capitão-mór Joaquim Manoel Carneiro da Cunha são o seu melhor patrimonio; já lá se vão quatro, e estes são os que sei haver elle morto. Quasi todos os creadores de gado deste termo e suas immediações soffrem continuos assaltos do subdelegado Severino; que o digam os Srs. José do Prado Xavier, João Furtado e muitos outros.

O exercicio de subdelegado tem sido uma fonte inexgotavel de rendimentos.

E' o cabo de patrulha de seu digno cunhado, o delegado de policia Laurentino de Vasconcellos Calaça Brito para todas as deligencias dentro e fóra de seu districto. Logo que corre qualquer noticia de haver algum individuo commettido qualquer delicto, lá vai o nosso subdelegado ter-se com o indiciado criminoso com todo o seu cortejo de tropas, arranja-se logo por lá e manda-o ter-se com o advogado Jansen, e então vai tudo as mil maravilhas. Tambem é mandado a implorar o valimento do Sr. Vicente Ferreira Lima, e depois de o infeliz gastar dinheiro e ficar reconhecendo a grande importancia deste, e jurar-lhe desde logo adherencia passiva e a de todos aquelles que lhe pertencem, é então enviado á autoridade processante e esta debaixo da insinuação do escrupuloso bacharel Jansen, advogado do réo, inceta o processo, que tem um curso todo maravilhoso, terminando com a completa absolvição do réo, que em taes casos é a innocencia personalisada.

Se, porém, o réo não tem a seu favor todos esses predicados, então está inteiramente perdido; não ha para elle salvação possivel. Atropella-se-o de toda sorte, tem-se-o na cadêa o tempo que se quer. Está entendido que isto só se dá, com os que se julgam innocentes, victimas de calumnias, adrede inventadas para os fazer chegar á rego, visto não quererem reconhecer aqui a importancia ominosa e improvisada do Sr. Vicente Ferreira Lima.

Tendo o delegado prendido a Antonio Baptista, moço pertencente a politica decahida, para o recrutamento, e procurado seus parentes solta-lo, mostrando sua isenção para o serviço de 1ª linha, justificando ser elle o filho mais velho de uma viuva quinquagenaria, e que era o unico arrimo, não só desta, como de dez irmãos menores, não quiz o delegado attender a isto; entretanto que o subdelegado Severino pedira 400$ em uma carta pela soltura do mesmo recruta, carta que a pôde obter Luiz Bernardo, tio do recruta, dizendo ao predito subdelegado, quando soube que elle estipulára esta quantia pela soltura de Baptista, que era para a poder obter pelos seus parentes. Depois, conhecendo elle subdelegado o laço em que cahira, ajuntou aqui uma patrulha, foi ao districto de S. José com seu cunhado, o delegado, andaram com o Luiz Bernardo de Herodes para Pilatos em prisão para entregar a fatal carta, ameaçando-o, o subdelegado, com um formidavel estoque, do qual é inseparavel, de arrancar-lhe os bofes com elle pela boca, isto em pleno dia no meio da povoação, se não lhe entregasse a carta! Passados dias foi solto Antonio Baptista, que esteve mais de mez na prisão, por que mettendo-se de permeio neste negocio o subdelegado daquella povoação, pôde obter a carta a troca da soltura de Baptista!

Agora, Srs. redactores, chamo á attenção do governo de meu paiz para o facto escandaloso, da maior arbitrariedade, o mais revoltante que póde soffrer um cidadão, que vive em um paiz constitucional, como o nosso, e principalmente nesta decantada era do *progresso*.

Meu mano, Meno Francisco Nogueira, acha-se recolhido á cadêa desta villa desde o dia 4 de março do corrente anno, e até hoje 6 de julho tem sido baldadas todas as deligencias, que ha feito para que lhe ultimem o processo, não tendo sido possivel sahir das mãos do delegado de policia, que já inquerio 15 testemunhas!!!

Meu mano queixou-se ha mais de dous mezes ao Dr. juiz de direito, o Sr. João Rodrigues Chaves, de tão arbitrario procedimento do delegado, e em retribuição de tanta ousadia de dito meu mano, e comquanto fosse arrancado dahi a uns quinze dias o processo para ser remettido á promotoria, esta entendeu que devia requerer uma certidão, onde fosse encontrada em alguma freguezia do Brasil, e quando voltou o processo ao delegado, assumio-lhe um riso diabolico aos labios, e depois de ler a promoção da promotoria, disse: agora é que temos pannos para as mangas!..

De feito, continuou meu mano preso sem se achar esse monstruoso processo, que só terá fim quando o Sr. delegado quizer! E' em um paiz regido pela constituição que temos, que isto se dá, repetimos, no dominio do *progresso*!... E' muito zombar! onde iremos parar!

Vou narrar-lhes, Srs. redactores, tudo quanto ha occorrido para a prisão de meu mano, qual a origem verdadeira della, e que está no dominio de todos deste termo.

Em dias do mez de dezembro aqui esteve José Antonio da Silva, morador em Santa Cruz do termo do Limoeiro, e com Manoel de Tal, morador no Curato do Bom-Jardim, negociantes que andavam comprando algodão, e tendo eu vendido ao primeiro um cavallo, e por isto tido relações com elle, e dizendo-me que havia comprado uma carga de lãa ao subdelegado Severino, que lh'a havia offerecido, bem como a Manoel havia comprado ao mesmo outra, ambas para serem recebidas quando elles voltassem, pois iam até mais acima dispôr o negocio que traziam, e comprar mais lãa, eu disse-lhe e meu mano que tinham obrado mal, que o subdelegado não tinha lãa, e que elles jámais a receberiam, e seriam muito felizes se depois de muito trabalho, recebessem o dinheiro que haviam dado.

De facto, embora se espalhasse essa nossa informação, e da qual fosse Severino della sabedor, e protestasse desde logo perseguir-nos (o que tem cumprido) o que haviamos dito realisou-se fielmente. Andaram a tôa aqui os taes compradores de lãa, depois que chegaram, e depois de inauditos trabalhos pôde um conseguir o dinheiro, e o outro, o José Antonio, parte, e foi-se vendendo azeite ás canadas, e dizem que vendera 45$ que lhe ficára restando o nosso subdelegado, por 5$!

Quiz ainda chama-lo á juizo; porém havendo pessoa prudente que o aconselhou, fazendo-lhe ver seria improficuo e mesmo perigoso para elle José Antonio, semelhante questão, pelo que deixou-se disto e retirou-se.

Ficou entretanto o subdelegado em vista comnosco, e para logo prende para o recrutamento o vaqueiro de meu mano Meno, e indo este á villa, afim de vêr se o podia soltar, foi tambem preso, e no outro dia foram ambos soltos, sem mais satisfação alguma! Satisfez-se desta vez o subdelegado com pouco.

Sahindo meu mano da prisão, justamente indignado contra um ente tão despresivel como é o subdelegado Severino, meu mano, que em toda sua vida nunca soffreu prisão alguma, um homem que tem sido sempre respeitado de todos pelo seu viver honesto e retirado, entregue tão somente as suas occupações, tratou de mostrar ao Exm. Sr. presidente da provincia, quem era este subdelegado, procurando tirar a limpo sua estragada e horrivel chronica, munindo-se de alguns documentos.

E' quando é sabedor disto o mesmo subdelegado, e na noite de 3 para 4 de março foi com uma patrulha de 30 praças, cercou-lhe a casa, manda disparar uma arma na porta e gritou: Sr. Meno está comigo na porta...

Meu mano nada disse, entregou-se a prisão, dizendo-lhe o subdelegado—que visse quem podia mais, que elle ia ser remettido immediatamente para essa capital!

Recolhido meu mano á cadeia, trataram de tirar-lhe um processo por ter sido elle o vendedor de uma mulatinha que ha mais de quinze annos foi comprada em Taquaritinga, por outro meu mano de nome Manoel, por 300$, a um tal João Pereira, dizendo-se ser forra essa mulatinha.

Meu mano Meno provou não ter tido parte alguma na compra dessa mulatinha; que não acompanhou meu mano Manoel á Taquaritinga, quando a comprou; que encarregou-se de a vender por ter voltado este do caminho, tendo partido ambos tempos depois para os sertões de dentro, afim de comprarem gados, levando nessa occasião meu mano Manoel mais outra escrava, comprada aqui a João Alves, e por ter vendido esta ultima em Flôres a troco de gados de açougue, e ver-se forçado a vender o gado, foi esta a causa de seguir esse meu mano Meno á pedido de Manoel, com a outra escrava para a vender, que só achou negocio por ella onde a vendeu, no Pontal; que mesmo quando fosse forra a mencionada mulatinha, mesmo assim a bôa fé de meu mano Manoel em sua compra estava patente pelo depoimento de todas as testemunhas.

Nada, porém, foi sufficiente, não haviam provas, meu mano devia ir a falta dellas para a rua, o que não convinha, e quando menos se esperava, depois de mezes de inquirição de testemunhas, uma hoje, outra d'ahi a dias, etc., ahi vem a promoção da promotoria requerendo a certidão de baptisamento da tal mulatinha, e o delegado diz que vai mandar procurar a tal certidão por esses mundos! Como se entendem!

De 1861 para cá espalhou-se uma noticia aqui de que Angelica, (é este o nome da mulatinha), era livre. O chefe de policia o Dr. Araripe, mandou ao delegado, o tenente Malagueta, que procedesse ás necessarias investigações, das quaes resultou ficar a policia certa de que Angelica era escrava, e de que o actual senhor de Angelica a possuia como escrava de boa fé.

Meu mano Meno por nenhum modo estava nisso envolvido, pois a compra fôra feita por meu mano Manoel. Entretanto, o façanhudo delegado para dar uma desforra a seu cunhado, o subdelegado Severino, calcando a lei aos pés, encontrando apoio em quem o devia coagir a ser menos arbitrario e escandaloso, zomba de tudo. Não quizemos voltar ao Sr. juiz de direito com mais queixa alguma contra semelhantes autoridades, já por que nada adiantariamos, e pelo contrario se nos augmentaria a perseguição, e já por que elle declarou formalmente a meu irmão natural Francisco, portador da queixa dada contra o delegado por meu mano Meno, todo enfadado que não voltasse mais perante elle com queixas!

Pois bem, supportaremos tudo, e de hoje em diante iremos recorrendo ao ultimo recurso, que nos resta—a imprensa.

O Sr. Dr juiz de direito quer por fas ou por nefas dar aqui a direcção dos negocios publicos ao Sr. Vicente Ferreira Lima e ao bacharel Jansen, homens sem roda neste lugar, e que a custa da policia nas mãos de seus cegos instrumentos, a querem adquirir fazendo com ella o mais infame jogo.

O bacharel Jansen, senhores redactores, é um ente desacreditado aqui, e em toda a parte onde é conhecido, é um caloteiro de primeira plana; que o digam os senhores professor Antonio de Souza, tenente-coronel Francisco Miguel de Siqueira e outros a respeito desta ultima qualidade do predito bacharel.

Façam, por tanto, VV. SS. idéa do que não fará um semelhante advogado, sem consciencia de si e de sua nobre profissão, dirigindo uns brutos de máus instinctos, como são o delegado e seu cunhado Severino subdelegado, recebendo tambem planos do perversissimo Vicente Ferreira Lima?! Vai tudo o diabo, não se póde dizer, sob pena de não se ser crido, só vendo, senhores redactores!... No anno de 1864, época dos *luzeiros* dos *triumphos das liberdades*, não é possivel acreditar-se, repetimos, que se deem os monstruosos abusos, que quasi quotidianamente praticam estas duas autoridades—o delegado de policia e seu cunhado o subdelegado Severino José de Almeida Pedroza, neste infeliz terreno de Ingazeira, comarca de Pajeú de Flôres, sendo juiz de direito o Sr. Dr. Rodrigues Chaves!

Breve, senhores redactores, terei de voltar ás columnas de seu jornal, e então estamparei nellas ainda, um decimo do que tinha a dizer dessa gente e mais de alguem.

Por ora basta.

Villa de Ingazeira, 6 de julho de 1864.

Anastacio José Nogueira.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Constando pelo *Diario de Pernambuco* de 21 do passado a remoção do muito digno juiz de direito o Illm. Sr. Dr. Victorino do Rego Toscano Barreto, no momento em que S. S. está a partir para a comarca de Mamanguape, seu novo destino, os abaixo assignados sobremodo penhorados pelas maneiras polidas e summamente delicadas de tão distincto cavalleiro, vem do alto da imprensa e do mais intimo de suas consciencias render-lhe um voto de eterna gratidão e profunda homenagem. Desempenhando esse dever, que reputam sagrado, os abaixo assignados não receiam assegurar que fallam em nome de toda comarca e em nome de todas as facções politicas, que a compõe. E tão convencidos se acham dessa verdade que não temem que os contestem. E nem de outro modo podia ser.

O homem, que no desempenho das altas funcções de juiz soube sempre elevar-se a toda altura de sua missão; o magistrado integro, que honrando a tóga que traja procurou sempre destribuir justiça com a mais escrupulosa imparcialidade; o cidadão honesto e excellente pai de familia não podia deixar de conquistar as sympathias e applausos de uma população moralisada e apreciadora do verdadeiro merito.

Os habitantes da comarca de Nazareth proclamando bem alto as qualidades desse distincto magistrado, além da satisfação intima, que após de si deixa o cumprimento de um dever, acham-se ainda dominados de um outro sentimento não menos nobre: tal é fazer conhecer ao paiz e á S. M. o Imperador, um nome, que, certamente é uma das glorias da magistratura brasileira.

Prosiga, pois, o Sr. Dr. Toscano Barreto na ardua e gloriosa carreira que tão brilhantemente ha percorrido; seja S. S. por toda parte o que foi na comarca de Nazareth, e não tema do futuro.

A' os caracteres modelados pela razão e pela justiça; a juizes da tempera de S. S. está reservada uma corôa de gloria, que não morre. E de uma fronte ennobrecida por tantos louros, nem as vicissitudes politicas, nem o arbitrio dos poderosos terão a força precisa para arrancar essa corôa tão honrosamente adquirida e tão penosamente conservada.

Taes são nossos votos, e taes os votos da comarca inteira, que na occasião insuspeita em que vai cessar a autoridade do juiz, vem solemmente di-

ILEGÍVEL

zer-lhe um saudoso adeos e desejar-lhe prospera e venturosa viagem.

Cidade de Nazareth, 9 de julho de 1864.

O vigario Jeronimo J. P. de Albuquerque Maranhão.—Ignacio Xavier Carneiro de Albuquerque.—João Dias C. de Araujo Pereira.—Luiz E. de Albuquerque Maranhão.—O vigario Basilio Gonçalves da Luz.—João Dias da Cunha Coutinho.—Manoel Pereira de Moraes.—José Ignacio Pereira Torres.—Manoel C. de Albuquerque Lacerda.—Mathias Ferraz de Mello.—Manoel Gomes da Cunha.—José Hygino Gonçalves Guerra.—Antonio Barbosa Coutinho d'Araujo Pereira.—João de Moraes Pinheiro.—Jeronimo de Albuquerque Maranhão.—Antonio Claudino Alves Gomes.—José Luiz de Andrade Couto.—Ladislau Rodolpho de Araujo Cesar.—João José Pereira de Lira.—Manoel do Rego Cavalcante de Albuquerque.—Aureliano Cavalcante da Rocha Wanderley.—Joaquim Francisco de Cavalcante.—Joaquim Eduardo Pina.—Francisco de Paula Barreto Coutinho.—José de Barros Barreto Coutinho.—José Maria M. da Veiga Pessoa.—João de Araujo Cesar.—Ignacio Vieira de Mello.—Orlando Miquelino de Almeida.—Domingos José da Costa Braga.—Padre Antonio Joaquim Buarque.—Bernardino José Serpa.—Bellarmino Pereira de Lira.—Ignacio Vieira de Mello Filho.—Fabricio Gomes de Andrade Lima.—Urbano da Silva Pereira de Lira.—Francisco Gomes de Araujo Costa.—Francisco de P. B. de Albuquerque Maranhão.—Manoel da Cunha Wanderley Lins.—Geminiano A. Velloso da Silveira.—Francisco Pereira de Moraes.—Antonio Luiz da Cunha Ferreira.—Manoel de Macedo.—Antonio Aureliano Lopes Coutinho.—Joaquim Nunes Machado Coutinho.—Antonio Aureliano Lopes Coutinho Junior.—Francisco de Araujo Cesar.—José J. P. de Albuquerque Maranhão.—Dr. Erminio Cesar Coutinho.—José Maria Cardoso.

Uma lagrima sobre o tumulo de D. Jeronyma da Silva Mello Samico, offerecida á sua Exm.ª familia.

Pelo trilho da vida mal segura,
Seguia a terna mãi dos seus querida,
Quando a estrada julgava inda bem longa,
Na campa tropeçou, fugio-lhe a vida.

A vida foi-lhe amarga entre os espinhos,
Partilha do mortal nesta existencia ;
Mas libando na prole o doce nectar
Morreu gozando da virtude a essencia.

A essencia da virtude ornou-lhe a prole,
O desvelo de mãi ennobreceu-a,
Na vida uma esperança alimentou-a,
Na morte a lei da cruz fortaleceu-a.

Fortaleceu-a a crença, a crença pura,
Herança paternal, dos céos fadada,
Nos leve a mesma crença á campa exigua
A sagrar-lhe uma prece em voz magoada.

Julho 15 de 1864. • • •

Attestado do Brasil.

CURA DE ELEPHANTIASES

Esta enfermidade horrenda tem que sucumbir á Salsaparrilha de Bristol.

Leia-se! ! leia-se ! !

Um preto, escravo do Illm. Sr. commendador Don Ildefonso Simão Lopes, proprietario de varias *fazendas* na cidade da Barra Mansa, provincia do Rio de Janeiro, foi atacado da elephantiases, e já se achava n'um estado bastante avançado da enfermidade, com os ligamentos dos dedos n'um estado de dissolução, e finalmente foi abandonado pelos facultativos.

Seu senhor, quiz como um ultimo recurso experimentar a SALSAPARRILHA DE BRISTOL. E com verdadeiro assombro e pasmo todos presenciaram e acompanharam o progresso d'uma cura completa, effectuada tão sómente por TRES FRASCOS de dita SALSAPARRILHA, na pessoa deste escravo o qual pode ser á todo o tempo visto na casa do seu senhor no Rio de Janeiro.

Illm. Sr. — Os abaixo assignados, empregados da secretaria da policia desta provincia, faltariam por certo a um dever, se não viessem hoje apresentar a V. S. a expontanea manifestação de seu vivo e profundo reconhecimento para com a pessoa de V. S., pelo modo benevolo e pelas repetidas provas de confiança que V. S. se dignou dispensar-lhes durante o tempo de sua administração policial.

Sirva-se pois V. S. de aceitar os protestos da subida estima e distincta consideração dos abaixo assignados, os quaes tem a honra de offerecer á V. S. os seus serviços em qualquer parte que o destino os colloque.

Deos guarde a V. S. Recife 14 de julho de 1864.—O secretario, Eduardo de Barros Falcão de Lacerda.—José Xavier Faustino Ramos, official da 1ª secção.—Joaquim Gilseno de Mesquita.—official da 2ª secção.—Agostinho José de Oliveira, amanuense da 1ª secção—Joaquim José do Rego Rangel, amanuense da 1ª secção.—Candido Autran da Matta e Albuquerque, amanuense da 2ª secção.—Antonio Affonso Ferreira, amanuense da 2ª secção.—Francisco Pacifico do Amaral, addido.—Francisco Antonio de Carvalho, addido.—José Pinto dos Santos, porteiro.—Felix Ribeiro do Amaral, continuo.

PERNAMBUCO.

AGUAS-BELLAS, 26 DE JUNHO DE 1864.

O vigario de Aguas-Bellas.

O padre Antonio Eustachio Alves da Silva, póde e deve ser considerado em sua dupla vida de sacerdote e de cidadão : debaixo destes dous aspectos, propomo-nos apresenta-lo ao publico moralisado, e com especialidade ao Exm. Sr. bispo diocesano, cuja attenção instantemente reclamamos.

Como parocho, que é desta freguezia, Antonio Eustachio tem sido em demasia omisso no cumprimento de suas obrigações ; e para que não julguem que, fazendo-lhe tão grave imputação, procedemos levianamente ou nos deixamos arrebatar por paixões mesquinhas e ignobeis, vamos descer á narração de factos, que plenamente comprovam aquella arguição, de factos que nesta freguezia ninguem ignora, e por cuja veracidade nos responsabilisamos.

Em fins de 1861, Antonio Eustachio Alves da Silva abandonou esta freguezia, durante o largo espaço de dous mezes ; e como infelizmente não temos aqui coadjuctor que em iguaes conjuncturas possa substitui-lo, o resultado foi que muitos de seus parochianos succumbiram sem encontrar em sua derradeira agonia que mestivesse nas condições de administrar-lhes os ultimos sacramentos, que a igreja catholica costuma dispensar a seus fieis ! Para deixar assim suas ovelhas no mais completo abandono era de presumir que houvessem actuado na mente do parocho motivos muito plausiveis, razões bastante graves ; mas esta conjectura, aliás tão natural, não póde aproveitar ao padre Eustachio, porque como é patente nesta freguezia, elle só desamparou o seu posto de honra para ir ao Recife, solicitar a demissão de autoridades policiaes que tinham por ventura bastante energia para oppôr a seus desmandos firme resistencia.

Se esta é a unica explicação rasoavel de sua viagem, cumpre confessar que Antonio Eustachio é um sacerdote modêlo, que sabe, quando assim o pede o serviço de Deus, pospôr aos seus os interesses da religião.

Em dias de julho do anno proximo passado, foi esta freguezia de novo abandonada pelo seu deligente e zeloso pastor, o qual pela segunda vez dirigio-se ao Recife, onde o chamavam interesses eleitoraes, para os quaes (sem a menor lisonja) tem o bom do padre natural tendencia e extrema solicitude.

Ainda desta vez algumas pessoas desceram á sepultura sem receber os ultimos suffragios espirituaes ; e sem duvida teria sido esta a sorte do, de saudosa memoria, commandante João José de Araujo Cavalcante, se em tão difficil conjectura não se houvesse prestado com admiravel zelo e muito bôa vontade o Rvm. Sr. padre João da Costa Nunes, a quem pedimos queira acceitar os sinceros agradecimentos de quem sabe venerar com abundancia de coração as vestes sacerdotaes, quando as não desdoura o proceder daquelles que as trajam.

Cumpre ainda accrescentar que em 1861 não houve em toda esta freguezia nem se quer uma missa do Nascimento, porque Antonio Eustachio esteve ausente durante o mez de dezembro do referido anno.

E' assim que elle comprehende e exerce seus respectivos deveres em um dia que a igreja costuma festejar com tanta solemnidade ! Pedimos de novo toda a attenção do Exm. Sr. bispo diocesano para os factos que ahi ficam estampados, e mais ainda se fôr possivel, para os que vamos narrar ; por quanto sómente de S. Exc. esperam os habitantes desta desditosa e acephala freguezia as providencias necessarias.

Resta agora analysar a vida de Eustachio, considerado não mais como pastor, mas sim como simples cidadão, estudando seus actos á luz da moralidade.

Debaixo deste ponto de vista, o parocho desta freguezia é um homem de vida irregular e costumes depravados, como passaremos a provar.

Chegando a Aguas-Bellas em principios de 1861, precisamente quando esta freguezia acabava de sahir de uma luta terrivel, sanguinolenta e só propria de canibaes : chegando á Aguas-Bellas, em uma quadra, que impunha a todo o homem de bem o dever rigoroso de conciliar os espiritos e apasiguar os animos, Antonio Eustachio, longe de associar-se a este pensamento de paz, que as circumstancias aconselham e seu caracter de sacerdote lhe impunha, converteu-se pelo contrario em projectil de guerra, em elemento de discordia, e um só golpe matou as esperanças que a seu respeito todos alimentavam. Parece que o seu unico empenho é reviver odios antigos, a ver se mediante este expediente, consegue a reproducção da horrivel tragedia de 31 de dezembro de 1860, onde á par de um grupo de desalmados, sedentos de sangue humano, viam-se algumas victimas inermes, votadas de antemão ao sacrificio, e que só muito tarde poderam exercer o direito de defeza.

O que acabamos de referir serve apenas para provar que o caridoso padre affaga em seu entendimento designios muito louvaveis, se não fossem por demais repugnantes ; e não o que promettemos, a saber que o Rvm. padre Eustachio é um homem de costumes dissolutos. E pois cumpre demonstrarmos esta asserção.

Sem nenhum respeito á sua responsabilidade moral, o vigario d'Aguas-Bellas conserva em sua propria casa uma infeliz moça, de quem já tem dous ou tres filhos. Entretanto não contente ainda com isso o padre Antonio Eustachio acaba de deshonrar outra moça, derradeira esperança de uma pobre velha, de quem recebera a infeliz desvellada educação.

Logo que tiveram conhecimento desta desagradavel occurrencia, dous tios da offendida foram ter com ella e obrigaram-na a declinar o nome de seu deflorador. Immediatamente depois se dirigiram á casa deste no intuito de responsabilisa-lo pelo crime que tinha perpetrado.

O astuto padre confessou sua culpa, simulou muito arrependimento, e mediante uma promessa de casamento, conseguio desviar de sua cabeça o golpe que o ameaçava.

A infeliz victima de sua sensualidade está hoje nesta freguezia, entregue a todos os horrores da prostituição.

Devemos accrescentar que o vigario de Aguas-Bellas foi mais generoso do que se devia esperar de sua mesquinha individualidade ; pois afim de abafar os gritos do remorso, e de ficar bem com a propria consciencia, dotou a infeliz com uma moedinha ingleza do valor de nove mil réis. Este facto e os de mais que ficam mencionados não carecem de commentario nenhum, porque provam exuberantemente que Antonio Eustachio já perdeu nos vapores do vinho e da crapula a memoria do que deve a si e á sociedade.

Ora, é claro que um homem, cuja physionomia moral é tão repugnante e asquerosa, que um homem, cujo intento unico é manchar as candidas vestes do sacerdocio, não póde de maneira nenhuma desempenhar a importante e sublime missão de que o incumbiram.

Corre portanto ao Exm. Sr. bispo diocesano o dever de punir o negligente e immoral sacerdote ; e ao publico o de marca-lo com o ferrete da infamia e da ignominia, de que é elle merecedor.

Fazemos este voto em nome dos principios da justiça e da moral tão desapiedadamente postergados.

• • • •

(Do *Mercantil*, de Alagôas.)

COMMERCIO.

CAIXA FILIAL DO BANCO DO BRASIL EM PERNAMBUCO.

A directoria desta caixa, em virtude de ordem da directoria do Banco do Brasil, avisa aos Srs. accionistas que o respectivo thesoureiro está autorisado a pagar o dividendo das acções da mesma caixa do semestre findo em 30 de junho proximo passado, na razão de 8$500 por acção.

Recife 14 de julho de 1864—No impedimento do secretario, Ignacio Nunes Correia.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 15........	380:136$195
Idem do dia 16........................	42:073$692
	422:209$887

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	3	
« « com generos...	279	
		282
Volumes sahidos com fazendas...	167	
« « com generos...	855	
		1,022

Descarregam no dia 18 de julho.

Patacho dinamarquez—*Mrry*—fazendas.
Patacho portuguez—*Jarco*—mercadorias.
Barca ingleza—*Olinda*—carvão de pedra.
Brigue lubeckense—*Nautilus* farinha de trigo.
Escuna ingleza—*Fortunate*—mercadorias.
Brigue inglez—*Runimede*—bacalhão.
Brigue inglez—*Iris*—vinho.
Barca ingleza—*Town of Liverpool*—mercadorias.

ALFANDEGA DE PERNAMBUCO.

PAUTA DOS PREÇO DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITO DE EXPORTAÇÃO.—SEMANA DE 18 A 23 DO MEZ DE JULHO DE 1864.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos.	cento	1$500
Aguardente de cana.	canada	800
Idem restilada ou do reino	»	800
Idem caxaça.	»	480
Idem genebra.	»	800
Idem alcool ou espirito de aguardente.	»	900
Algodão em caroço	arroba	6$500
Idem em rama ou em lãa.	«	26$000
Arroz com casca.	«	1$500
Idem descascado ou pilado	«	2$800
Assucar mascavado.	«	2$700
Idem branco.	«	4$400
Idem refinado.	«	5$120
Azeite de amendoim ou mendobim	canada	2$000
Idem de côco	»	1$600
dem de mamona	»	800
Batatas alimenticias.	arroba	1$200
Bolacha ordinaria, propria para embarque	»	3$000
Idem fina	»	7$000
Café bom	»	8$500
Idem escolha ou restolho	»	7$500
Idem torrado	libra	440
Caibros	um	360
Cal.	arroba	280
Idem branca	»	500
Carne secca (xarque)	»	3$000
Carneiros	um	4$000
Carvão vegetal	arroba	1$000
Cavernas de sicupira	uma	8$000
Cera de carnauba em bruto.	libra	300
Idem idem em velas	»	360
Cha	»	1$500
Charutos	cento	2$500
Cevados (porcos).	um	15$000
Côcos (seccos).	cento	3$500
Colla.	libra	500
Couros de boi, salgados	«	165
Idem idem seccos espichados.	»	240
Idem idem verdes	»	100
Idem idem cabra cortidos.	um	350
Idem idem de onça	»	10$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geléa ou massa.	»	320
Idem em calda	»	500
Espanadores grandes	um	4$000
Idem pequenos.	»	2$000
Esteiras para forro de estivas de navio.	cento	15$000
Estopa nacional	arroba	1$600
Farinha de de mandioca.	alqueire	2$800
Idem de araruta	arroba	4$800
Feijão de qualquer qualidade.	«	1$800
Frechaes	um	5$000
Fumo em folha, bom	arroba	14$000
Idem ordinario ou restolho	»	8$500
Idem em rolo bom.	»	8$060
Idem ordinario ou restolho	»	5$000
Gallinhas	uma	600
Gomma	arroba	1$900
Ipecacuanha (raiz).	»	25$000
Lenha em achas	cento	2$000
Tóros.	»	11$000
Linhas e esteios.	um	8$000
Mel ou melaço.	canada	200
Milho.	arroba	900
Papagaios.	um	3$000
Pão Brasil	quintal	5$000
Idem de jangada.	um	5$000
Pedras de amolar	uma	840
Idem de filtrar	«	4$000
Idem de rebolo	»	1$200
Piassava.	molho	120
Pontas, ou chifres de vaccas ou novilhos	cento	3$580
Pranchões de amarello de dous costados	um	20$000
Idem de louro.	»	10$000
Rapé.	libra	1$000
Sabão.	»	120
Sal	alqueire	400
Salsa parrilha.	arroba	25$000
Sebo em rama.	»	5$000
Idem em velas.	»	7$000
Sola em vaqueta.	uma	2$800
Taboas de amarello.	duzia	140$000
Idem diversas.	»	80$000
Tapiocas.	arroba	2$800
Tatajuba.	quintal	2$000
Traves	uma	6$000
Unhas de boi	Cento	200
Vassouras de piassava.	»	10$000
Ditas de timbó	»	8$000
Ditas de carnauba	»	6$000
Vinagre.	canada	500

Alfandega de Pernambuco, 16 de julho de 1864.
(Assignados) :
O 2.° conferente, *José Maria Cesar do Amaral.*
O 1.° conferente, *Manoel Peregrino da Silva.*
Approvo. — Alfandega de Paernmbuco, 9 de junho de 1864.—*A. Eulalio.*
Conforme. — *Bazilio B. Furtado.*

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 15........	26:512$299
Idem do dia 16........................	1:362$749
	27:875$048

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 15.........	56:802$423
Idem do dia 16.........................	718$516
	57:520$939

PRAÇA DO RECIFE
16 DE JULHO DE 1864.
AS TRES HORAS DA TARDE.
Revista semanal.

Cambios........	Saccou-se sobre Londres a 27 ¼, 27 ⅝, 27 ¾ e 27 ⅞ d. por 1$000, sobre Paris a 345 rs. por fr. e sobre Lisboa a 95 por cento de premio ; elevando-se os saques effectuados durante a semana a £ 150,000.
Algodão........	O desta provincia vendeu-se de 27$000 a 27$200 por arroba, o de Maceió, posto a bordo, de 27$ a 27$500, e o da Parahyba de 28$700 a 29$200.
Assucar........	Vendeu-se o branco de 4$400 a 5$200 por arroba, o somenos a 4$000, o mascavado purgado de 2$900 a 3$000, e o bruto de 2$600 a 2$800.
Aguardente.....	Vendeu-se a 90$000 a pipa.
Couros.........	Os seccos salgados venderam-se a 165 rs. por libra.
Bacalhão........	Vendeu-se em atacado a 15$500 a barrica e a retalho de 16$000 a 17$000 ; ficando em deposito 4,800 barricas.
Batatas.........	Venderam-se a 800 rs. a arroba.
Bolachinha......	Vendeu-se a 2$200 a barriquinha.
Café...........	Vendeu-se de 8$300 a 8$800 a arroba.
Chá............	Idem de 1$600 a 2$200 a libra.
Carne secca.....	A do Rio-Grande do Sul vendeu-se de 3$000 a 4$200 por arroba ; ficando em ser 39,000 arrobas.
Cerveja.........	Vendeu-se de 5$000 a 5$400 a duzia de garrafas.
Farinha de trigo.	A de Philadelphia e New-York vendeu-se de 16$000 a 17$000 a barrica, a de Trieste a 23$, e a do Chile de 8$ a 8$500 o sacco de 100 libras ; ficando em deposito 9,600 barricas da primeira, 1,800 da segunda, 2,200 da terceira e 1,800 saccos da quarta ; ao todo 13,600 barricas e 1,800 saccos saccos, inclusive 200 meios saccos chegados nesta semana.
Dita de mandioca	Vendeu-se a 4$500 a sacca.
Feijão..........	Vendeu-se de 7$000 a 8$000 o sacco.
Louça..........	A ingleza ordinaria vendeu-se com 330 por cento de premio.
Manteiga........	A ingleza vendeu-se a 750 rs. a libra, e a franceza a 500 réis.
Massas.........	Venderam-se de 6$000 a 7$000 a caixa.
Oleo de linhaça..	Vendeu-se a 1$800 o galão.
Passas.........	Idem a 5$000 a caixa.
Presuntos.......	Venderam-se a 14$000 a arroba.
Queijos........	Os flamengos venderam-se de 1$700 a 1$800 cada um.
Sabão..........	O inglez vendeu-se a 140 rs. a libra, e o do Mediterraneo a 240 rs.
Toucinho.......	Vendeu-se o de Lisboa a 8$200 a arroba.
Vinagre........	O de Portugal vendeu-se de 110$ a 115$ a pipa.
Vinhos.........	Os de Lisboa venderam-se de 190$000 a 200$000 a pipa, e os de outros paizes de 185$000 a 190$000.
Velas..........	As de composição vender a 520 rs. o pacote de seis
Descontos.......	O rebate de lettras regu a 10 por cento ao anno.
Fretes.........	Para Liverpool pelo las pelo algodão a ¾ por li ra o Canal de 40 a 45.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 16.

Aracajú e portos intermedios—3 dias, vapor nacional *Persinunga*, commandante Ratis, equipagem 20.

Ilha de Maio—25 dias, galeota hanoveriana *Eddo*, de 100 toneladas, capitão Fayen, equipagem 7, carga sal e bacalhão ; á ordem.

Navios sahidos no memo dia.

Bahia—hiate nacional *Dous Irmãos*, capitão Domingos Henrique Mafra, carga bacalhão.

Bahia—barca portugueza *Flor de Maia*, capitão Antonio Ribeiro Lopes, em lastro.

Rio Grande do Sul—barca brasileira *Laura*, capitão Antonio Theodoro da Silva, carga carvão de pedra e outros generos.

Barcelona pela Parahyba—polaca hespanhola *Beatriz*, capitão M. Pages, carga algodão.

Observação.

Suspendeu do lamarão para a pesca a galera americana *Leuzianna*, capitão Horkens.

Navio entrado no dia 17.

Liverpool—54 dias, brigue inglez *Florest*, de 122 toneladas, capitão Thomaz J. Carpenter, equipagem 10, carga polvora, fazendas e outros generos ; á Millo Latham & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Sul—Barca nacional *Norma*, capitão Frederico José Prates, carga assucar.

Aracaty—Hiate brasileiro *Santa Anna*, capitão Antonio Joaquim Alves, carga differentes generos.

Observação.

Suspendeu do lamarão para Hong Kong a barca ingleza *Gustavo Adolpho*, capitão W. Greenwood, com a mesma carga que trouxe de Londres.

EDITAES.

— O Illm. Sr. director da escola normal manda fazer publico, que desta data até o fim do corrente mez se acham abertas as matriculas do 1º anno da referida escola, devendo para isso os pretendentes provar perante o mesmo director :

1º Que são maiores de 18 annos.
2º Que sabem ler, escrever e contar.
3º Que são de costumes puros, e que não teem sido condemnados por crime offensivo á moral publica ou á religião do Estado.
4º Finalmente, que satisfizeram a primeira prestação da matricula na repartição competente.

E para chegar ao conhecimento de quem interessar, mandou-se publicar o presente pela imprensa.

Secretaria da escola normal de Pernambuco, 7 de julho de 1864.

O secretario,
Maximiano Lopes Machado.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 30 de junho ultimo, manda fazer publico, que no dia 13 de outubro vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar á quem por menos fizer, a construcção de 69 braças de cáes de cada lado do canal da rua da Aurora, avaliado em 15:914$000.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas :

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta no dia acima mencionado pelo meio dia, e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 9 de julho de 1864.

O secretario
Antonio Ferreira da Annunciação.

CLAUSULAS ESPECIAES PARA A ARREMATAÇÃO.

1ª A obra do cáes á margem do canal da rua da Aurora, será executada de conformidade com o orçamento e planta respectiva apresentados pela directoria das obras publicas na importancia de 15:914$.

2ª O empreiteiro dará execução aos trabalhos no prazo de 20 dias, e os terminará nos de 60 dias, contados na fórma da lei.

3ª O pagamento será effectuado em prestações mensaes, de valor correspondente ao trabalho executado, em cada mez, deduzindo-se um decimo, que será entregue seis mezes depois da conclusão da obra.

4ª O empreiteiro não poderá sob qualquer pretexto exigir indemnisação alguma que não seja fundada no excesso de trabalho previsto no orçamento.

5ª O empreiteiro na execução dos trabalhos observará as prescripções dadas pelo engenheiro fiscal da obra.

6ª Para tudo quanto não se achar aqui disposto, observar-se-ha o que dispõe a lei n. 286.

Conforme.—*Antonio Ferreira da Annunciação.*

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco e seu termo por S. M. Imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II a quem Deus guarde etc. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que no dia 18 de julho do corrente anno, se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios um sobrado de dous andares sito na rua da Aurora, freguezia da Bôa-Vista, tendo varanda de ferro o primeiro andar tanto na frente como no oitão fazendo frente para a rua da União, tendo grandes quartos, salas, cosinha e um pequeno quintal, avaliado em 25:000$000, o qual foi penhorado por execução de José Pereira Bastos á Francisco Antonio de Oliveira. E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Recife, 15 de junho de 1864, 43º da independencia e do imperio de Brasil.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARAÇÕES.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

O Illm. Sr. commendador José Pires Ferreira thesoureiro da Santa Casa da Misericordia do Recife, manda fazer publico que no dia 20 do corrente pelas 9 horas da manhãa paga as amas que comparecerem na casa dos expostos acompanhadas das respectivas crianças, as mensalidades vencidas até junho do corrente anno.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 13 de julho de 1864.

O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda de Pernambuco se faz publico a quem interessar possa, que no dia 18 do corrente mez começarão na referida thesouraria os pagamentos das pensões do Monte Pio dos servidores do estado, vencidas até o dia 30 de junho ultimo.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 14 de julho de 1864.—Manoel José Pinto, servindo de official-maior.

— A camara municipal desta cidade, em cumprimento do officio do Exm. presidente da provincia, datado de 7 de julho do corrente anno, e de conformidade com o art. 3º do decreto n. 353 de 12 de julho de 1845, convida aos proprietarios dos predios sitos na rua do Trapiche, lado da maré, á comparecerem no paço municipal, afim de fazerem as declarações e reclamações que julgarem necessarias a bem de seus direitos, relativamente a desapropriação de parte dos mesmos edificios para alargamento da dita rua.

No mesmo paço municipal fica exposto ao exame dos ditos proprietarios por espaço de 10 dias, a contar da data deste, o plano do alargamento da dita rua, podendo os mesmos proprietarios fazer as suas reclamações verbalmente ou por escripto, com tanto que não excedam ao praso acima marcado.

Paço da camara municipal do Recife 14 de julho de 1864.

Luiz Fraecisco de Barros Rego,
Presidente.
Francisco Canuto da Boaviagem,
Secretario.

— Pela subdelegacia do 1º districto da freguezia de S. Lourenço da Matta se faz publico que se acha depositado um cavallo castanho que foi encontrado vagando pelas ruas desta povoação, com cangalha e um caixão com ovos : quem se julgar com direito ao mesmo, compareça nesta subdelegacia, que provando lhe será entregue.

S. Lourenço da Matta 12 de julho de 1864.

O subdelegado,
José Antonio de Albuquerque.

Tribunal do commercio.

Por esta secretaria, se declara que na data infra foi admettido á registro o contrato de sociedade em commandita que para durar por espaço de 6 annos a contar de 1 de maio ultimo, fizeram em 31 de março proximo passado, Bernardino Duarte Campos, Manoel José da Costa Pereira, gerentes, e Joaquim Fernandes da Silva Campos, commanditario, todos portuguezes, e domiciliados nesta cidade do Recife, para o fim de commerciarem em louça fina e grossa no armazem n. 16 da rua do Crespo, sob a firma de Duarte, Pereira & C., de que sómente usarão os gerentes, e com o capital de 14:000$000 fornecidos 12:000$000 pelo socio commanditario, e 2:000$000 por Bernardino Duarte Campos.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco, 15 de julho de 1864.

Julio Guimarães,
Official-maior.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz publico que a commissão de peritos examinando na fórma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, o casco, machina, caldeiras, apparelho, mastreação, velame, amarras e ancoras do vapor *Mamanguape* da companhia Pernambucana de navegação costeira, achou tudo em regular estado.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 15 de julho de 1864.

O inspector,
H. A. Barbosa de Almeida.

CORREIO GERAL.

Relação das cartas seguras vindas do sul pelo vapor inglez « Magdalena » e das existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados :

Dr. Antonio da Cunha Figueiredo.
Braga & Antunes.
Bernardino Duarte Campos.
Fabriciano Napoleão do Rego Barros.
Francisco de Mello Barreto.
Francisco Moreira da Costa.
Guilherme Carvalho & C.
Joaquim Francisco da Silva Junior.
Tenente Joaquim Lopes Machado.
Joaquim da Silva Boavista.
José Joaquim Alves de Amorim (2).
José Joaquim Ribeiro de Campos.
Dr. José Pedro Nolasco Pereira da Cunha.
Manoel do Nascimento Teixeira.
Manoel Maximo dos Santos Torres.

Consulado provincial.

O administrador da mesa do consulado provincial manda publicar para conhecimento dos agentes de leilão as disposições dos arts. 2, 3, 4, 5 e 6 do regulamento de 15 de julho de 1861 dado pela presidencia da provincia para a cobrança do imposto de um por cento sobre o producto de cada leilão com excepção dos judiciaes pago pelo comprador decretado no § 28 do art. 44 do orçamento vigente :

Art. 2.° Os agentes de leilão ficam responsaveis pela renda do dito imposto, e portanto autorisados a exigi-la dos contribuintes, findos que sejam os leilões, ainda quando forem feitos a credito, não podendo antes de seu pagamento entregar os objectos arrematados.

Art. 3.° Para prévio lançamento da renda devida, remetterão ao consulado provincial, cinco dias depois de concluido cada leilão, uma nota da data em que foi realisado, qualidade dos respectivos objectos e importancia produzida.

Art. 4.° Nos dez dias subsequentes a entrega desta nota recolherão á referida estação a renda que devem ter cobrado, cuja importancia será verificada pelos respectivos lançamentos.

§ 1.° Na falta desta entrega no referido prazo, extrahirá o consulado uma conta da quantia devida e a remetterá á thesouraria para ser cobrada executivamente.

§ 2.° Não aproveitará em juizo, ao agente a allegação de não ter recebido dos contribuintes o producto do imposto, nem outra qualquer que não seja consistente no conhecimento do respectivo pagamento remettido pelo consulado ao procurador fiscal.

Art. 5.° O administrador do consulado poderá mandar assistir aos leilões por um empregado de sua repartição, ao qual dará o agente as notas e esclarecimentos que exigir para a necessaria fiscalisação.

Art 6.° O mesmo administrador tambem poderá requerer em juizo competente a exhibição dos livros que os agentes são obrigados a ter na conformidade do art. 71 do codigo commercial e do art. 28 do regulamento de 10 de novembro de 1851, mandado observar nesta praça pelo decreto n. 939 de 20 de março de 1852, para que na presença do agente, cujo leilão fôr necessario fiscalisar, e de um empregado do consulado se proceda as averiguações que se julgar convenientes, observando-se no caso de recusa da parte do agente, a disposição do art. 357 do regulamento n. 737 de 25 de novembro de 1850.

§ 1.° Se por estas averiguações verificar-se entre as notas remettidas ao consulado e o lançamento dos referidos livros, differenças que possam prejudicar a fazenda, serão reduzidos á termo, e este assignado pelo juiz que presidir o acto e pelas partes e testemunhas.

Este termo será por intermedio da thesouraria remettido por copia ao procurador fiscal para proceder judicialmente contra o agente, e promover pelos meios executivos a cobrança da renda devida, cuja conta lhe será tambem remettida.

§ 2.° Igual procedimento se terá com o agente, que, por omissão ou reluctancia, deixar de remetter as notas ao consulado dentro dos cinco dias, que lhe são marcados.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco, 15 de julho de 1864.

Antonio Carneiro Machado Rios,
Administrador.

AVISOS MARITIMOS.

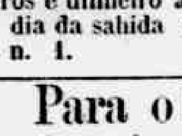
Companhia Pernambucana DE Navegação costeira a vapor.

Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará, e Acaracu'

O vapor *Mamanguape*, commandante Moura, segue no dia 22 do corrente ás 5 horas da tarde. Recebe carga ate o dia 21. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas da tarde : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira á vapor.

Macció e escalas.



Segue no dia 25 do corrente ás 5 horas da tarde um dos vapores da companhia, para os portos acima indicados. Recebe carga até o dia 23. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido palhabote nacional *Piedade*, tem parte do seu carregamento engajado : para o resto que lhe falta e escravos, a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para o Aracaty e Ceará

pretende seguir com muita brevidade o hiate nacional *Dous Amigos*, tem parte de seu carregamento prompto ; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1, ou com o capitão no trapiche do algodão.

ARACATY

Segue com brevidade o hiate *Dous Irmãosa*, tem parte da carga, e para o resto trata-se com Tasso Irmãos.

BAHIA

O brigue *Novo Almirante* segue com brevidade, tem parte da carga engajada : para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

— Para o Rio de Janeiro pretende sahir com brevidade a barca *Barreto*, tem parte da carga engajada para o resto que lhes falta e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Pará Lisboa.

Vae sahir em poucos dias com a carga que tiver o brigue portuguez *Confiança*, quem quizer carregar ou ir de passagem entenda-se com os consignatarios Carvalho & Nogueira na rua do Apollo n. 20 ou com o capitão.

LEILÕES.

LEILÃO DE Barris com cal de Lisboa.

O agente Pestana fará leilão de uma porção de barris com cal de Lisboa em pedra em perfeito estado sendo entre elles 100 barris com 9 arrobas cada um, arcados de ferro, proprios depois de vazios para encher de mel : segunda-feira 18 do corrente no armazem do Avilla, Forte do Matto, ao meio dia em ponto.

LEILAÕ DE 10 pipas com vinagre de Lisboa.

HOJE.

O agente Pestana venderá em leilão por conta e risco de quem pertencer 10 pipas com vinagre de Lisboa recentemente chegado e será vendido em um ou mais lotes a vontade : segunda-feira 18 do corrente pelas 10 horas da manhãa no largo da alfandega.

LEILÃO DE

Uma espada, dragonas, banda, fiel e cordão, objectos proprios para official da guarda nacional.

Quarta-feira 20 de julho á rua do Trapiche armazem n. 40.

LEILÃO DE Trastes e outros muitos artigos.

Quarta-feira, 20 do corrente, ás 11 horas, no armazem da rua da Cadeia do Recife n. 48.

O agente Olympio venderá em leilão uma mobilia de amarello, commodas, cabides, lavatorios, relogios, marquezas e outros muitos objectos que estarão expostos na vespera e dia do leilão.

LEILÃO DE

Um adereço de ouro com brilhantes, 2 meios ditos com opalas, 1 habito, 1 relogio com corrente, 1 adereço de prata e um terreno da rua do Seve outr'ora rua da União, com 57 palmos de frente e 750 de fundo com uma pequena casa junto a casa que foi do fallecido tenente-coronel Gomes Leal pelo norte e pelo sul junto a casa da viuva do Dr. Navarro.

Quarta-feira 20 de julho, á 1 hora da tarde no armazem da rua do Trapiche n. 40.

O agente Pinto fará leilão á requerimento dos administradores da massa fallida de Joaquim José da Silveira e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio dos objectos acima descriptos pertencentes a referida massa, á 1 hora da tarde do dia 20 do corrente no armazem da rua do Trapiche n. 40, onde anteriormente haverá leilão de moveis e objectos.

LEILÃO DE Um piano de armario, differentes moveis e obras de prata.

Quarta-feira 20 de julho as 9 1|2 horas em ponto.

O agente Pinto fará leilão por conta de diversos e sem reserva de preço de um piano, 1 mobilia de amarello, candieiros de gaz, grandes espelhos com molduras douradas, bonitos quadros com finas pinturas, como sejam : Garibaldi, David, Saul e outros, 2 carteiras, camas de ferro, ditas de amarello, mesas, cadeiras, lavatorios, commodas, cabides, um lote de differentes objectos de flandres, 2 salvas e 2 bacias e jarros de prata do Porto e muitos outros objectos existentes no armazem da rua do Trapiche n. 40, onde se effectuará o leilão, devendo principiar ás 9 1|2 horas em ponto, visto que em continuação haverá outro leilão de obras de ouro com brilhantes e um terreno.

LEILAO DE 2 carroças, 2 vaccas, 2 vitellas e 4 bois para carroça.

Quinta-feira 21 do corrente, ás 11 horas, na cocheira dos Srs. Paulino & Irmão, no Mundo Novo defronte do sobrado onde morou o Sr. Dr. Sabino.

O agente Olimpio venderá em leilão publico no dia, hora e lugar acima os animaes acima, sem minima reserva de preço.

LEILAO DE

Vinhos (em barris e garrafas) cognac, absinth, kirsck, licores finos, conservas de differentes qualidades, champignons, asperges, hervilhas, mustardas, tomates, salames, chocolates e queijos de differentes qualidades, tudo ultimamente despachado.

Quinta-feira 21 de julho á rua do Apollo armazem n. 19.

Luiz Cahors fará leilão para liquidação e por intervenção do agente Pinto, não só dos artigos acima descriptos como de muitos outros existentes em seu armazem rua do Apollo n. 19, aonde se effectuará o leilão ás 10 horas do dia supradito.

AVISOS DIVERSOS.

— Os senhores que tem levado por emprestimo colleções deste Diario, queiram manda-las restituir com brevidade pois são precisas.

— Ao annuncio do Sr. Luiz Antonio Vieira enserido no *Diario* de 16 do corrente, responde o abaixo assignado, quanto a primeira parte, com o seguinte trêcho da procuração alludida, extrahida por certidão do registro do tribunal do commercio. Ei-lo.

Imperio do Brasil. Provincia de Pernambuco. Procuração bastante que fazem D. Clementina Theodora da Silva, D. Clementina da Silva, Manoel Gonçalves da Silva, João Cardoso Ayres, Joaquim Juvencio da Silva, Eduardo Alexandre Burle, viuva, filhos, e genros do finado commendador Manoel Gonçalves da Silva.

Saibam quantos este publico instrumento de procuração bastante virem, etc., etc. Seguem os poderes conferidos, e etc., depois do que conclue assim : « Em fé de verdade assim o disseram « com as testemunhas presentes abaixo assignadas. Subscrevo e assigno. Em testemunho da « verdade o tabellião publico Francisco Baptista « d'Almeida. Assignados tão sómente os referidos senhores acima, e as testemunhas José Pereira Vianna e João Pereira Rego. E mais se « não continha em dita procuração que bem e fielmente registrei do proprio original ao qual me « reporto nesta secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco aos 21 dias de março de « 1863, e etc. Subscrevo e assigno em fé de verdade, Julio Augusto da Silva Guimarães, official maior. Estava o sello do tribunal. »

A'vista disto ainda affirmará o Sr. Vieira que assignaram a procuração todos os herdeiros, que estavam no caso d'assigna-la ? Por ventura não estariam no mesmo caso os herdeiros Dr. José Bernardo de Figueirêdo, que, com quanto ausente deveria ter sido representado por alguem que seus poderes tivesse, Guilherme Carvalho tambem ausente representado por seu curador o Illm. Sr Dr. Nascimento Portella, e o orphão Luiz Gonçalves da Silva por seu tutor, e pelo Dr. curador dos orphãos ? Será valiosa essa procuração onde tres herdeiros não figuram por fórma alguma ? Os actos derivados della produzirão acaso os effeitos valiosos que presume o Sr. Vieira ? Não será nullo o seu mandato, e tudo mais quanto em virtude della se tem praticado...? Quanto a segunda parte de seu annuncio, declaro peremptoriamente que não sou contumaz no erro quando o descubro em qualquer parte onde esteja, e me desavenho delle logo que posso. Foi esta a razão mais poderosa que me moveu a cassar os poderes ao Sr. Vieira ; porque conheci, ainda que um pouco tarde, o dever fazer, afim de que por este meio podesse eu oppôr barreira a certas pretenções extra-legaes, com o que creio haver-lhe feito um grande beneficio, uma vez que o tirei dos embaraços, e da grave responsabelidade em que se achava por ter acceitado irreflectidamente um mandato por sua natureza nullo ; em virtude do que S. S. nenhum passo jámais poderá dar ávante. Louvo-o muito pela lhaneza da confissão que faz de *haver decretado actos de nullidades* não sómente de sua propria autoridade : provado isto ainda assim não se desenvencilha S. S. da responsabelidade como instrumento moral, e executivo ; porque com a intelligencia de que é dotado, que não soffre contestação, podia ter descoberto essas nullidades, e repulsa-las como indiscretas, e não sanciona-las com a firma da casa. Que mais eu hei de dizer a este respeito quando S. S. dá a entender que uma força maior, e autoritativa o impellia a decretação de taes actos ? Nada por certo ; porque o Sr. Vieira ignora, *talvez*, não ser obrigado a fazer aquillo que a lei prohibe. Quando quizer incetar a discussão a respeito *dos motivos que não couberam em seu annuncio*, me achará ás suas ordens.

Recife, 16 de junho de 1864.

Joaquim Juvencio da Silva.

Vapor de reboque

A agencia deste vapor acha-se de hoje em diante no escriptorio de Roth & Bidoulac, rua do Trapiche Novo n. 18

SAHIO A LUZ

E ESTÁ A VENDA NA LIVRARIA DO SR. GERALDO Á RUA ESTREITA DO ROSARIO N. 12 AS

NOÇÕES
DE
PARTIDAS DOBRADAS

OFFERECIDAS

A Associação Commercial Beneficente

DE

PERNAMBUCO

POR

M. Fonseca de Medeiros.

LOTERIA

Aos 6:000$000.

Sexta-feira 22 do corrente mez andarão as rodas da primeira parte da primeira loteria da igreja de S. Francisco de Serinhãem.

Os bilhetes, meios e quartos acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.

Os premios de 6:000$000 até 12$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— A abaixo assignada faz ver ao respeitavel publico que quem fizer negocio ou já tenha feito com seu filho Belmiro das Chagas Muniz Pacheco seja qual fôr, ella não se responsabilisa, protesta não ser obrigada seja qual fôr o negocio, e para conhecimento faz ver ao respeitavel publico.
Maria Libania de Miranda.

— Precisa-se alugar negras ou negros para vender verduras, fructas e leite : a tratar no sitio do Sr. capitão Albuquerque, na Capunga velha.

— Ao aviso do Sr. Joaquim Juvencio da Silva publicado no *Diario* de hoje, responde-se que a procuração que tem o abaixo assignado é não só da viuva meeira do casal, como de todos os outros herdeiros que estavam no caso de fazel-o, a excepção tão sómente do referido Sr. Juvencio que por motivos que aqui não cabe referir, a retirou ultimamente. Quanto as nullidades dos actos que o abaixo assignado praticara não é o annunciante quem as decreta da sua propria autoridade. Recife, 15 de julho de 1864.
Luiz Antonio Vieira.

— Aluga-se o 2º andar do sobrado n. 79, na rua do Imperador : a tratar na rua do Crespo n. 15.

— Precisa-se de uma criada livre ou escrava que saiba cezinhar e comprar : na rua de Santo Amaro (Mundo Novo), sobrado onde morou o Sr, Dr. Sabino.

— Vendem-se escravos peças de ambos os sexos : na rua Direita n. 54.

— O juiz de paz do segundo districto da freguezia de Santo Antonio da cidade do Recife, continúa a dar audiencia nas quartas-feiras e sabbados na casa de sua residencia na rua Direita n. 10, e sendo esses dias impedidos, nos antecedentes ao meio dia.

Ao commercio.

Uma pessoa habilitada em qualquer dos systemas de escripturação, dispondo de tempo, deseja encontrar escriptas para pôr em dia ou organisar, bem como outro qualquer trabalho concernente á sua profissão : quem de seu prestimo precisar, pode deixar carta nesta typographia com a inicial W.

Aluga-se

um sobrado de um andar ou casa terrea, no bairro da Boa-Vista, que admitta uma grande familia : a tratar com o Sr. Antonio Carneiro da Cunha, no largo dos Coelhos, fabrica Sebastopool.

— Alugam-se quatro casas terreas, uma na freguezia da Boa-Vista, rua dos Prazeres n. 14, com commodos para grande familia, cacimba e quintal murado, duas ditas na freguezia de S. José, travessa do Freitas ns. 14 e 26, uma na freguezia do Recife, em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 92, propria para taberna : a tratar no Recife, travessa da Madre de Deos n. 18 : a tratar das 6 ás 9 horas do dia.

— José Bento de Sousa, natural de Portugal, com armazem de molhados na Capunga, idade de 25 annos, não é o mesmo que annunciou retirar-se da provincia.

— João Machado Guimarães, subdito portuguez, vai para o Rio de Janeiro.

— Precisa-se alugar um sitio que tenha fructeiras e algum pasto para vaccas, prefere-se as estradas dos Afflictos, Rosarinho ou João de Barros : a tratar na rua da Aurora n. 68.

Attenção

Na rua da Palma n. 41, taberna, tem pão quente das 5 horas da tarde em diante.

— Aluga-se um sitio na estrada da Ponte de Uchoa e a margem do rio, pouco adiante do Illm. Sr. commendador Nery Ferreira, tendo banheiro, palanque, galinheiro e outras acommodações; e outro dito no Monteiro, em frente ao oitão da igreja : a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, rua do Crespo n. 15, ou estreita do Rosario numero 32.

— Miguel José Barbosa Guimarães socio principal da firma de Guimarães & Lima, faz sciente a todos os devedores a esta firma que tendo fallecido o socio José de Almeida Nunes Lima, está procedendo a liquidação da mesma e por isso pede a todos os devedores o especial favor de mandarem saldar seus debitos o mais breve possivel. Recife, 9 de julho de 1864.

Revista do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Acham-se á venda os 3 primeiros numeros, na livraria Economica de José Nogueira de Souza, junto ao arco de Santo Antonio, onde se subscreve para esta Revista :

Por anno	5$000
Numeros avulso . .	1$500

— Jacintho Rodrigues da Silva retira-se para o Maranhão.

— Augusto Cesar Fernandes Eiras, retirando-se para Europa, deixa como seu procurador nesta capital o Sr. Victorino José de Souza Travassos Junior.

Attenção

A pessoa que annunciou querer comprar um alambique de cobre e seus utencis, appareça no engenho Arendepe, sito na freguezia de Ipojuca para vêr, que no mesmo engenho terá pessoa autorisada pelo Sr. Francisco Lins para vender.

— Aluga-se a casa assobradada, a ultima a margem do rio que vai para a cidade de Olinda : a tratar na rua larga do Rosario n 10.

AO COMMERCIO

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico e principalmente ao corpo commercial que nesta data, de commum accordo dissolveu amigavelmente a sociedade que tinha com o Sr. José Teixeira da Costa, no armazem do caes de Apollo n. 23, para a compra de algodão, cuja firma social era de Motta & Costa; ficando o dito Costa com o referido armazem, e portanto responsavel d'ora em diante pelo aluguel e mais despezas. Recife 16 de julho de 1864.
Estevão José da Motta.

— O abaixo assignado faz ver ao respeitavel publico que deixou de ser seu caixeiro o Sr. Elias Baptista da Silva Ramos desde o dia 11 do corrente. - Francisco Botelho de Mendonça.

— Bernardino da Silva Costa faz sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio, que nesta data vendeu ao Sr. Luiz Alves Vilella a sua taberna do largo do Paraizo n. 26, livre e desembaraçada. Recife 15 de julho de 1864.

Despachos.

Despachos de exportação e importação, impressos em um bom papel, e por preço commodissimo : na rua do Imperador n. 15, defronte do convento de S. Francisco.

ARMAZEM DE FAZENDAS

DE

Custodio, Carvalho & Companhia.

27 RUA DO QUEIMADO 27

Superiores saias de fustão para senhoras a 5$.
Toalhas de linho para mesa a 3$500 e 4$.
Lencinhos para meninos um 100 rs.
Lenços brancos para algibeira a 2$ a duzia.
Toalhas para mão duzia 4$.
Bramante de linho vara 2$.
Filó de linho liso vara 500 rs.

Grande pechincha.

Peças de entremeios bordados a 1$.
Tiras bordadas a peça 2$.
Gollinhas de cambraia 600 e 800 rs.

APROVEITEM APROVEITEM

Aos

7,150 COVADOS

de sedas de côres de todas as qualidades.

Na loja da rua do Crespo numero 17.

Importante compra de 7150 covados de seda de todas as qualidades, proprias para vestidos de senhoras e de meninas, e vende-se por preços admiraveis.

Outros muitos objectos de apurados gostos para senhoras, vestidos de blonda para casamento a 90$ cada um, capas pretas, soutambarques de côres e pretos, chapéos etc.

Fazendas de linho e de algodão as melhores que existem no mercado.

O proprietario deste importante estabelecimento vai a Europa muito breve comprar fazendas de apurados gostos, presentemente vende as suas mercadorias por preços baratissimos para liquidar.

Protejam todos. Protejam todos a importante

LIQUIDAÇÃO

A loja da rua do Crespo n 17.

RUA DO QUEIMADO NUMERO 11

Loja de fazendas de Augusto Frederico dos Santos Porto

Chapeos para senhoras.

Chegaram de Paris as mais lindas chapelinas e chapéos de palha da Italia para senhoras.
Ricas capas e soutembarques de seda preta e casemira de côr para senhoras.
Cortes de superior morentique branco para vestidos de noivas.
Camisas inglezas muito superiores para homens, peitos, punhos e colarinhos de linho.
Chapéos de seda para cabeça e chapéos de sol de seda inglezes.
Lenços de labyrintho francezes a 1$ cada um.
Camisas de menino muito superiores.
Cortes de lãa de barra para vestidos de senhoras de 13$ a 18$.
A mesma loja tem o maior e mais superior sortimento de

Esteiras para salas.

Neste estabelecimento encontrarão os senhores que precisarem forrar suas salas com esteiras de toda e qualquer quantidade que desejarem de 4, 5 e 6 palmos de largura, sendo a qualidade muito superior e por modico preço.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

30—RUA DO QUEIMADO—30

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto. . . .	5$000
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000	Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Ditos de alpaca, 5$, 4$ e . .	3$500	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$, 4$ e	3$500	Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. .	3$000	Camisas de peitos de linho, 4$, 3$ e.	2$500
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditas de madapolão, 2$500, 2$ e.	1$600
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e	8$500
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000	Ditos de fêltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$000 e.	4$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda duzia. . . .	6$000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 4$500 e. .	4$000	Sortimento completo de gravatas.	$
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e .	2$500	Toalhas para rosto, duzia, 11$, e	6$000
Ditas de ganga de côres, 3$ e	2$500	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres. . . .	4$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000	Lençóes de bramante de linho.	3$000
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Cobertas de chita chineza. . .	2$500
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500		

Reconhecimento.

Srs. redactores.— Sirvam-se Vmcs. de collocar nas columnas do seu conceituado *Diario de Pernambuco*, o seguinte protesto de reconhecimento.

Eu abaixo assignado, venho por bem de meu dever e perante o publico testemunhar a dignidade do Sr. Bernardino Antonio Pereira Bastos, as maneiras delicadas e attenciosas, tanto delle como de sua Exm. senhora, que recebi em todo o tempo que estive em sua casa; assim como uma attenção reconhecedora que o mesmo Sr. teve para comigo pelos serviços que lhe prestei no seu estabelecimento durante o tempo que nelle existie; desde já me protesto assaz e inteiramente grato em uma destinta consideração em qualquer parte que o destino me colloque. Pernambuco, 15 de julho de 1864.—Ricardo José Gomes da Luz.

— O abaixo assignado, subdito de S. M. F. tendo de retirar-se para Europa no fim do corrente mez, faz sciente ao respeitavel publico que deu sociedade em seu armazem de carne secca na rua da Praia n. 22, á seu caixeiro, o Sr. José Tavares Pinheiro desde o 1º do corrente mez em diante, o qual fica girando sob a firma de Romão & C., e deixa por seus procuradores, em primeiro lugar o Sr. Manoel Antonio de Carvalho e Silva, em segundo o dito seu socio José Tavares Pinheiro, e em terceiro ao Sr. Manoel José de Miranda. Assim como faz sciente que julga não dever a pessoa alguma, mas que, se por acaso alguem se julgar seu credor, tenha a bondade de se apresentar, afim de ser pago, no caso de ser real. Recife, 18 de julho de 1864.— Antonio Domingues Marques Romão.

— Jacintho Rodrigues Silva retira-se para o Maranhão.

— Fugio na tarde do dia 16 do corrente um escravo pardo, de nome Marcos, desembarcado do hiate *Santa Anna*, vindo do Aracaty, tendo de idade 28 annos pouco mais ou menos, e os signaes seguintes : altura regular, secco do corpo, pouca barba, cabello crespo, levou camisa e calça de algodãosinho de riscado azul e chapéo de palha, tendo levado comsigo uma trouxa com mais roupa, e é rendido de uma das verilhas ; quem o apprender queira leva-lo á rua da Madre de Deus n. 38, ou á rua do Brum n. 55, que será recompensado.

CASA DA FORTUNA.

AOS 6:000.000

Bilhetes garantidos

A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado tendo vendido nos seus muito felizes bilhetes garantidos os dous quartos n. 2715 com a sorte de 6:000$000, e o meio n. 3249 com a sorte de 1:400$, o meio n. 1078 com a sorte de 600$, e outras muitas de 200$, 100$, 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir á beneficio da Santa Casa da Misericordia, convida aos possuidores de ditos bilhetes a virem receber seus respectivos premios sem os descontos das leis, em seu estabelecimento á rua do Crespo n. 23.

O mesmo tem exposto á venda os novos e felizes bilhetes garantidos da primeira parte da primeira loteria a beneficio da igreja de S. Francisco de Serinhãem, que se extrahirá sexta-feira 22 do corrente.

Preços.

Bilhetes inteiros	7$000
Meios.	3$500
Quartos.	1$900
Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.	
Bilhetes	6$000
Meios.	3$250
Quartos.	1$700

Manoel Martins Fiuza

— Aluga-se o sitio dos Buritys no Arraial, aonde foi a imprensa de lavagem : a tratar na rua Nova n. 50.

O general Solidonio José Antonio Pereira do Lago, não podendo despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos pela presteza de sua viagem, pede desculpa dessa falta, e offerece seus serviços na côrte do Rio de Janeiro.

— Precisa-se de um copeiro : na rua das Larangeiras, casa de pasto n. 10.

Perolas.

A loja da Aurora na rua larga do Rosario n. 38 recebeu fios de perolas de differentes cores, muito proprios para fazer voltas, tanto para senhoras como para meninas.

— Aluga-se o armazem da rua do Imperador n. 35 : a tratar na mesma rua armazem de louça n. 41.

— Precisa-se de uma ama de leite : na rua Imperial, sobrado n. 87.

— Manoel José do Nascimento e Silva, que outr'ora fôra estabelecido nesta cidade na rua da Cadeia do Recife, e de presente sendo representado nesta mesma cidade por seu bastante procurador Joaquim Francisco da Silva Junior, roga a todos os seus devedores, que no praso de 30 dias do presente annuncio dirijam-se ao referido seu procurador e liquidem suas contas com o annunciante, porque se no fim do dito praso o não tiverem feito serão notificados nos termos da lei para virem interromper prescripção em seus debitos. Recife 11 de julho de 1864.—Com procuração,
Joaquim Francisco da Silva Junior

CLUB PERNAMBUCANO

A reunião familiar do corrente mez terá lugar na noite do dia 21.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gantier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C

Agentes do Banco União do Porto.

Competentemente autorisados sacam por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto s Lisboa, e para as seguintes agencias.

Londres	sobre	Banh of London.
Paris	»	Frederic S. Ballin & C.
Hamburgo	»	João Gabe & Filho.
Barcellona	»	Francisco Rahoba & Ballista.
Madrid	»	Jaime Meric.
Cadiz	»	Credito commercial.
Sevilha	»	Gonzalo Segoria.
Valencia	»	M. Perera Y. Hijos.

EM PORTUGAL.

Amarantes.	Angra Terceira.	Figueira.
Arcos de Val de Vez.	Caminha.	Guarda.
Aveiro.	Castello Branco.	Guimarães.
Barcellos.	Chaves.	Lagoa.
Bastos.	Coimbra.	Lagos.
Beja.	Covilhãa.	Lamego.
Braga.	Elvas.	Leiria.
Bragança.	Extremós.	Monção.
Faro.	Evora.	Moncorva.
Oliveira d'Azemeis.	Fafe.	Regoa.
Penafiel.	Pinhal.	Setubal.
Tavira.	Porto-alegre.	Vianna do Castello.
Villa do Conde.	Thomar.	Villa Real.
Villa Real de S. Antonio.	Villa Nova do Portimão.	Madeira.
	Vizeu.	S. Miguel.
	Faial.	

NO IMPERIO.

Bahia.	Maranhão.
Rio de Janeiro.	Pará.

Qualquer somma á prazo ou á vista, podendo logo os saques á prazo serem descontados no mesmo Banco a razão de 4 por cento ao anno : a tratar na rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA
DE
Seguros Maritimos Indemnisadora.

A directoria desta companhia convida os senhores accionistas para reunirem-se em assembléa geral, no escriptorio da mesma companhia, no dia 20 do corrente, pelas 11 horas da manhãa, afim de proceder-se a discussão dos novos estatutos, já distribuidos pelos mesmos senhores accionistas.

Recife 13 de julho de 1864.—Os directores,
João da Silva Regadas.
Francisco João de Barros.
Miguel José Alves.

— Aluga-se o segundo andar da rua da Moeda n. 29, com commodos para familia : a tratar na travessa do mesmo sobrado n. 29.

— O Sr. D. A. L. S. queira vir prestar contas na rua Nova n. 37, de um negocio que lhe diz mal sob pena de ser o seu nome publicado por inteiro e declarado qual o negocio.

— Precisa-se alugar uma ama que saiba cosinhar e engommar com perfeição para casa de pouca familia preferindo-se escrava : á rua Direita n. 78.

— Precisa-se de um pequeno para caixeiro de taberna : na rua da Concordia n 23.

— No dia 11 do corrente, pelas 7 horas da manhãa, fugio do sobrado n. 24 do largo do Terço, um papagaio : quem o tiver pegado, querendo restitui-lo, pode leva-lo á mesma casa, ou á rua estreita do Rosario, loja n. 24, aonde se dará signal certo e se gratificará.

— De bordo do brigue escuna brasileira *Cisne* fugio o escravo João, mulato, de 14 annos, baixo, gordo, com a marca de um golpe no rosto, é claro, cara redonda, e julga-se que não terá sahido da cidade, visto ser desconhecido na terra e ter fugido por vadiação : quem o agarrar pode dirigir-se ao escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

— Desde 12 do corrente está para ser alugada a casa da rua Augusta n. 112 : a tratar na rua Nova n. 59.

— Aluga-se a loja da casa n. 40 da rua das Trincheiras : na rua da Aurora n. 36.

— Precisa-se alugar um preto forro ou escravo, para o serviço de uma casa de pequena familia : na rua da Aurora n. 74.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba cozinhar e engommar : quem a tiver, dirija-se á rua do Trapiche n. 4, que achará com quem tratar.

— Aluga-se o terceiro andar da casa n. 48 na rua do Trapiche : a tratar no armazem da mesma casa.

Sociedade de seguros mutuos de vida installada pelo Banco União na cidade do Porto.

Os agentes nesta cidade e provincia Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., escriptorio na rua da Cruz do Recife n. 1, estão autorisados desde já a tomar assignaturas e prestar todos os esclarecimentos que forem necessarios, as pessoas que desejarem concorrer para tão util e benefica empresa, egurando um futuro lisongeiro aos associados.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, autorisado pelo Banco Mercantil Portuense, e na ausencia do Sr. Joaquim da Silva Castro, saca effectivamente por todos os paquetes sobre as praças de Lisboa e Porto, e mais lugares do reino, por qualquer somma á vista, e a praso ; podendo, os que tomarem saques a praso, receberem ávista, no mesmo Banco, descontando 4 0/0 ao anno: na loja de chapeos da rua do Crespo n. 6, ou na rua do Imperador n. 63, segundo andar.—José Joaquim da Costa Maia.

— Arrenda-se, vende-se, ou mesmo troca-se por casas na praça um sitio na Varzea á margem do ameno Capibaribe, com duas grandes casas, com 7 quartos, 4 salas, 2 cozinhas e um sotão, tendo a parte cocheira, estribaria, e quartos para criados, todo plantado de arvores de fructo, abacates, sapotis, fructa-pão, limão doce, limas de umbigo e da Persia, larangeiras de umbigo, seletas, tangerinas, etc., um grande cafesal com fructas, jaqueiras, mangueiras, coqueiros, dendezeiros, com mais no fundo uma casa de taipa, e bem assim mais 4 casas de tijolo acabadas de pouco tempo, com frente para o nascente, muito frescas, tendo cada uma 2 salas, 2 quartos e cozinha fóra : os pretendentes dirijam-se á rua do Queimado n. 27, loja de fazendas dos Srs. Custodio & Carvalho.

— Na praça da Independencia, loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro, prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto, e igualmente se dirá quem dá dinheiro a premio.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, 2º andar, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico ; sendo que os chamados, depois de meio dia até 4 horas da tarde, devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias de interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeis e delicadas operações, como sejam dos orgãos ourinarios, dos olhos, partos, etc.

Mudança.

Balbina F. da Silva Rosa, professora particular, avisa aos pais de suas alumnas que mudou-se da rua do Vigario para a da Lingoeta n. 8, segundo andar, aonde continúa a ensinar as materiss primarias, afiançando que será solicita no desempenho de seus deveres, afim de que as pessoas que lhe confiarem suas filhas, fiquem satisfeitas.

AVISO

Julgo que o engenho d'Agua do Sr. bacharel Francisco João Carneiro da Cunha não pode ser vendido por causa das disposições testamentarias a que ainda está obrigado, como demonstrei no *Diario de Pernambuco* de 18 de maio passado, e se vê no testamento de Henrique Poppe Girão, senhor que foi desse engenho, e junto aos autos de inventario e partilha do mesmo engenho no cartorio do Sr. escrivão Baptista desta cidade, e tambem por me estar hypothecado : protesto pugnar pelos direitos do testamento, se as leis do paiz me derem este direito. Recife 15 de julho de 1864.
Marcelino José Lopes.

Attenção

Deparei no *Diario* com um annuncio do Sr, bacharel Francisco João Carneiro da Cunha, declarando ter constituido seu procurador bastante para tratar de seus negocios commerciaes e judiciaes ao Sr. Antonio da Rocha Accioly Lins ; e por isso pergunto ao Sr. procurador se tem dinheiro desse bacharel para pagar-me uma sentença commercial que me deve o mesmo. Recife 16 de julho de 1864.
Marcelino José Lopes.

— Aluga-se o quarto andar do sobrado da rua Nova n. 19 : a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado da rua do Amorim n. 37 : a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro de 12 á 14 annos, com pratica de taberna, e dê fiador a sna conducta : na rua da Madre de Deos n. 9.

— Na rua do Mondego n. 12, engomma-se com perfeição.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 ás 11 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa.

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer operação cirurgica.

Para a casa de saúde.

Primeira classe	3$000 diarios.
Segunda dita....	2$500 »
Terceira dita....	2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

— Antonio Alves da Costa e Lucio José de Carvalho, abaixo assignados, fazem sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio, que nesta data dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na padaria sita na travessa do Lima, em Santo Amaro, que gyrava sob a razão social de Costa & Carvalho, pertencendo o dito estabelecimento de hoje em diante ao ex-socio Antonio Alves da Costa, a quem igualmente compete a liquidação do activo e passivo da extincta firma social. Recife 12 de julho de 1864.
Antonio Alves da Costa.
Lucio José de Carvalho.

— Ausentou-se da casa da abaixo assignada, no dia 13 do corrente, pelas 9 horas da noite, a crioulinha livre, de nome Dersulina, com idade de 13 annos, levando alguma roupa de seu uso : roga-se a qualquer pessoa que della tiver noticia ou a tenha recolhido em sua casa, o favor de levar ou participar a mesma abaixo assignada, na rua do Sebo n. 38, que lhe ficará muito agradecida.
Francisca Maria da C. Araujo.

Grammatica ingleza e portugueza.

D. Appleton & C. livreiros, editores e importadores em New-York, Estados Unidos da America, acabam de publicar um novo methodo para os inglezes aprenderem a lingua portugueza por E. F. Granert, 1 vol. 12 mo.

Este livro, o melhor até hoje publicado é expressamente impresso para supprir a immensa falta que ha de uma grammatica ingleza e portugueza, para aquelles que fallam o inglez e que desejam aprender a lingua portugueza.

D. Appleton & C. são os editores das obras em hespanhol para educação muitissimo usadas no sul da America. Tambem publicam os melhores albuns para cartões de visita.

— O Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga convida a seus amigos para ouvirem uma missa na matriz da Boa-Vista, pelas 8 horas da manhãa do dia 19 pelo repouso eterno de sua esposa D. Leopoldina Carolina de Souza Pitanga, fallecida na Bahia no dia 30 de junho, e agradece desde já áquelles que se prestarem a este acto de caridade.

— Vincenzo Mardiglia, Joseph Mardiglia e Francisco Antonio Ciffoni, subditos napolitanos, vão a Europa.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva para todo serviço de uma casa de pouca familia : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 19, primeiro andar.

— Corbeniano de Aquino Fonseca tendo acabado com o seu armazem de assucar declara que não deve nada nesta praça ou fóra della, quer por aceite de letra, quer por conta de livro.

— Aluga-se um sitio na estrada do Rosarinho, com muito boa casa de vivenda toda envidraçada, com muitos arvoredos de fructo, baixa para capim e terras para plantar-se : a tratar na rua da Mangueira n. 7, com Clorindo Ferreira Catão, das 6 horas ás 10 da manhãa, e das 3 da tarde em diante.

— Biagio Schetino e seu criado Biagio Ruffego subditos napolitanos, vão a Europa.

— Aluga-se uma casa terrea, decente, com sotão, propria para uma familia, na rua dos Martyrios n. 18 : na rua de Aguas-Verdes n. 21, achará com quem tratar.

— Precisa-se de um caixeiro de 14 á 16 annos de idade : na rua da Moeda, armazem n. 47.

— Precisa-se de um menino de idade de 12 á 14 annos, para caixeiro : a tratar na rua da Concordia, padaria do gaz. Na mesma precisa-se alugar um preto.

— Precisa-se de um cozinheiro ou cozinheira : na rua do Imperador n. 27, defronte da ordem terceira de S. Francisco.

— Arrenda-se a propriedade Santa Cruz, sita na comarca do Cabo, com boas matas e terreno para plantar, fica tres quartos de legoa distante da estação da Ilha : a tratar na rua do Sebo n. 50.

— Tendo fugido da rua do Sebo para a banda da campina da caixa d'agua, uma araruana (da familia arara) de cor somente azul, com volta amarella no pescoço, levando no pé argola de ferro : quem a pegar ou della tiver noticia, fará o favor de participar na mesma rua do Sebo n. 22, ou no largo da Assembléa n. 20, prensa de algodão, que será gratificado.

Festividade de N. S. das Neves na Parahiba.

Havendo numero sufficiente de passageiros, largará deste porto para o da Parahiba, um dos vapores da Companhia Pernambucana, na tarde de 4 de agosto proximo, devendo voltar no dia 8. As pessoas que desejarem assistir aquella festa, queiram inscrever seus nomes, desde já, e até o dia 30 no escriptorio da Companhia, Forte do Mattos numero 1.

— Souza & Primo compraram a taberna sita na rua do Padre Floriano n. 41 ao Sr. Antonio José Marques Ferreira Pombal, livre e desembaraçada : se alguem se julgar com direito á mesma, appareça nestes tres dias. Recife 16 de julho de 1864.

— A aferição foi tranferida da rua Velha para o becco do Tambiá, casa do portão largo.

COMPRAS.

Compra-se

cobre e latão : no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia.

— Compra-se uma barcaça de 400 saccos, em estado de navegar, e que seja de boa construcção, tambem aluga-se no caso de convir : a tratar na rua do Trapiche n. 17, primeiro andar.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas daga-se bem: na loja de bilhetes da praça da Independencia n. 22.

— Na rua do Imperador n. 35, segundo andar, compra-se um escravo moço e sadio, sendo bom official de pedreiro.

— Compra-se um selim inglez em bom uso : na rua do Crespo loja n. 18.

— Compra-se cobre velho : na rua do Brum numero 78.

Rotula e uma porta.

Compra-se para uma porta de uma casa terrea : na rua Nova, escriptorio dos Srs. Quinteiro & Agra.

— Compra-se o *Diario de Pernambuco* de 2 de janeiro de 1863 : no armazem da bolla amarella, no oitão da secretaria de policia.

VENDAS.

Vendem-se

as *Revue des Deux Mondes* de 15 de março, 1º de abril, 1º e 15 de maio, 1º de junho, 1º e 15 de agosto, 1º e 15 de outubro, 15 de novembro, 1º e 15 de dezembro de 1863, 1º e 15 de janeiro, 1º e 15 de fevereiro de 1864, a 1$200 cada volume ; *Jornal das Bellas Artes* por 2$000 ; *Lendas Peninsulares* por José de Torres por 2$000 : *Flores sem fruto* por A. Garret por 1$000 ; *Passeios e phantasias* por Julio Cezar Machado por 1$500 ; *Uma hora de leitura* por S. Ribeiro de Sá por 600 rs. ; *Archivo Pittoresco* do anno de 1860 por 3$000 : *Tableaux historique de la revolution de 1848* ; por 1$200 ; *O que ha de ser o mundo no anno de tres mil* por 2$000 ; *Cancioneiro de João de Lemos* por 1$600 ; *A missão especial do visconde de Abrantes* por 2$; na rua do Crespo n. 4 loja.

— Vendem-se caixões vasios a 1:760 cada um : na rua das Cruzes n. 44.

Vaccas.

Vendem-se algumas vaccas boas leiteiras, por o dono se retirar : no Manguinho, sitio n. 71, rua Real.

Queijos a 2$ e 2$200

chegados no vapor de hontem, vinho de Lisboa a 2$600 a canada e 360 rs. a garrafa, Figueira a 3$200 a canada e 440 rs. a garrafa, batatas a 1$ a arroba e 40 rs. a libra, linguiças do sertão a 360 rs., e de Portugal á 640 rs., arroz a 80 e 100 rs., manteiga ingleza flor a 800 rs., franceza a 600 rs., chá miudo a 2$600 e 2$400, café a 300 rs., banha refinada a 360 rs., toucinho a 280 rs., feijão mulatinho novo a 480 rs. : no armazem da Estrella largo do Paraizo n. 14.

A 4$000 a peça.

Vendem-se peças de algodãozinho com pequeno toque de avaria, proprio para roupa de escravos e toalhas, pelo barato preço de 4$ a peça : rua do Queimado n. 14.

— Vende-se o sitio da travessa dos Remedios, freguezia dos Afogados n. 21, no estado em que se acha : quem o pretender, entenda-se com o seu proprietario Caetano Pinto de Veras, na rua de S. Francisco, sobrado n. 10, como quem vai para a rua Bella.

Vinho do Porto superior

em caixas de uma e duas duzias : tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Piano e guarda-roupa.

Vende-se um piano de Blondel e Vignes, e um guarda-roupa de cedro, de armar e desarmar, quasi novos : na rua Augusta n. 54.

Sapatos de borracha a 1$000 o par

No armazem de Joaquim Francisco de Alem largo da Assembléa n. 1.

Fumo imperial

Cortado igual ao francez muito proprio para cachimbo, em latas de 1 libra, quando não seja melhor igual ao americano por 1$200 rs., para verificar a verdade os Srs. fumantes podem-se dirigir á fabrica á vapor de cigarros antiga rua dos Quarteis de Policia n. 21.

Vende-se

por preços commodos tres moradas de casas terreas ns. 48, 54 e 73, sitas na rua do Motocolombó dos Afogados : a tratar na rua do Imperador n. 57, armazem Alliança.

ATTENÇÃO

Salitre refinado, superior qualidade, vinho Bordeaux, differentes qualidades, mais barato [que] qualquer parte : no armazem de E. A. C., rua da Cruz n. 48.

— Vende-se uma pequena taberna na travessa do Pombal n. 20, freguezia da Boa-Vista : quem a pretender, dirija-se á mesma, que achará com quem tratar a dita venda.

— Vende-se um cabriolet : no pateo do Paraizo n. 26.

Farinha de mandioca

ensacada e da melhor que ha : vende Miguel José Alves no seu escriptorio, casa n. 19 da rua da Cruz

GRANDE
PECHINCHA.

Ricos córtes de cambraia de cor com barra á Maria Pia, fazenda inteiramente nova a 4$000, só para acabar : na loja do Paredes Porto n. 48, rua da Imperatriz.

Sant'Anna.

Acha-se á venda a novena da gloriosa Sant'Anna, bem impressa, e em brochura : na rua do Imperador n. 15.

GAZ.

Vende-se gaz liquido americano da melhor qualidade em latas de um, dous e cinco galões, por menos que em outra qualquer parte : no armazem do caes do Ramos n. 16.

— Vende se uma balança grande com pesos até 9 arrobas, uma corneta de chaves, e uma rotula, tudo em bom estado, farinha do Maranhão a 180 rs. a libra, e arroba a 5$: os pretendentes, dirijam-se á freguezia de S. José, rua dos Açouguinhos, taberna n. 20.

UNIÃO MERCANTIL

RUA DACADEIA DO RECIFE N.° 53.

NOVO E

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

Francisco Fernandes Duarte acaba de abrir na rua da Cadeia do Recife n. 53, um grande e sortido armazem de molhados denominado *União Mercantil.* Neste grande armazem encontrará sempre o respeitavel publico um completo sortimento dos melhores generos que vem ao mercado, tanto estrangeiros, como nacionaes, os quaes serão vendidos em porções ou a retalho por preços assás commodos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida de primeira qualidade a 900 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Manteiga franceza a mais superior do mercado a 600 rs. a libra, e 580 rs. em barril ou meio.
Prezuntes inglezes para fiambre, de superior qualidade, chegados neste ultimo vapor, a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 4$000.
Queijo prato muito fresco e novo a 640 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 120 rs. a libra e e 3$000 a arroba.
Chá uxin o melhor que ha neste genero, mandado vir de conta propria a 2$800 rs. a libra.
Chá hyson muito superior a 2$560 rs. a libra; chá hyson proprio para negocio a 1$500 rs. a libra.
Chá preto muito superior a 2$ a libra.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades, como sejam craknel, victoria, piquelez, soda, captain, seed, bornez e outras muitas marcas a 1$350.
Bolachinha de soda em latas grandes a 2$.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas, muito proprias para mimo a 1$500.
Caixinhas de 4 e 8 libras de figos de comadre a 1$ e 2$ cada uma.
Passas muito novas, chegadas neste ultimo vapor a 500 rs. a libra e 3$ um quarto; e em caixa se faz abatimento.
Ameixas francezas em latas de meia a 3 libras a 800 rs.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18$ o gigo, garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se póde desejar de 7$500 a 8$000 a caixa e 720 a 800 rs. a garrafa.
Caixas com vinho do Porto superior de 9$ a 10$ a duzia, e 900 a 1$ a garrafa; deste genero ha grande porção e de differentes marcas acreditadas que já se venderam por 14$ e 15$ a caixa, como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secco, Carcavellos, Nectar de 1833, Duque Genuino.
Vinho de pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, e 3$, 3$200 e 3$500 a canada.
Vinho branco de superior qualidade, vindo já engarrafado a 640 rs. a garrafa e a 500 rs. de barril.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.
Azeite doce refinado em garrafas brancas a 800 rs.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Genebra de Hollanda a 500 rs. o frasco e 5$800 a frasqueira.
Caixinhas com ameixas francezas, ornadas com ricas estampas na caixa exterior, muito proprias para mimo, a 1$200, 1$500 e 2$.
Frasco de vidro com tampa do mesmo, contendo meia libra de ameixas francezas, a 1$200.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia a 2 libras a 600 rs. a libra.
Fructas em calda das melhores qualidades que ha em Portugal em latas hermeticamente lacradas a 500 rs.
Peras seccas muito novas a 640 rs. a libra.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 rs. a libra.
Avelãas muito novas a 200 rs. a libra.
Amendoas confeitadas de diversas côres a 800 rs. a libra.
Maçãas e peras chegadas neste ultimo vapor, muito perfeitas, só á vista se faz o preço.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra a 640 rs.
Ervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.
Chocolate francez, o que ha de melhor neste genero, a 1$200 a libra.
Chocolate hespanhol a 1$200 a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$.
Cerveja branca e preta das melhores marcas que ha no mercado a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez de superior qualidade a 800 e 1$200 a garrafa.
Licores francezes das seguintes qualidades: Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames e de outras muitas marcas a 1$ a garrafa e 10$ a caixa.
Marrasquino de Zara a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Mostarda ingleza em potes já preparada a 400 rs.
Mostarda ingleza em pó, em frascos grandes, a 1$ cada um.
Sal refinado a 500 rs. o pote.
Sardinhas de Nantes a 340 rs. o quarto e 560 rs. meia lata.
Latas com peixe em posta: savel, corvina, vezugo, cherne, linguado, lagostinha, a 1$300 rs.
Salmão em latas, preparado pela nova arte de cozinha, a 800 rs.
Maçaa de tomtes em latas de 1 libra a 600 réis.
Chouriças e paios em latas de 8 e meia libra por 7$.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e 8$600 a arroba.
Bolaxinha ingleza a 320 rs. a libra e 4$ a barrica.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Cevada a 120 rs. a libra e 3$ a arroba.
Alpista a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Batatas muito novas em gigos com 40 libras por 1$500.
Cebollas a 1$ o molho com mais de 100 cada um.
Café lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra e 9$ a arroba.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e 8$400 a arroba.
Café do Rio, proprie para negocio, a 8$.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.
Arroz de Java a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Vellas de spermaceti a 560 rs. a libra e 540 rs. se for em caixa.
Vellas de carnaúba refinada a 320 rs. o masso e a 9$ a arroba.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra; em caixa se faz abatimento.
Estrellinha, pevide e arroz de massa para sopa a 600 rs. a libra e 3$ a caixa com 6 libras.
Palitos de dente lixados com flôr a 200 rs. o masso, ditos lixados sem flôr a 160 rs o masso com 20 massinhos.
Gomma de engommar muito fina a 180 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 400 rs. em barril pequeno.
Charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, em caixas inteiras ou em meias, de 1$600, 2$ e 3$.
Presuntos do reino, vindos de conta propria de casa particular, a 400 rs. a libra; inteiro se faz abatimento.

ATTENÇÃO.

Ossenhore que comprarem de 100$000 para cima, terão o desconto de 5 por cento, pelo prompto pagamento.

CLARIM COMMERCIAL

RUA DO QUEIMADO N. 45.

Passando o becco da Congregação segunda casa.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

NOVIDADE.

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado *Clarim Commercial,* onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado, os quaes aerão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencionada; garante-se o bom peso e bôa qualidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, da India e Java a 60, 80 e 100 rs. a libra e 1$800 a 2$600 e 3$ a arroba.
Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600 em frascos grandes a 2$500.
Idem em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estampas no interior das caixas a 12$000, 1$400, 1$600 e 2$.
Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 a arroba.
Azeite doce francez muito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa.
Araruta verdadeira de matarana a 320 rs. a libra.
Avelãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.
Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 réis.
Bolachinhas de sóda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.
Ditas inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 440 rs. a libra e e em barril a 400 rs.
Chá hysson, huchin e perola a 1$600, 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.
Idem preto muito superior a 2$000 a libra.
Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez fino a 900 rs. a garrafa.
Conservas a 720 rs. o frasco.
Idem, só de pepino, a 720 rs.
Idem, só de azeitonas, a 750 rs.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa, a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.
Café do Rio muito superior a 280 e 320 rs. a libra e 8$500 e 8$800 rs. a arroba.
Cartões de bolinhos francezes muito novos e muito bem enfeitados a 700 e 600 rs.
Chouriças e paios muito novos a 800 rs. a libra.
Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.
Cevada a 80 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.
Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.
Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Farinha de trigo a 120 rs. a libra.
Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 a frasqueira.
Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.
Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 rs. a duzia.
Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.
Idem, qualidade especial e garrafas muito grandes, a 1$800 rs. a garrafa.
Idem garrafas mais pequenas a 800 rs.
Idem, garrafa fórma de pêra e rolha de vidro, a 1$000 rs., só a garrafa vale o dinheiro.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 900 rs. a libra, e da de segunda qualidade a 800 rs.
Idem franceza muito nova a 640 rs. a libra.
Idem de tempero a 400 rs.
Massa de tomates em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisbôa a 600 rs. a lata.
Marrasquinho de Zara, frascos grandes, a 800 rs.
Idem regular a 500 rs.
Massas finas para sôpa: estrellinha, pevide, rodinhas e letr'anhas a 600 rs. a libra e a 4$ a caixinha com 12 libras.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ rs. a lata.
Palitos de dentes a 160 rs. o masso.
Palitos de dentes a 120 rs.
Idem de flôr a 200 rs.
Amendoas confeitadas a 900 rs. a libra.
Doce de goiaba em latas o melhor possivel a 2$ e em caixão a 640 rs.
Palitos do gaz a 2$200 rs. a grosa.
Passas muito novas a 480 rs. a libra.
Pêras seccas muito novas a 600 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Polvo secco muito novo a 400 rs. a libra.
Presuntos de Lamego em calda de azeite e muito novo a 640rs.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$800
Idem prato.
Idem londrino chegado no ultimo vapor e 900 rs. a libra.
Sal refinado em frascas de vidro a 600 rs. cada um.
Sardinhas de Nantes a 360 rs.
Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra.
Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijolos de limpar facas a 140 rs.
Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.
Idem stearinas muito superiores a 600 rs. a libra.
Figos em caixinhas ermeticamente lacradas a 1$600.
Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste genero e de varias marcas, como sejam: Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D. Pedro, D. Luiz I, Maria Pia, Bocage, Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.
Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada.
Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.
Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrafa, e 7$000 e 7$500 rs. a duzia.
Idem Morgaux e Chateaulumini de 1854, a 1$ a garrafa.
Idem moscatel a 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs. a garrafa e 1$200 rs. a canada.
Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.

Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e camadas, tanto em porções como á retalho.

Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

UNIÃO E COMMERCIO

Rua do Queimado N.° 7.

DUARTE ALMEIDA.

Acaba de receber de sua propria encommenda um grande e variado sortimento de molhados todos primorosamente escolhidos, por isso apressa-se o proprietario em offerecer aos seus freguezes e ao publico em geral a seguinte tabella dos seus generos e resumidos preços, afiançando todo e qualquer genero vendido neste bem conhecido armazem.

PARA A FESTA

DE

S. JOÃO E S. PEDRO

Amendoas confeitadas de 800 rs. a libra.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, a 800 rs, libra.
Idem franceza a 560 rs. a libra, e 500 rs. sendo em barril.
Chá uxim a 2,700 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 2,600.
Idem perola a 2,800 rs. e de 8 libras para cima a 2,700,
Idem hysson o mais superior que se póde desejar a 2,600 e de 8 libras para cima a 2,500 rs.
Idem menos superior a 2,400 e de 8 libras para cima a 2,300 rs.
Idem proprio para negocio a 2,300, de 8 libras para cima a 2,200.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras cada uma a 2, 3, 3,500 e 4,800 rs. a lata.
Idem preto o melhor que se póde desejar neste genero a 2,800 rs.
Idem menos superior a esse que se vende por, 2 e 2,400, a 4,800 rs. a libra.
Idem mais baixo bom para negocio a 1,500 rs. a libra.
Idem miudinho proprio para negocio a 1,500 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2,600.
Queijos chegados no ultimo vapor a 2,600 rs
Idem londrino o mais fresco que se póde esperar e de excellente marca a 800 rs. a libra sendo inteiro, e a 900 rs. a retalho.
Idem prato os melhores e mais frescos do mercado a 760 rs. a libra sendo inteiro.
Biscoitos em latas de 2 libras das seguintes marcas: Osborne, Craknel, Mixed, Victoria, Pec-nic, Fance, Machine e outras muitas a 1,300 e 1.400 rs.
Polvos chegados ultimamente do Porto a 320 rs. a libra.
Batatas novas em caixas de 2 arrobas a 5$ a caixa e 60 rs. a libra.
Balachinha de Craknel em latas de 5 libras bruto a 4,000 rs.
Idem inglezas em barricas a mais nova do mercado a 2,500 rs. a barrica e 240 rs. a libra.
Chocolate portuguez o mais especial que se póde desejar a 800 rs. a libra e 140 rs. o páo.
Cartões com bolas francezas proprios para mimos ou para anjos que vão nas procissões a 600 rs. cada um.
Papel de botica de excellente qualidade a 2200 rs. a resma.
Peras seccas as mais novas do mercado a 400 rs. a libra.
Figos de comadre em latas de 4 e 8 libras lacradas hermeticamente a 1,400 e 2,200 rs. a lata.
Frutas em calda chegadas ultimamente. pera, pecego, ginja e outros muitos a 640 rs. a lata.
Idem em caixinhas de 8 libras a 1,800, e 240 rs. a libra.
Nozes muito novas a 120 rs. a libra, e 4,000 rs. a arroba.
Amendoas confeitadas a 800 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs.
Vinhos engarrafados no Porto e Lisboa das seguintes marcas: duque, genuino. velho secco especial, lagrimas doces, vinho especial D. Pedro V, nectar superior de 1833, duque do Porto de 1834, vinho do Porto, velho superior, madeira secca, Porto superior D. Luiz I, e outras muitas marcas, em caixa de uma duzia a 10,000 e 1,000 rs. a garrafa.
Idem branco de uva pura a 640 rs. a garrafa e 4,000 a canada.
Idem superior a 500 rs, a garrafa e 3,200 rs. a canada.
Idem em pipa Porto, Lisboa e Figueira das marcas mais acreditadas a 3,800 a canada e 500 rs, a garrafa.
Idem de marcas pouco conhecidas a 400 rs. a garrafa e 3,000 rs. a canada.
Especial vinho Lavradio sem a mais pequena composição a 560 a garrafa e 4,000 rs. a canada.
Farinha do Maranhão a 240 rs. a libra.
Ricas caixas com figos a 1,000 rs. cada uma.
Ricos livros com figos 1,000 rs.
Pomada a 200 rs. a duzia, sevada muito nova a 80 rs. a libra, e 2,500 a arroba.
Garrafões com 4 1/2 garrafas de vinho superior a 2,500 rs. com o garrafão.
Idem com 4 1/2 ditas de venagre a 1,000 rs. o garrafão.
Vinagre PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. com a ancoreta
Idem em pipa puro sem o batismo a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Caixas com 1 duzia da garrafas de vinho Bordeaux fazenda muito especial a 6,800 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.
Licores francezes e portuguezes das seguintes marcas creme de violetas, gerofles, rosa, absinto vespeiro, amor perfeito, amendua amarga, percicot. de Turin, Botefim, morangos, limão, café, laranja, cidra, ginja, canella, cravo, ortelã pimenta a 1,000 rs. a duzia 1,000 rs. a garrafa, garante-se que é os melhores que temos tido no mercado.
Passas muito novas em quartos e inteiros a 2,000 rs o quarto, a 6,500 a caixa e 400 rs. a libra.
Idem corinthias proprias para podim a 900 rs. a libra.
Marmeladas dos mais afamados fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.
Ervilhas secas muito novas a 160 rs. a libra.
Grão de bico muito novo a 160 rs. a libra.
Ervilhas francezas em latas a 600 rs.
Potes com sal refinado a 480 rs.
Fumo de chapa americano a 1,400 rs. a libra fazenda especial.
Presunto para fiambre inglezes a 700 e 800 rs. a libra.
Chouriças e paios mnito novos a 640 a libra.
Caixas de traque n. 1 a 8$500 cada uma.
Massas para sopa macarrão, talharim aletria a 400 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 8,500 rs. a caixa e 800 rs. a garrafa.
Idem francez a 7,000 rs. a duzia e 700 rs. a garrafa.
Charutos em grande quantidade e de todos os fabricantes mais a creditados a 1,500, 2,000, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa, os mais baixos são dos que por ahi se vendem a 2,000 e 2,500 rs.
Café de premeira qualidade a 8.800 e 9,500 rs. a arroba.
Idem de segunda qualidade a 8,500 rs. a arroba e 260 rs. a libra.
Arroz do Maranhão a 120 rs. a libra, 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito superior a 2,900 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.
Idem mais baixo redondo a 2,600 rs. a libra.
Idem da India comprido a 2,400 rs. a arroba, e 80 rs. a libra.
Vellas de carnauba do Aracaty a 9,000 rs. arroba, e 320 rs. a libra.
Idem de sebo muito dura fingindo esparmacete 360 rs. a libra.
Idem de esparmacete a 540 rs. a libra, e em caixa a 520 rs.
Papel o melhor que se pode desejar para os Srs. empregados publicos a 5,000 rs. a resma, já se vendeu por 7.000 rs.
Idem almaço pautado e liso a 3.000 rs. a resma.
Idem de peso pautada e liso a 2,500 rs. a resma.
Idem a zul de botica ou fugueteiro a 2,200 rs. a resma.
Idem embrulho de 1,200 a 1,400 rs. a resma.
Ameixas francezas em latas de 1 1/2 libra a 1,200 e 800 rs. a libra.
Idem em frascos de 3 libras a 2,500 rs., só o frasco valle 1,000 rs. tambem temos em frascos para 1,400 rs.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Molhos inglezes a 800 e 1,000 rs. o frasco.
Mostarda preparada em potes muito nova a 200 rs.
Latas com 2 a 4 libras de cajú secco o mais bem arranjado possivel a 1,800 e 2,800 rs. a lata.
Cerveja Tenente verdadeira a 6,800 rs. a duzia.
Idem de outras marcas preta e branca a 5,500 e 6,000 rs. a duzia inteiras.
Vassouras de piassava com 2 arcos de ferro vindas do Porto a 320 rs.
Cebollas muito novas a 1,000 rs. o molho e 800 rs. o cento.
Genebra de Hollonda em frasqueiras a 6,000 e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs.
Idem em garrafões de 14 garrafas a 5,200 rs.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a groza e 20 rs. a caixa.
Idem de dentes lixados em maços grandes com 20 rs. o macinhos a 120 rs. o masso.
Cominhos muito novos a 320 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 180 rs. a libra.
Milho alpista a 140 rs. a libra e 4,500 rs. a arroba.
Gomma a 280 rs. a libra e 5,400 a arroba.
Peixes em latas a 1,000 rs. a lata já prompto a comer-se.
Farello de Lisboa marca N. e Biato saccos grandes a 4,000 rs.
Doce da casca da goiaba a 600 e 1,000 rs. o caixão.

O proprietario do grande armazem União e Commercio declara aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipulou os mesmos preços nos seguintes lugares:

União e Commercio rua do Queimado n. 7.
O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado ns. 49 e 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está continuando no seu progresso de vender baratissimo:
Capachos grandes e superiores a 500 rs. cada um.
Caixas de superiores obreias de cola e massa a 40 rs.
Cordão branco para vestido e espartilho, vara 20 réis.
Linhas de carretel (150 jardas) de superior qualidade a 60 rs.
Cartões de linha Pedro V (200 jardas) já muito conhecida a 40 rs.
Grozas de pennas de aço de muitas qualidades e superiores a 500 rs.
Canivetes de duas folhas porém finos a 500 rs.
Caixas com calungas muito bonitas para rapé a 100 rs.
Franja branca e de cores para toalhas a 160.
Pares de botões para punho muito bonitos a 120.
Caixas com soldados de chumbo muito bonitos a 120 rs.
Tinteiros de vidro com superior tinta a 160.
Ditos de barro com superior tinta a 100 rs.
Groza de botões de louça pratiados, o melhor, a 160 rs.
Tesouras para costura, o mais superior, a 400 rs.
Ditas para unhas muito finas a 400 rs.
Escovas para limpar dentes muito superiores a 200 rs.
Libras de lãa de todas as cores (pesada) a 7$.
Caixas de phosphoros de segurança a 160.
Ditas de papel amizade pautado e liso a 600 rs.
Ditas com 100 anvelopes muito superiores a 800 réis.
Cadernos de papel branco e de cores, pequeno, a 20 réis.
Cartas e taboadas para meninos a 80 rs.
Caixas com superiores iscas de acender charutos a 40 rs.
Carreteis de linha Alexandre (200 jardas) de cores a 50 rs.
Baralhos para voltarete muito finos a 240.
Cartas de alfinetes francezes muito finos a 40 rs.
Meadas de linha fróxa para bordar a 20 rs.
Pares de sapatos de trança muito superiores a 1$600.
Papeis de agulha com um pequeno toque a 10 rs.
Groza de botões de madreperola muito finos a 560 rs.
Cartões e caixas de colchetes francezes superiores a 40 rs.
Bonets para meninos muito finos a 1$500 e 2$.
Maços de grampos superiores e limpos a 40 rs.
Groza de phosphoros do gaz muito novos a 2$200.
Areia preta muito superior a 100 rs.
Caixas de rapé com espelho a 100 rs.
Realejos para entreter meninos a 80 rs.
Peças de fita de linho muito boas a 40 rs.
Pentes de laço muito bonitos a 1$.
Enfeites de laço de todas as cores a 1$300.
Rodas com alfinetes francezes a 20 rs.
Caixas com quatro papeis de agulhas imperiaes a 240 rs.
Sabonetes de familia a 80, 160 e 320.
Canivetes de duas folhas muito finos a 320.
Pares de sapatos de lãa para meninos a 400 rs.
Sapatos de trança para senhora e para homem, os melhores que tem vindo, e por preço muito barato: quem quizer vêr, venha á rua do Queimado ns. 49 e 55, e verá tudo como é bom e barato.

Machinas de vapor.
Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Roda d'agua e dentadas.
Arados americanos etc, etc.
Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

Attenção

O dono da loja do Beija-flor, na rua do Queimado n. 63, acaba de abrir um outro espaçoso estabelecimento de miudezas na mesma rua n. 69, por isso avisa aos seus freguezes e amigos, que nestes dous estabelecimentos encontrarão sempre grande sortimento de miudezas, perfumarias e objectos de gostos; e venderá sempre mais barato que outro qualquer, como abaixo se verá.

Pentes dourados de travessa.
Delicados pentes dourados de travessa para meninas a 1$500 cada um, ditos sem ser dourados a 500 rs. cada um: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Voltinhas de aljofares.
Lindas voltinhas de aljofares com cruzes de pedrinhas imitando a brilhantes a 1$ cada uma: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Luvas de Jouvin
Chegaram pelo ultimo vapor as desejadas luvas de Jouvin de todas as cores, tanto para homens como para senhoras: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Talheres para meninos.
Vendem-se talheres de cabo de balanço para meninos a 280 rs. o talher: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Colheres de metal principe.
Vendem-se colheres de metal principe muito finas para sopa a 3$600 e 4$400 a duzia, ditas para chá a 2$ e 2$400 a duzia, ditas para assucar a 500 rs. cada uma, ditas para terrina a 2$ cada uma, e só quem vende por estes preços é as lojas do Beija-flor, rua do Queimado us. 63 e 69.

Facas e garfos.
Vendem-se facas e garfos oitavados a 2$800 a duzia, ditas cravadas, cabo preto e branco a 3$ a duzia, ditas de balanço de 1 botão finas a 5$200 ditas de 2 botões muito finas a 6$500 a duzia, ditas de 1 botão para doces e fructas a 5$ a duzia, ditas de 2 botões a 5$200 a duzia: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Tiras bordadas.
Vendem-se tiras bordadas, a peça a 1$100, 1$200 e 1$300: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Babados bordados.
Vendem-se babados bordados de varias larguras a peça a 1$600, 1$800, 2$, 2$200 e 2$400: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Lindos sapatinhos.
Vendem-se lindos sapatinhos para baptisados de crianças a 1$500 e 2$ o par: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Botões para punhos.
Vendem-se botõezinhos de madreperola e de marfim para punhos a 320 rs. o par, ditos encarnadinhos a 120 rs. o par: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Fitas para debrum de vestidos.
Vendem-se fitas de lãa de todas as cores para debrum de vestido a 900 rs. a peça, ditas pretas de seda a 1$100 a peça: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Fitas brancas para debrum.
Vendem-se peças de fita branca de linho para debrum a 400 rs. a peça: nas lojas do Beija-flor na rua do Queimado ns. 63 e 69.

Ricas fitas lavradas.
Vendem-se muito ricas fitas lavradas para sinto de senhora e meninas: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Espelhos de jacarandá.
Vendem-se espelhos de columnas, de jacarandá, a 3$ e 4$500 cada um, ditos de madeira amarella a 2$400 e 2$800: nas lojas do Beija-flor, na rua do Queimado ns. 63 e 69.

Fitas de velludo estreitas.
Vendem-se fitinhas estreitas de velludo para enfeite de vestido a 900, 1$ e 1$200 a peça: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Tranças de lãa para bordar.
— Vendem-se trancinhas de lãa pretas para bordar camisinhas e vestidos a 80 e 160 rs. a pecinha, ditas brancas com 40 varas a 600 rs. a peça, e outras muitas cousas que se tornarão enfadonho menciona-las, pois só com a vista se poderá ver o grande sortimento das lojas do Beija-flor, na rua do Queimado ns. 63 e 69.

Sal de Assu'

Vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Grande liquidação

de fazendas na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemães e suissas, proprias tanto para a praça como para o mato, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte principalmente sendo em porção e de todas as fazendas dão-se as amostras deixando ficar penhor ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

As chitas do Pavão.

Vendem-se superiores chitas claras e escuras pelo barato preço de 240 e 280 rs. sendo tintas seguras, ditas francezas finas a 320, 340, 360, 400 e 500 rs., o covado, ditas pretas largas e estreitas, riscados escocezes finos a 240 rs. o covado, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As cassas do Pavão a 240, 280, 300 e 320 rs.

Vendem-se finissimas cassas persianas côres fixas a 320 rs. o covado, ditas francezas muito finas a 240 e 280 rs., ditas ingzezas a 240 e 280 rs. o covado, finissimo organdy matisado com desenhos miudinhos a 320 rs. o covado, cassas garibaldinas muito finas a 320 rs., isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas da exposição do Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas mossanbique chegadas pelo ultimo vapor francez sendo de uma só côr ou de listas miudinhas com 4 palmos de largura, proprias para vestido de senhora, roupa para meninos e capas, e pelo baratissimo preço de 530 rs. o covado, ditas enfestadas transparentes de quadrinhos a 500, 400 e 360 rs. o covado, ditas matisadas muito finas a 500 e 400 rs., ditas mais baratas do que chita tambem matisadas a 320 rs. o covado, ditas a Maria Pia com palma de seda e 4 palmos de largura a 800 rs. o covado, e ditas de uma só côr parda, azul, côr de lyrio e perola proprias para vestidos, sautembarques e garibaldes a 720 rs. o covado, ditas escocezas a 800 e 400 rs., isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os chales do Pavão.

Vendem-se finos chales de crepon estampados pelo barato preço de 6$, 7$, 8$, ditos de ponta redonda a 7$ e 8$, ditos pretos ricamente bordados a retroz com vidrilho a 12$, ditos pretos lisos a 5$, ditos de côres a 4$500 e 5$, ditos de merinó estampados a 2$ e 3$, ditos de lãa a 1$280 e 2$, ditos de retroz preto para luto a 6$, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende para luto.

Vende-se superior setim da China fazenda toda de lãa sem lustro tendo 6 palmos de largura proprio para vestidos, paletots, capas etc., pelo barato preço de 2$, 2$200, 2$500 o covado, cassas pretas lisas, chitas pretas largas e estreitas, chales de merinó lisos e bordados a vidrilho, manguitos com gollinhas e outros muitos artigos que se vendem por preços razoaveis: na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os vestidos do Pavão

Vende-se ricos vestidos de grosdenaple preto ricamente bordados a veludo pelo barato preço de 40$, sendo fazenda que sempre se vendeu a 100$ e 120$; ditos de cambraia brancos ricamente bordados a croche, sendo proprios para baile e casamento a 10, 15, 20 e 30$; ditos de lãa com lindas barras a 18 e 15$; isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os pannos do Pavão.

Vende-se panno preto muito superior pelo barato preço de 2$, 2$500, 3$ e 3$500, ditos muito finos a 4$, 5$ e 6$, cortes de casemira preta enfestada a 4$, 4$500 e 6$, casemira preta fina de uma só largura muito fina a 1$800, 2$, 2$500 e 3$, cortes de casemira de cor a 5$, 5$500 e 6$, casemiras enfestadas de uma só côr proprias para calça, paletots, colletes, capas para senhora, roupas para meninos a 3$ e 3$500 o covado, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A roupa do Pavão.

Vendem-se paletots de panno preto sobrecasacos fazenda muito boa a 12$, ditos muito finos a 16$, 20$, 25$ e 30$, calças de casemira preta boa fazenda a 4$500, 5$, 6$, 7$ e 8$, paletots saccos de panno preto a 7$, ditos de casemira de cor a 6$ e 7$, ditos de alpaca preta, ditos de merinó preto, ditos de brim de cores, calças de casemira de cor a 4$, 5$, 6$, 7$, ditos de caxemira da Escossia a 3$, ditos de brim pardo a 2$500, ditos de cor a 2$ e 2$500, ditos brancos muito finos, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do pavão.

Vendem-se ricos cortinados proprios para janella e camas pelo barato preço de 9$ o par, sendo o melhor que ha no mercado: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As colchas do Pavão.

Vendem-se colchas de linho alcochoadas proprias para cama pelo barato preço de 5$ cada uma na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva

As precalas do Pavão.

Vendem-se as mais lindas precalas que tem vindo ao mercado chegadas pelo ultimo vapor francez, pelo barato preço de 600 rs. o covado, ditas de listrinha muito miudinhas proprias para vestidos e roupas de meninos e meninas pelo barato preço de 500 rs.; só o Pavão á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Os souteanbarques do Pavão á 10$ e 15$ só o Pavão.

Vendem-se os mais lindos souteanbarques que tem vindo ultimamente de lãazinha e caxemira ricamente bordados e enfeitados, côres muito delicadas pelo barato preço de 10$ e 15$; fazenda esta que em outras lojas se vendem por 20$ e 25$, é só para liquidar: na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As chitas do Pavão á 2$400 e 2$800 o córte.

Vendem-se córtes de chita com doze covados cada córte, ditos com dez covados a 2$400, fazenda muito bôa, e que não desbota, só na loja do Pavão tem esta pechincha; a rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Lãas de uma só côr.

Vendem-se lãazinhas de uma só côr, sendo encarnada, azul, cinzenta, côr de café, lirio claro, lirio roxo côr de perola pelo baratissimo preço de 640 o covado, fazenda muito fina só o Pavão, á rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem de Gama & Silva.

Panno de linho.

Vende-se panno de linho com 4 palmos de largura proprio para lençóes, toalhas e ceroulas pelo barato preço de 640 rs. a vara, bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500, algodãozinho monstro com 8 palmos de largura a 1$, peças de Hamburgo com 20 varas a 9$, 10$ e 11$, peças de madapolão fino a 7$500, 8$, 9$ e 10$, ditas de algodãozinho a 6$, 6$500 e 7$, e outras muitas fazendas brancas que se vendem muito baratas afim de apurar dinheiro: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

O bramante do Pavão com doze palmos de largura.

Vende-se bramante de linho puro, muito fino com doze palmos de largura o melhor e mais largo que tem vindo ao mercado pelo barato preço de 2$800 rs. a vara; só na loja do Pavão de Gama & Silva, aua da Imperatriz n. 60.

As precalas do Pavão.

Vendem-se as mais lindas precalas qus tem vindo ao mercado chegadas pelo ultimo vapor francez, pelo barato preço de 600 rs. o covado, ditas de listrinha muito miudinhas proprias para vestidos e roupas de meninos e meninas pelo barato preço de 500 rs.: só o Pavão á rua da Imperatriz n. 60, loje de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se crinolinas ou balões de 30 arcos tanbrancos como de côres, sendo americanos que são os melhores por se não quebrarem a 3$500 e de 35 arcos a 4$, ditos de musselina com babados 4$, ditos para menina a 2$ e 3$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende á 8$.

Vendem-se os mais lindos cortes de vestidos a Maria Pia, com lindas barpas de sêda, sendo chegados pelo ultimo vapor francez pelo barato preço de 8$ cada um: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

A 2$500 só o Pavão.

Vende-se balões com 20, 25 e 30 arcos pelo baratissimo preço de 2$500, assim como tem um completo sortimento de balões para meninas de todos os tamanhos pelo baratissimo preço de 2$500, notando que são balões de arcos os melhores que tem vindo da America Ingleza, vendem-se por este preço para liquidar: só na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

ESPLENDIDO SORTIMENTO DE MOLHADOS

N. 9 RUA DO CRESPO N. 9

Esquina que volta para a rua do Imperador

ARMAZEM PRINCIPAL

DE

SILVA & SOUZA

(Não se enganem com a mitra)

AMIGOS!

Não leiam este annuncio com precipitação.
Confrontem os preços dos outros annunciantes.
Venham ver os generos que temos expostos a venda.

A vista faz fé.

Não temos palavras bombasticas.
Não nos enculcamos o primeiro recebedor de conta propria.
Não desacreditamos ao collega porque não quiz ser nosso socio.

Vai a quem toca.

Para abastecer a todos os habitantes desta bella provincia ainda não são sufficientes as casas que actualmente oxistem abertas com grandes proporções para terem um magnifico sortimento de molhados; assim, pois, os proprietarios do Armazem Principal não invejam a sorte dos seus collegas.

Habitantes de Pernambuco.

Nós temos um excellente sortimento dos melhores generos que se póde achar em nosso mercado. Vinde ao nosso estabelecimento, e se a vossa boa fé fôr illudida uma só vez ao menos, castigai-nos não voltando mais a nossa casa.

Amendoas confeitadas de bonitas côres a 1,000 rs. a libra.
Idem de casca muito novas a 300 rs. a libra.
Avellãas a 200 rs. a libra.
Ameixas francezas em caixinhas com lindas estampas a 1,200, 1,400 e 1,600 rs. cada uma.
Idem em frasco de vidro com rolha do mesmo ou de metal, a 1,200 e 1400 rs. cada um.
Idem em frasco grandes 2,500 rs. cada um.
Idem em latas de 1 1/2 e 3 libras a 1,200 e 2,000 rs.
Arroz da India e Maranhão o melhor que se póde desejar a 100 e 120 rs. a libra e 2,800 e 3,400 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, e 4,800 rs. a canada.
Idem francez clarificado em garrafas brancas a 900 rs. cada uma, e 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Alfazema muito nova e limpa a 320 rs. a libra.
Alpista a 160 a libra, e 4,600 rs. a arroba.
Bolachinhas de Lisboa da fabrica do Beato Antonio das seguintes qualidades: agua e sal doces, e imperiaes em latas de 6 libras a 3,000 rs. e de 3 1/2 libras a 1,500 rs. e em libra a 640 rs., estas bolachinhas torna-se muito recommendavel com especialidade para os doentes.
Biscoitos e Bolachinhas de soda em latas, de todas as qualidades e marcas que se procurar a 1,350 rs. a lata.
Bollos francezes em cartões e de diversas qualidades a 640 rs. cada um.
Banha de porco verdadeira refinada a 400 rs. a libra e em barril a 380 rs.
Batatas novas a 160 rs. a libra.
Bolachinhas inglezas ultimamente desembarcadas a 240 rs. a libra e 2,000 rs. a barrica.
Champagne das marcas mais superiores que atè hoje tem vindo a nosso mercado a 18,000 rs. o gigo, 1,500 rs. a garrafa inteira, e 800 rs. as meias.
Chá uxim o melhor que se pode desejar e que outro qualquer não vende por menos de 3,000 a 2,700 rs. a libra
Idem perola especial qualidade a 2,600 e 2,800 rs. a libra, garante-se a qualidade d'este chá.
Idem hysson o melhor que é possivel encontrar-se a 2,400 e 2,600 rs. a libra.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras a 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 1,600 rs. a libra.
Chocolate das melhores qualidades, francez, hespanhol e suisso a 1,000, 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Charutos do acreditado fabricante José Furtado de Simas em 1/2 caixas das seguintes marcas Parizienses, Suspiros, Dilicias, Napoleões e Guanabaras a 2,300 rs., e em caixas inteiras Trovadores a 3,000 rs. cada uma.
Idem de outros muitos fabricantes e de differentes marcas para 1,500 rs. as meias caixas de suspiros a 1,600, 2,000 e 3,000 rs. as caixas inteiras.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Idem franceza a 500 rs.
Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a duzia.
Idem francez suporior qualidade 800 rs. a garrafa e 9,000 rs. a duzia.
Cominho e Erva-doce a 400 rs. a libra.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Copos finos para agua a 5,000 rs. a duzia, e 500 rs. cada um.
Café do Rio superior a 280 e 320 rs. a libra, e 8,800 e 9,500 a arroba.
Doce fino de goiaba a 600 rs. o caixão.
Ervilhas portuguezas ultimamente chegadas a 700 rs. a lata.
Idem seccas a 160 rs. a libra.
Idém já descascadas a 200 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Figos em caixinhas muito bem enfeitadas a a 1,000 rs. cada uma.
Idem em latas ermiticamente lacradas a 1,500 e 2,500 rs. cada uma.
Idem em caixas de 1/2 arroba a 2,500 rs. cada uma, e 200 rs. a libra.
Graixa muito nova a 100 rs. a lata e 1,000 rs. a duzia.
Genebra de Hollanda em frasqueiras com 12 frascos por 6,000 rs. e 560 rs. o frasco.
Idem de laranja a 1,000 rs. os frascos grandes e 11,000 rs. a caixa com 12 frascos.
Idem de Hollanda em botijas a 400 rs. cada uma.
Idem em garrafões de 16 garrafas a 4,800 rs. com a garrafão.

Idem de Hollanda em garrafões com 24 garrafas a 7,200 rs. com o garrafão.
Lentilhas excellente legume para sopa e guizados a 200 rs. a libra.
Licores francezes de todas as qualidades a 800 e 1,000 rs. as garrafas grandes.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr a 800 e 960 rs. a libra.
Idem franceza nova já deste anno a 600 rs. a libra, e 560 rs. em barris inteiros.
Marmelada especial dos melhores fabricantes de Lisbôa a 600 e 640 rs. a libra, ha latas de differentes tamanhos.
Massa de tomate em latas de 1 libra 560 rs. cada uma.
Idem para soda estrelinha, pevide e rodinha em caixinhas sortidas a 3,000 e 3,500 rs. cada uma e 500 rs. a libra.
Idem macarrão, talerim e aletria a 400 rs. a libra.
Mostarda franceza preparada em frasco a 400 rs. cada um.
Molho inglez em garrafinhas com rolhas de vidro 640 rs. cada uma.
Marrasquino verdadeiro de Zara a 1,000 rs. a garrafa, 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Prezunto de fiambre superior a 600 rs.
Idem do Porto para panella a 500 rs. a libra.
Passas novas a 480 rs. a libra.
Peixe em latas de differentes qualidades como, savel, corvina, govas, pescadinha e outros a 1,000 rs. a latas.
Palitos para dentes a 140 e 160 rs. o masso dos melhores.
Painço o mais novo e limpo a 160 rs. a libra. e 4,500 rs. a arroba.
Palitos do gaz a 2,100 rs. a groza, 200 rs. a duzia, e 20 rs. a caixinhas.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor. a
Idem prato muito fresco a 800 e 900 rs. a libra.
Idem suisso a melhor qualidade que até hoje tem vindo ao nosso mercado a 800 rs. a libra.
Sal refinado em potes de vidro a 500 rs. cada um.
Serveja das melhores marcas a 6,000 rs. a duzia, e 560 rs. a garrafa.
Sardinha de Lisbôa e Nantes em quartos e meia latas a 380 580 rs. cada nma.
Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França 180 rs. a libra.
Sevadaa 100 rs. a libra, e 2,800 rs. a arroba.
Traques de 1.ª qualidade a 8,500 rs. a caixa, e 220 rs. a carta.
Toucinho novo de Lisbôa a 240 e 320 rs. a libra.
Tijollo para limpar facas a 150 rs. cada um.
Vinho em pipa Porto, Lisbôa e Figueira das melhores marcas a 3,800 rs. a canada, e 500 rs. a garrafa.
Idem do Porto Lisbôa e Figueira de marcas menos conhecidas a 400 rs. a garrafa, e 2,800 rs. a canada.
Idem Colares especial vinho a 600 rs. a garrafa.
Idem Lavradio muito fresco não levando composição a 560 rs. a garrafa, e 4,000 rs. a canada.
Idem branco de uva pura a 560 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada.
Idem mais baixo a 400 rs. a garrafa, e 3,000 rs. a canada.
Idem Bsrdeaux em caixas de 12 garrafas das marcas mais acreditadas a 6,500 e 7,000 rs. a caixa.
Idem muito especial que raras vezes vem ao nosso mercado a 1,200 rs. a garrafa, garante-se que por este mesmo preço dá prejuizo e só se encontra n'este armazem.
Idem do Porto em caixas com 12 garrafas das seguintes marcas Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Genuino, Velho Particular, malvasio fino, D. Pedro V, D. Luiz I, Nectar e outros a 9,000 e 10,000 rs. a caixa e 900 a 1,000 rs. a garrafa.
Idem Muscatel superior a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Vinagre puro de Lisbôa a 200 rs. a garrafa e 2,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 1,000 rs. com o garrafão.
Vassouras do Porto de arcos de ferro a 320 rs. cada uma
Idem de escova para esfregar casa 360 rs. cada uma.
Vellas de espermacete superiores a 560 rs. a libra, e 520 rs. em caixa.
Idem de carnauba refinada e de composição a 360 rs. a libra, e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.

AGENCIA

DA

FUNDICÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Empreza da illuminação á gaz.

Todas as vendas de apparelhos e reclamações (por escripto dando o nome, morada, data, etc.), devem ser feitas no armazem da rua do Imperador n. 31. Os machinistas mandados para attender a estas, apresentarão um livro que os reclamantes deverão assignar logo depois de prompto o serviço reclamado; isto para que a empreza fique sciente de haverem os mesmos senhores sido devidamente attendidos.

Ferros para ourives.

Na rua larga de Rosario n. 24, loja de ourives, vendem-se todos os ferros e utencilios de ourives.

ATTENÇÃO

O Vigilante está alerta, não lhe era permettido deixar passar desapercebido sem que não désse o seu canto afim de annunciar ao respeitavel publico o grande sortimento de galantarias do melhor gosto propriamente para qualquer mimo, que acaba de chegar neste ultimo paquete, assim como muitos outros objectos que recebe por diversos navios, tanto de sua conta como de consignação, que está resolvido a vender por preços muito baratos para vender muito e ganhar pouco, e dar extracção ao grande deposito que tem, que espera merecer a protecção do respeitavel publico, empregando para isso todas e as melhores diligencias para que fiquem satisfeitos: isto só no Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricas porta-joias.

Cofre de muito gosto por	16$000
Cestinhas transparentes, forradas de madreperola por	18$000
Lindas jardineiras	10$000
Ricos cofres com camapheu	10$000
Lindas caixinhas com pedras brancas	10$000
Lindo balão com calunga dentro tambem para joias	16$000
Tamballer para ditas	9$000
Cestinhas idem idem	6$000
Cosmorama idem idem	6$000
Urnazinha	6$000

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos porta-bouquetes de diversos gostos e preços: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos sintos

com bolcinhas ao lado a 10, 12 e 15$, ditos sem bolça, porém do mesmo gosto, a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ricas fivelas avulsas para sintos, o melhor que se póde encontrar, a 1$500, 2$, 2$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cabazes ou cestinhas.

Até que chegaram as desejadas cestinhas ou cabazes para as meninas trazerem no braço, o mais rico possivel, a 2$500, 3$500, 4, 5, 7 e 10$: só no Vigilante, rna do Crespo n. 7.

Pentes.

Neste artigo tem um grande sortimento, tanto para alisar como para atar cabello, o mais lindo que se póde desejar, assim como de arregaçar cabello, tanto de borracha como de tartaruga, com enfeite e sem elle para meninas: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes

Tambem chegaram os riquissimos pentes de concha de tartaruga e de massa fina, que se vende por 2$, 3 e 5$: só no Vigilante, rua do Crespo numero 7.

Leques.

Riquissimos leques de madreperola, tanto para senhora como para mocinhas, pelo barato preço de 12 e 14$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Mais leques.

Com pequeno defeito, leques de sandalo, por barato preço, a 8$ e 10$, chinezes, muito bonitos, tambem por barato preço de 4 e 5$, bentarallas muito bonitas tambem por barato preço de 4 e 5$, leques de charão tambem por 4$, tudo isto para acabar, perdendo-se talvez 80 0/0: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pulseiras.

Lindas pulseiras de contas e de missanga, cores muito lindas e de muito gosto a 1$ e 1$200.

Para segurar manguitos.

Tambem chegaram as liguinhas estreitinhas de borracha que as senhoras tanto precisam para segurar os manguitos por ser muito commodo e muito barato, a 320 o par: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Carretas.

Riquissimas carretas de madreperola proprias para qualquer presente, pelo baratissimo preço de 1$500 e 2$.

Voltinhas.

Lindas voltinhas de perolas falsas com cruzinhas fingindo brilhantes, assim como cruzinhas avulsas e voltinhas, pelo barato preço de 1$ e 1$200, as cruzes avulsas a 400 rs.: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sapatinhos e meias de seda.

Riquissimos sapatinhos de seda e de merinó enfeitados, assim como meiaszinhas de seda, gorrazinhas e touquinhas para as criancinhas se baptisarem: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Golinhas.

Riquissimas golinhas e manguitos, o melhor gosto possivel, a 2$, 2$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites para senhora.

Riquissimos enfeites com laço e sem laço e de outros muitos gostos a 1$, 1$500 e 3$: só no Vigialnte, rua do Crespo n. 7.

Trancelins.

Lindos trancelins de cabello para relogio ou lunetas, pelo baratissimo preço de 1$500, ditos de retroz a 200 rs.

Babadinhos entremeios.

Riquissimos babadinhos entremeios com lindos desenhos tapados e transparentes, pelo baratissimo preço de 1$200, 1$500, 2$ e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilhas.

Grande sortimento de cascarrilhas de diversas larguras, assim como galãozinho e trancinhas proprias para enfeites: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas.

Grande sortimento de fitas de diversas larguras e qualidade, por preços que admiram aos compradores, havendo fitas largas proprias para sinteiros que se póde vender a 300 rs. a vara, e peça de 3 varas a 2$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas de lãa.

Fitas de lãa de todas as qualidades, proprias para debrum de vestido a 700 rs. a peça: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos espelhos,

Riquissimos espelhos com moldura dourada e sem ella de 8$, 10, 12 e 14$, assim como com columnas de differentes tamanhos a 2$, 3, 4, 5 e 6$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lindos jarros e figuras.

Riquissimos jarros e figuras de porcelana fina para enfeite de sala, sendo o melhor gosto que aqui tem apparecido: só no Vigilante.

Para pós de arroz.

Riquissimos vasos com boneca para pós de arroz, cousa de muito gosto a 1$500 e 2$, assim como pacotes só com os pós a 320 rs. cada um: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Perfumarias.

Grande sortimento de extractos e banhas, pomadas, assim como os lindos copos ou vasos com distinctivos e offerecimentos ás sinhazinhas, dos melhores e mais afamados autores de Paris e Inglaterra, assim como os grandes copos de banha japoneza a 2$ e a 1$; assim como outros objectos que não é possivel por hoje annunciar, e á vista dos freguezes se fará todo negocio: na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

— Euzebio Raphael Rabello tem para vender em seu escriptorio, rua da Cadeia n. 38, os seguintes generos:
Cera em velas.
Cal em pedra de Lisboa.
Vinho puro em ancoretas.

Trina, volantes e galões.

Vende-se trina, volantes e galões de todas as larguras por preços muito barato: só no vigilants rua do Crespo n. 7.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

SENTIDO!

O BALIZA

VAI FALLAR

N. 38 Rua do Livramento N. 38

(Defronte da grade da igreja)

GRANDE

ARMAZEM DE MOLHADOS

VERDADEIRO E PRINCIPAL

Ordem do dia.

Está em discussão a tabella dos preços que o BALIZA tem a honra de offerecer ao respeitavel publico tanto da cidade com o do centro.

Se por esta publicaçãa qualquer um dos *nobres collegas* entender necessario fazer alguma alteração em seus annuncios, digne-se mandar a sua emenda para o jornal, que o incansavel Baliza não lhe porá peias nem o embaraçará de forma alguma a beneficiar o povo.

Amigo de vender barato o Baliza não expõe a venda senão os generos bons. Elle se julga no caso de vender tão modicamente como outro não o excederá

Soldado soprador toma o clarim
E firme como a rocha fica assim

Não toques nesse pessimo instrumento
Do Balisa olha só o movimento.

E tú que dos mitrados tens as corôas
De tudo vendedor de propria conta
Não pasmes vendo como sobranceiro
Do regresso o Balisa a ira affronta.

O grande depesiio que temos de vinho nos obriga a abaixar seus preços, achando-se à vista dos compradores cerca de 35 a 40 pipas deste genero, entre pipas, barris e ancoretas.

Amendoas confeitadas em lindos frascos a 800 rs. a libra
Idem com casca a 320 rs. a libra.
Ameixas francezas em caixinhas e frascos a 1,200, 1,500 e 2,000 rs.
Alpista a 160 rs. a libra e 4,600 a arroba.
Arroz do Maranhão, Java e do Penedo a 80, 100 e 120 rs. a libra, em arroba a 2,000, 2,800 e 3,200.
Azeite doce refinado a 800 e 100 rs. a garrafa.
Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.
Ancoras com vinho do Porto, encommenda feita pelo proprietario do Baliza a 30,000 rs. a ancora com 70 garrafas.
Bolaxinhas de Lisbôa, ingleza e americanas em latas a 1.400, 1,500, 2,000 e 3,000 rs. e americanas em barricas a 3,000 rs. a barrica.
Banha de porco a 400 rs. a libra e em barril, a 360 rs.
Batatas em gigos a 1,500 o gigo.
Chá perola a 3,000 rs. a libra.
Idem uxim a 2,600 e 2,800 a libra.
Idem hysson a 2,000, 2,400 e 2,800. a libra.
Idem do Rio a 1,600 rs. a libra.
Idem preto a 1,500 e 2,000 rs. a libra.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e Rio de Janeiro a 800 rs. e 1,500, 2,000, 2,400, 3,000, 3,500, 4,500 e 5,000 rs. o cento.
Chocolate dos melhores fabricantes de Paris, Allemanha, Hamburgo e Lisbôa
Copos lapidados para vinho a 2,800 a duzia.
Idem idem para agua a 5,000, 5,500 e 6,000 rs. a duzia.
Cerveja das melhores marcas a 4,000, 5,000 e 6,000 rs. a duzia.
Cravo canella e cominhos.
Cebolas em molhos resteas e soltas.
Conservas inglezas a 800, 900 e 1,000 rs. o frasco.
Dittas francezas a 500 e 640 rs. o frasco.
Cognac inglez e francez a 1,000 rs. a garrafa.
Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade a 8500 9,000 e 9,500 rs.
Cevadinha de França a 240 rs. a libra.
Champagne de muito bôa qualidade a 12,000 e 20,000 rs. a duzia.
Doces da casca da goiaba em latas preparadas com muito aceio, propria para memoziar algum amigo na Europa, por ser inalteravel por mais de um anno, a 3,000 rs. a lata com 7 libras.
Dittos em caixões a 560, 640, 800 e 1,000 rs. o caixão.
Ervilhas portuguezas em latas com 1 1/2 libras por 700 rs.
Idem francezas em latas a 500 rs.
Idem seccas a 200 rs. a libra.
Espermacete americano primeira qualidade a 1.200 rs. a libra.
Idem francez a 560 rs. a libra, e em caixas a 520 rs.
Farinha d'araruta verdadeira a 180 rs. a libra.
Farinha de trigo a 120, 140 e 160 rs. a libra.
Farinha de milho a 160 rs. a libra.
Figos em caixinhas e em latas lindanmente enfeitadas a 800 e 1,500 cada um.
Fumo americano em latas para cigarros a 1,800 rs.
Idem em pacotes a 200 rs.
Idem em pasta a 1,200 rs. a libra.
Genebra de laranja a 1,000 rs. o frasco.
Idem ingleza marca Gato a 1,000 rs. a garrafa.
Idem de Hollanda a 640 e 1,600 rs. o frasco pequeno e grande.
Idem de Hamburgo, a 560 rs. o frasco e 6,000 rs. a frasqueira.
Graixa em latas a 1,200 rs. a duzia.
Limonadas de diversas fructas a 1,000 rs. a garrafa.
Licôres, inglezes e francezes a 1,000, 1.500 e 2,000 rs. garrafas grandes e pequenas.

Lingoas americanas muito novas e muito grandes a 1,000 rs. cada uma.
Linguiças promptas em latas a 1,500 cada lata.
Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra neste genero ha mais de 10 baris abertos afim de serem satifeitos os compradores.
Idem menos superior a 640 rs.
Manteiga ingleza a 500, 400 e 320 rs. a libra.
Idem franceza a 560, 600 e 640 rs. e em barril por menos.
Massa de tomate a 640 rs. a libra.
Marmelada dos melhores fabricantes a 640 rs. a libra.
Môlhos inglezes a 400 e 640 rs. a garrafinha.
Mostarda preparada a 400 e 640 rs. o frasco.
Massas para sopa a 400 rs. a libra das de talharim, aletria e macarrão.
Idem finas estrellinha e pevide a 3,000 rs. a caixa.
Milho miudo para passaros a 160 rs. a libra e 4,800 a arroba.
Marrasquino de zara do verdadeiro a 1,5000 frasco.
Idem menos superior a 800 e 1,000 rs. o frasco.
Nozes a 240 rs. a libra.
Prezunto portuguez de superior qualidade a 640 rs. a libra e inteiro por 500 rs.
Idem inglez para fiambre a 640 rs. a libra, não agradando mesmo depois de preparado, poderá ser devolvido, que se trocará por outro ou será restituido seu importe.
Passas novas a 400 rs. a libra.
Pólvo a 160 rs. a libra.
Painço a 160 rs. a libra.
Pomada a 240 rs. a duzia.
Pimenta do reino a 360 rs. a libra.
Peras seccas a 640 rs. a libra.
Peixe em latas a 1,000 rs. a lata.
Papel almasso e de peso, de diversas qualidades e preços deferentes.
Palitos do gaz a 2,200 a groza.
Idem para dentes a 80, 160 e 240 rs. o maço com vinte macinhos.
Gueijos flamengos a 2,600, do ultimo vapor.
Idem prato a 640 rs. a libra.
Idem londrino a 800 rs. a libra.
Rapé Meuron a 1,000 rs. a libra.
Sevadinha a 240 rs. a libra. (é nova).
Sagú a 280 rs. a libra.
Sardinhas de Nantes a 640, 560 e 360 rs. a lata.
Sabão massa a 120, 190, 200 e 240 rs. a libra.
e em caixões por muito menos.
Sal refinada a 600 rs. o pote de vidro.
Toucinho de Lisbôa, de Santos e americana a 160, 240 e 320 rs. a libra, e em arrota a 5,000, 7,000 e 9,000 rs.
Tijollo para limpar facas a 160 rs. cada um.
Vinho do Porto em canadas a 3,500, 4.000 e 5,000 rs. e em ancoras com 70 garrafas por 30,000 rs.
Idem de Lisbôa sem confeicção, (de encomenda) por 50,000 rs. o barril com 17 canadas.
Idem de Lisbôa mais baixo a 45,000 rs.
Idem em pipas a 3,000, 3,500 e 4,000 rs. a canada.
Idem em barril de Bordeaux com 130 garrafas por 50,000 rs.
Idem idem de Bordeaux com 70 garrafas por 30,000
Idem em caixas por 5,000 rs. a caixa com 12 garrafas da melhor qualidade que vem ao nosso mercado.
Vinho branco para missa de Lisbôa e Porto em pipa, barril e ancoras a 4,000 e 5.000 rs. a canada.
Vinagre de Lisbôa, Porto, tinto e branco a 1,600 e 2,000 rs. a canada
Idem em ancoras por 16,000 rs.
Velas estearlinas a 560 rs. o maço, e em caixas a 520 rs.
Vassouras americanas a 640 rs. uma.

CAVALLOS

Achacados.

Quem os possuir e os quizer curar perfeitamente recorra ao afamadissimo oléo de Merchant, que se vende no armazem da bola amarella, oitão da secretaria da policia.

Rua da Cadeia n 5º.

Vende-se um balcão, 3 caixões e 3 fiteiros tudo de amarello e em muito bom estado.

Grande pechincha.

Vende-se a 8$ a peça de panno de linho puro e limpo com 25 varas cada uma: na rua da Imperatriz n. 20.

— Vende-se um sitio na praia do Rio Doce, distante da cidade de Olinda uma legoa, com 600 pés de coqueiros que dão fructo, com boa casa de vivenda de pedra e cal, chãos proprios, com banho no fundo: quem pretender, dirija-se á mesma cidade, rua do Carmo, casa do conego Souza Gomes, que achará com quem tratar.

Largo da Santa Cruz numero 12 e 84.

Esquina da rua do Sebo n. 12 e 84.

BRILHANTE AURORA

E

AURORA BRILHANTE

GRANDES ARMAZENS DE MOLHADOS.

Francisco José Fernandes Pires proprietario dos armazens de molhados denominados Brilhante Aurora e Aurora Brilhante, ao largo da Santa Cruz ns. 12 e 84 (esquina da rua do Sebo), faz sciente ao respeitavel publico desta cidade e do interior que nos seus importantes estabelecimentos venderá sempre generos novos e de primeira qualidade e venderá a todos pelo mesmo preço.

O completo sortimento de todos os generos finos e grossos que costumam ter outros estabelecimentos desta ordem se encontrarão sempre nos armazens da Brilhante Aurora e Aurora Brilhante e sempre em grande escala a vontade dos Srs. compradores.

O proprietario dos armazens Brilhante Aurora e Aurora Brilhante pede a todos os senhores e senhoras que quando tiverem de mandar suas relações a estes estabelecimentos por seus criados seja em carta fechada ou com grande recommendação a estes armazens, certos de que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

AVISO.

A Brilhante Aurora e Aurora Brilhante troca qualquer um genero que por acaso não agrade e recebe as libras esterlinas a 9$, sendo por compra: a tabella de seus generos será mudada todas as semanas.

Amendoas confeitadas para sortes a libra 1$.
Manteiga ingleza flor a 800, e 960 rs.
Dita mais abaixo a 640 e 720 rs.
Dita franceza nova libra 640 e e n barril a 600 rs
Chocolate santé muito novo a 1$200 a libra.
Chá perola o melhor que ha (é redondo) a libra 3$200.
Dito dito mais abaixo a 2$500 e 2$800.
Dito uxim muito fino a 2$800 e 3$.
Dito hysson superior a 2$600 e 2$800.
Dito mais abaixo a 2$ e 2$500.
Dito preto muito fino a 2$500.
Dito em massos a 2$.
Dito do Rio em latas de 4, 2 e 1 libra a 1$500.
Café de moca superior arroba 10$500 e libra 400 rs.
Dito do Rio e do Ceará arroba 9$500 e libra 320 rs.
Dito mais abaixo arroba 8$500 e libra 280.
Barricas com bolachina ingleza ingleza nova a 3$.
Latas com bolachinha de soda de 5 libras a 2$500.
Ditas com ditas sortidas de 2 libras a 1$400.
Frascos com ameixas francezas só o frasco val o dinheiro a 2$800 e 3$.
Latas com ditas a 1$400, 2$200 e 4$.
Ditas com figos de comadre a 1$500.
Caixinhas hermeticamente lacradas e proprias para mimo a 2$ e 2$800.
Caixinhas com ditas a 1$, 2$500 e 5$ de arroba.
Presunto de Lamego muito novo a libra 5?0 rs. inteiro e a retalho 600 rs.
Chouriças e paios novos a libra 800 rs.
Latas com chouriças e linguiças novas vindas neste vapor com 9 libras por 6$500.
Ditas com peixe ensopado de muitas qualidades a 1$.
Ditas com ervilhas francezas e portuguezas a 880 rs.
Ditas com feijão verde francez a 800 rs.
Ditas com massa de tomate novo à libra 560 rs.
Ditas com ostras a 720 rs.
Ditas com marmelada dos melhores autores de Lisboa a libra 640 rs.
Potes com mustarda franceza preparada a libra 480 rs.
Frascos com conservas de pepinos, mexides e azeitonas verde a 1$.
Dita dita franceza a 800 rs.
Gigos com trinta e tantas libras de batatas novas a 3$500.
Queijos novos do vapor a 3$200 e 3$500.
Ditos de prato enplicado a 1$.
Dito suisso a 800 rs.
Dito de manteiga do Seridó a 800 rs.
Caixas com passas novas de 1 arroba 7$, meia 3$500 e quarto 2$ e libra 480 e 640 rs.
Amendoas com casca a libra 240 rs. e arroba 6$.
Nozes libra 160 e arroba 5$.
Caixas e meias ditas com charutos finos da Bahia dos melhores fabricantes de José Furtado de Simas, Reis e outros, sendo Suspiros, Parisienses suspiros, Delicias, Normas de Havana, Exposição, Almirantes, Barateiros, varetas, Guanabaras, Regalia imperial, Academicos de Olinda, Senadores e Apraziveis de 1$500 a 8$ a caixa de 50 a 100 charutos.
Grozas de caixinhas de palitos do gaz a 2$200 e 200 rs. a duzia.
Barris com azeitonas novas a 3, e 4$ barris grandes.
Vassouras do Porto piassava muito seguras a 400 rs.
Azeite doce francez dos melhores fabricantes caixa 10$ e a garrafa 1$.
Caixas com vinho Bordeaux branco e tinto S. Julien, S. Estife e outros a 7$500 e 8$.
Vinho do Porto fino em barris de 5º que raras vezes apparece por 80$ e em canada a 5$500 e garrafa a 800 rs.
Dito da Figueira puro canada 4$ e 4$500 e garrafa a 480 e 560 rs.
Dito de Lisboa de bôas marcas a 3$500 e 4$ e a garrafa a 440 e 480 rs.
Cognac verdadeiro a garrafa 1$ e 1$280.
Vinho muscatel duzia 40$ e garrafa 4$.
Dito branco proprio de Lisboa canada 4$800 e garrafa 640 rs.
Vinho branco de muito boa qualidade canada 4$ e garrafa 480 rs.
Dito Xerez fino a canada 7$500 e garrafa a 1$200.
Dito Madeira seca canada 10$ e garrafa 2$.
Dito em caixas de uma duzia de Porto dos melhores autores a 12$, 14$ e 16$.
Garrafas com licôr fino francez e portuguez a 1$.
Ditas com vinho de cajú muito claro a 1$.
Ditas com mel de abelha puro a 1$.
Frascos com genebra de Hollanda de 2 garrafas a 1$.
Dito de uma garrafa a 560 rs.
Dito de laranja verdadeira a 1$200.
Duzia de graxa latas grandes a 1$.
Caixas com 25 massos de velas de spermacete a 560 rs. a libra.
Ditas maiores a 600, 640 e 720 rs. a libra.
Caixas com uma arroba de velas do Aracaty 10$500 e libra 400 rs.
Ditas de composição arroba 10$ e libra 360
Saccos grandes com farinha de Goianna muito boa a 5$500.
Dito de Porto Alegre melhor que de Muribeca a 6$.
Ditos com milho novo com 24 cuias a 4$000
Dito com farello de Lisboa 120 libras a 5$500.
Dito com arrez de casca a 5$500.
Duzia de garrafas de serveja branca e preta a 5$800 e em barricas a 5$500.
Arroz do Maranhão em saccos arroba 2$600 e libra 100 rs.
Dito da India e Java arroba 3$ e libra 120.
Araruta verdadeira arroba 8$ e libra 320 rs., é matarana.
Gomma do Aracaty para engommar arroba 5$ e libra 160 rs.
Tapioca ou farinha do Maranhão nova libra 160 rs,
Ervilhas seccas muito novas libra 200 rs.
Sagú e sevadinha a 240 rs.
Sevada arroba 3$200 e libra 120 rs.
Graxa de loião 97 a 280 rs.
Sabão massa a 200, 240 e 280 rs. a libra.
Dito hespanhol verdadeiro a 400 rs. a libra.
Balaios do Porto diversos tamanhos de 320 a 2$.
Capachos para portas de varias cores a 600, 700 e 800 rs.
Grão de bico arroba 4$500 e libra 160 rs.
Painço arroba 5$500 e libra 200 rs.
Milho alpista arroba 4$800 e libra 160 rs.
Azeite doce de Lisboa garrafa a 640 rs.
Vinagre de Lisboa canada 1$500 e garrafa 200, 240 e 320 rs.
Massos de palitos de dentes com 20 massinhos a 160 rs.
Tijolos de limpar facas a 160 e 120 rs.
Caixas com 40 cartas de traques a 9$500 e a carta 280 rs.
Resmas de papel almaço pautado a 5$.
Dito greve liso o melhor que ha a 4$500.
Dito de péso e pautado a 2$500 e 2$800.
Garrafões com 25 garrafas de verdadeira genebra de Hollanda por 8$500.
Azeite de côco garrafa 560 rs. e carrapato 360 e canada 2$560.
Caixões com doce de goiaba a 640, 800 e 1$.
Toucinho de Lisboa arroba 8$500 e libra 320 rs.
Dito de Santos arroba 7$ e libra 280 rs.
Molhos com grandes cebolas a 1$600.
Cento de dita solta a 1$500.
Maunços de alhos a 240, 320 e 400 rs.
Esteiras de varias qualidades.
Cordas de postar e de andaime.
Favas da ilha de S. Miguel arroba 3$200 e libra 120 rs.
Copos lapidados para agua e vinho a 3$500, 5$800, 6$ e 7$.
Ditos lisos para varios preços.
Calix lapidados grandes e pequenos duzia 3, 4 e 5$; e 400 e 500 rs. cada um.
Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 480 rs.
Estrelinha e pevide libra 560 rs.
Xaropes de fructas nacionaes a garrafa 500 rs.

E muitos outros generos que não é possivel menciona-los todos de primeira qualidade.

A satisfação da Brilhante Aurora e Aurora Brilhante é vender muito embora barato, mas a DINHEIRO.

POR MENOS DE 20 A 30 POR CENTO

NO

ARMAZEM CONSERVATIVO

23—Largo do Terço—23.

Joaquim Simão dos Santos, dono deste armazem de molhados, tem feito uma grande vantagem á quem seu armazem tem frequentado, liquidou todos os seus generos mais antigos que tinha não só neste armazem como fóra, e tendo feito uma grande reforma neste estabelecimento tanto em tamanho como em generos que mandou vir por sua propria encommenda a maior parte, que os póde vender por menos de que qualquer annunciante, para isso se responsabilisa pela superior qualidade.

Attenção.

Batatas as mais novas a 1$400 a arroba e 50 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa novo a 280 rs. a libra e 8$400 a arroba.
Café do Rio de primeira e segunda sorte a 280 e 300 rs. a libra e 8$500 a arroba.
Arroz pilado a 80 e 100 rs. a libra e 2$500 e 2$300 a arroba.
Sardinha de Nantes novas a 320 rs. cada uma.
Sabão massa superior a 180 e 220 rs. a libra.
Passas as mais novas deste genero a 400 rs. a libra
Ameixas francezas com 1 e meia libras a 1$.
Bolachinhas inglezas novas a 240 rs. a libra.
Charutos de diversas marcas e superior qualidade de 1$200, 1$500, 2$, 3$ e 4$.
Phosphoros do gaz groza 2$200.
Velas de espermacete de 5 e 6 por libra a 540 rs. a libra, e em caixa a 520.
Velas de carnaúba a 11$ a arroba e 360 a libra.
Sevadinha e sagú muito novo a 240, 260 rs. a libra. Garante-se a superior qualidade.
Queijos do vapor a 2$800.
Vinho de Figueira, marca JAA, a 500 rs. a garrafa.
Dito de Lisboa a 400 rs.
Dito de outros paizes a 360 rs.
Dito para negocio a 320 rs. a garrafa e em canada se faz abatimento.
Genebra de Hollanda em frasqueiras a 6$000 e 500 rs. o frasco.
Idem em botijas de conta a 400 rs.
Azeite doce de Lisboa fino a 600 rs. a garrafa.
Dito de carrapato a 320 rs. a garrafa.
Manteiga franceza a 560 rs. a libra, e 540 em barril.
Dita ingleza flor a 720, 800 e 900 rs. a libra, e em barril ha abatimento.
Massa de tomate em latas de libra a 600 rs. cada uma.
Conservas inglezas, francezas e portuguezas a 640 o frasco.

Além destes generos ha outros muitos que enfadonho seria menciona-los. Quem duvidar venha ver.

GRANDE ALLIANÇA

57 RUA DO IMPERADOR 57

DE

Paulo Ferreira da Silva & Companhia

Grande sortimento de molhados em grosso e a retalho. Unico armazem que mais vantagens offerece ao publico.

Desenganem-se todos.

É o Alliança o verdadeiro homem do progressso.
É o Alliança o verdadeiro e principal armazem de molhados.
É o Alliança o armazem que vende mais barato.
É o Alliança o armazem que vende os melhores generos.
É o Alliança o armazem onde preside o melhor aceio.

Fiquem todos sabedores desta verdade,
Venham todos á rua do Imperador n. 57.
Venham ver os generos que temos expostos a venda.

PARA AS FESTAS

DE

S. JOÃO E S. PEDRO.

Amendoas confeitadas de bonitas côr 800 rs. a libra.
Idem de casca muito nova a 300 rs. a libra.
Avelãas a 200 rs. a libra.
Ameixas francezas em caixinhas com lindas estampas a 1,200, 1,400 e 1,600 rs. cada uma.
Idem em frasco de vidro com rolha do mesmo ou de metal, a 1,200 e 1,400 rs. cada um.
Idem em frasco grandes a 2,500 rs. cada um.
Idem em latas de 1 ½ e 3 libras a 1,200 e 2,000 rs.
Arroz da India e Maranhão o melhor que se póde desejar a 100 e 120 rs a libra e 2,800 a 3,400 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, e 4,800 rs. a canada.
Idem francez clarificado em garrafas brancas a 900 rs. cada uma, e 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Alfazema muito nova e limpa a 320 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e 4,600 rs. a arroba.
Bolachinhas de Lisboa da fabrica do Beato Antonio das seguintes qualidades: agua e sal doces, e imperiaes em latas de 6 libras a 3,000 rs. e de 3 ½ libras a 1,500 rs. e em libra a 640 rs., estas bolachinhas torna-se muito recommendavel com especialidade para os doentes.
Biscoitos e Bolachinhas de soda em latas de todas as qualidades e marcas que se procurar a 1,350 rs. a lata.
Bolos francezes em cartões e de diversas qualidades a 640 rs. cada um.
Banha de porco verdadeira refinada a 400 rs. a libra e em barril a 380 rs.
Batatas novas a 160 rs. a libra.
Bolachinhas inglezas ultimamente desembarcadas a 240 rs. a libra e 2,000 rs. a barrica.
Champagne das marcas mais superiores que até hoje tem vindo ao nosso mercado a 18,000 rs. o gigo e 1,500 rs. a garrafa inteira, e 800 rs. as meias.
Chá uxim o melhor que se póde desejar, e que outro qualquer não vende por menos de 3,000 a 2,700 rs. a libra.
Idem perola de especial qualidade a 2,600 e 2,800 rs. a libra, garante-se a qualidade d'este chá.
Idem hysson o melhor que é possivel encontrar-se a 2,400 e 2,600 rs. a libra.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras a 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 1,600 rs. a libra.
Chocolate das melhores qualidades, francez, hespanhol e suisso a 1,000, 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Charutos do acreditado fabricante José Furtado de Simas em ½ caixas das seguintes marcas: Parizienses, Suspiros, Dilicias, Napoleões e Guanabaras a 2,300 rs., e em caixas inteiras Trovadores a 3,000 rs. cada uma.
Idem de outros muitos fabricantes e de differentes marcas para 1,500 rs. as meias caixas, de suspiros a 1,600, 2,000 e 3,000 rs. as caixas inteiras.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Idem franceza a 500 rs.
Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a duzia.
Idem francez superior qualidade a 800 rs. a garrafa e 9,000 rs. a duzia.
Cominho e erva-doce a 400 rs. a libra.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Copos finos para agua a 5,000 rs. a duzia, e 500 rs. cada um.
Café do Rio superior a 280 e 320 rs. a libra, e 8,800 e 9,500 a arroba.
Doce fino de goiaba a 600 rs. o caixão.
Ervilhas portuguezas ultimamente chegadas a 700 rs. a lata.
Idem ceccas a 160 rs. a libra.
Idem já descascadas a 200 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Figos em caixinhas muito bem enfeitadas a 1,000 rs. cada uma.
Idem em latas ermiticamente lacradas a 1,500 e 2,500 rs. cada uma.
Idem em caixas de ½ arroba a 2,500 rs. cada uma, e 200 rs. a libra.
Graixa muito nova a 100 rs. a lata e 1,000 rs. a duzia.
Genebra de Hollanda em frasqueiras com 12 frascos por 6,000 rs. e 560 rs. o frasco
Idem de laranja a 1,000 rs. os frascos grandes e 11,000 rs. a caixa com 12 frascos.
Idem de Hollanda em botijas a 400 rs. cada uma.
Idem em garrafões de 16 garrafas a 4,800 rs. com o garrafão.
Idem de Hollanda em garrafões com 24 garrafas a 7,200 rs. com o garrafão.
Lentilhas excellente legume para sopa e guizados a 200 rs. a libra.
Licores francezes de todas as qualidades a 800 e 1,000 rs. as garrafas grandes.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr a 800 e 960 rs. a libra.
Idem franceza nova já deste anno a 600 rs. a libra, e 580 rs. em barris inteiros.
Marmelada especial dos melhores fabricantes de Lisbôa a 600 e 640 rs. a libra, ha latas de differentes tamanhos.
Massa de tomate em latas de 1 libra a 560 rs. cada uma.
Idem para soda estrellinha, pevide e rodinha em caixinhas sortidas a 3,000 3,500 rs. cada uma e 500 rs. a libra.
Idem macarrão, talharim e aletria a 400 rs. a libra.
Mostarda franceza preparada em frasco a 400 rs. cada um
Molho inglez em garrafinhas com rolhas de vidro a 640 rs. cada uma.
Marrasquinho verdadeiro de Zara a 1,000 rs. a garrafa, 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Nozes muito novas a 160 rs a libra.
Prezunto de fiambre superior a 600 e 800 rs.
Idem do Porto para panella a 500 rs. a libra.
Passas novas a 480 rs. a libra.
Peixe em latas de differentes qualidades como, savel, corvina, govas, pescadinha e outros a 1,000 rs. a latas.
Palitos para dentes a 140 e a 160 rs. o masso dos melhores.
Painço o mais novo e limpo a 160 rs, a libra, e a 4,500 rs. a arroba.
Palitos do gaz a 2,100 rs. a grosa, e 200 rs. a duzia, e 20 rs. a caixinha.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor, a 3,000
Idem prato muito fresco a 800 e 900 rs. a libra.
Idem suisso a melhor qualidade que até hoje tem vindo ao nosso mercado a 800 rs. a libra.
Idem londrino a 900 rs.
Sal refinado em pótes de vidro a 500 rs, cada um.
Cerveja das melhores marcas a 6,000 rs. a duzia, e 560 rs, a garrafa.
Sardinha de Lisbôa e Nantes em quartos e meias latas a 380 e 580 rs. cada uma.
Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França 180 rs. a libra.
Sevada a 100 rs. a libra, e 2,800 rs. a arroba.
Traques de 1.ª qualidade a 9,500 rs. a caixa, e 240 rs. a carta.
Toucinho novo de Lisbôa a 240 e 320 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 150 rs. cada um.
Vinho em pipa Porto, Lisbôa e Figueira das melhores marcas a 3,800 rs. a canada, e 500 rs a garrafa.
Idem do Porto Lisbôa e Figueira de marcas menos conhecidas a 400 rs. a garrafa, e 2,800 rs. a canada.
Idem Colares especial vinho a 600 rs. a garrafa.
Idem Lavradio muito fresco não levando composição a 560 rs. a garrafa, e 4,000 rs a canada.
Idem branco de uva pura a 560 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada.
Idem mais baixo a 400 rs. a garrafa, a 3,000 rs. a canada.
Idem Bordeaux em caixas de 12 garrafas das marcas mais acreditadas a 6,500 e 7,000 rs. a caixa.
Idem muito especial que raras vezes vem ao nosso mercado a 1,200 rs a garrafa, garante-se que por este mesmo preço dá prejuizo e só se encontra n'este armazem.
Idem do Porto em caixas com 12 garrafas das seguintes marcas Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Genuino, Velho Particular, Malvasio fino, D. Pedro V, D. Luiz I, Nectar e outros a 9,000 e 10,000 rs. a caixa e 900 e 1,000 rs. a garrafa.
Idem Muscatel superior a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 a caixa com 1 duzia.
Vinagre puro de Lisbôa a 200 a garrafa e 2,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 1.000 rs. com o garrafão.
Vassouras do Porto de arcos de ferro a 320 rs. cada uma.
Idem de escova para esfregar casa a 360 rs. cada uma.
Velas de espermacete superiores a 560 rs. a libra, e 520 em caixa.
Idem de carnauba refinada e de composição a 360 rs. a libra, e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz da melhor qualidade a 12$ a lata e em lotes de 10 latas para cima se fará abatimento. no armazem da rua do Imperador n. 16 e rua do Trapiche Novo n. 8.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e deus cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

— Na rua de Apollo n. 32 ha um grande sortimento de marmore para ladrilho, sacadas, hombreiras e degráos de 8, 9 e 10 palmos de comprido e 2 1/2 de largo, folhas de marmore proprias para tampos de mesas e para tumulos, vasos grandes para jardim, ou para ornar tumulos, por preços muito razoaveis

Charutos de Havana

de superior qualidade vendem-se em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 42.

Até que chegou

um grande sortimento de bico e renda preta de novo modelo chamado (guipú) o melhor que se pode desejar neste artigo e que se vende muito barato: na loja do gallo vigilante rua de Crespo n. 7.

Fabrica Conceição da Bahia.

Andrade & Rego, recebem constantemente e tem á venda no seu armazem n. 34 da rua do Imperador, algodão d'aquella fabrica, proprio para saccos de assucar, embalar algodão em pluma etc., etc., pelo preço mais razoavel.

NEM COROAS NEM MITRAS

É

O VERDADEIRO PRINCIPAL

E

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

NA

RUA DO IMPERADOR N. 40

Junto ao sobrado em que mora o Sr. Osborne,

Para a festa de Santo Antonio, S. João e S. Pedro.

Duarte Almeida & C., receberam de sua propria encommenda o mais lindo e variado sortimento de molhados, proprios da presente estação.

Manteiga ingleza

da safra nova vinda neste vapor de 28 de maio a 800 rs. a libra.

Manteiga franceza

da safra nova a 560 rs. alibra, e em barril a 500 rs.

Amendoas

confeitadas de lindissimas cores a 800 rs. a libra.

Ameixas

em frascos de vidro com 3 libras liquido a 2$400, muito propios para mimos.

Cartões

com bolos francezes a 500 rs. cada um.

Latas

com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$300.

Chocolates

de todas as qualidades a 1$000 a libra.

Presuntos inglezes

dos melhores fabricantes a 800 rs., tambem temos velhos para 500 rs.

Queijos flamengos

chegados neste ultimo vapor a 2$600.

Queijos

chegados no ultimo vapor a 2$600 cada um.

Queijo

londrino o mais fresco que se póde esperar e de excellante marce a 800 rs. a libra sendo inteiro e a 900 rs, a retalho.

Conservas inglezas

as mais novas que se póde esperar a 760 rs. o frasco.

Figos

em libras e caixinhas ricamente douradas, proprias para mimos a 900 e 1$200.

Chá uxim

o melhor que se póde desejar, que outro qualquer não póde vender por menos de 3$ a 2$600.

Idem perola

especial qualidade a 2$700 rs. a libra.

Idem hysson

o mais aromatico que tem vindo ao nosso mercado a 2$600.

Massas amarellas

para sopa, macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra.

COGNAC

o muito afamado cognac Palé Brandy a 1,800 rs. a garrafa e de outras muitas qualidades a 1,000 e 800 rs. a garrafa.

COPOS

lapidados para agua a 4,500 e 5,000 rs. a duzia, e a 440 e 500 rs. cada um.

PAPEL

almaço, greve, peso e de outras muitas qualidades de 2,200, a 4,500 a resma do melhor.

Papel de botica

de excellente qualidade a 2$200 a resma,

PAPEL

azul e pardo para embrulho de 1,400 a 2,200 rs. a resma.

Corinthias

passas corinthias muito novas proprias para podim a 800 rs. a libra.

Fumo

o verdadeiro fumo americano em chapa a 1,400 rs. a libra

Vinagre

PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. cada uma.

Cebollas

as mais novas do mercado a 7,000 rs. a caixa e 1,000 rs. o molho.

Alpista e Painço

o mais novo do mercado a 140 rs. a libra, e 4$400 a arroba.

Maças brancas

para sopa a melhor que se póde desejar, macarrão, talharim e aleiria a 400 rs. a libra e 4$500 a caixa.

Vinho

Figueira J A A e outras muitas marcas acreditadas a 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa

e de outras marcas a 400 rs. a garrafa, e 2$800 a canada.

Idem do Porto

generosos engarrafado dos melhores fabricantes da cidade do Porto a 1$ e 1$200 a garrafa e de 10$ a 12$ a caixa, as marcas são as seguintes: Chamisso & Filho, F. & M., Nectar ou vinho dos Deuzes, lagrimas do Douro e outros muitos.

Latas

com 10 libras de banha a 4$000.

Bolachinha ingleza

a 1$800 a barrica da mesma que vendem a 2$000 e 2$400.

Nozes

as mais novas do mercado a 120 [illegible] a libra.

Cervejas

dos melhores fabricantes e de todas as marcas de 4$500 a 6$500 a duzia.

CHARUTOS

Charutos Thomé Pinto,. Reis e outros em meias caixinhas a 1$500.

Arroz

do Maranhão a 100 rs. a libra, e da India a 80 rs. a libra, e 2$500 a 3$000 a arroba desses que vendem por 3$400.

CAFÉ

de 1.ª e 2.ª sorte do Rio de Janeiro a 8$5? e 8$800 a arroba, e 280 a 300 rs. a libra

Garrafões

com 4 ½ garrafas com vinagre a 1$000 com o garrafão.

GENEBRA DE LARANJA

verdadeira a 1$000 o frasco, e de 11$000 a caixa.

IDEM

em frasqueiras de Hollanda a 5$800 com 12 frascos.

GENEBRA

de Hollanda verdadeira em frasqueira a 600 rs. cada uma.

PALITOS

os verdadeiros palitos do gaz a 2,200 a groza e 20 rs. cada caixinha.

LICORES

finos de todas as qualidades, a 10,000 a caixa com uma duzia e a 1,000 a garrafa.

Marmelada

dos melhores fabricantes de Lisbôa, como sejam Abreu e outros muitos a 600 rs. a libra.

Prezunto

o verdadeiro prezunto de Lamego a 520 rs. a libra.

ARROZ

Maranhão, Java e India, a 100 rs. a libra e de 3,000, a 3,200 rs. a arroba.

VELAS

de espermacete de diversas marcas a 560 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

VELAS

de carnauba em caixas de arroba a 9,300 e caixa e 340 rs. a libra.

Batatas novas

em caixas de 2 arrobas a 5$ a caixa e 60 rs. a libra.

Passas muito novas

em quartos e inteiros a 2$ o quarto e 6$500 a caixa e 400 rs. a libra,

Chocolate

portuguez o mais especial que se póde desejar a 800 rs. a libra e 140 rs. o pão.

Frutas em calda

chegadas ultimamente, pera, pecego, ginja e outros muitos a 640 rs. a lata.

Doce da casca da goiaba

a 600 e 1$ o caixão.

Os proprietarios do grande armazem o Verdadeiro Principal declaram aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipularam os mesmos preços nos seguintes lugares:

União e Commercio rua do Queimado n. 7
O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40

MOVIMENTO

BAIRRO DO RECIFE, RUA DA CADEIA N. 50.

O mais novo e o melhor

ARMAZEM DE MOLHADOS

Esquina defronte da rua da Madre de Deos

ATTENÇÃO!

Antonio da Silva Campos, successor do antigo Nascimento defronte do becco Largo, bem conhecido já nesta praça, acaba de transferir o seu estabelecimento para a casa acima indicada, onde os seus benevolos amigos e freguezes, bem como o respeitavel publico em geral encontrarão o mais variado, escolhido e melhor sortimento de molhados, a par do aceio, elegancia e bom regimen do estabelecimento.

O annunciante, tendo feito uma completa reforma no tocante a casa e generos, possuindo bons correspondentes na Europa para remessas de conta propria, acha-se convencido que merecerá a protecção de todos os amigos do bom e barato, a qual desde já reclama, asseverando-lhes que jámais desmerecerá a confiança com que se dignarem de o honrar.

Em resumo, visite o respeitavel publico o novo e superior armazem Movimento, compre-lhe alguns generos, e então ficará convencido da realidade do presente aviso, verificando por si mesmo que nenhum outro estabelecimento o serve melhor que este, seja em commodidade de preços, agrado e delicadeza, ou legalidade de pesos e medidas.

Finalmente, todas e quaesquer garantias que estabelecimentos identicos teem offerecido aos concorrentes, serão mantidas neste em grão maior.

LAAZINHAS BARATAS.

Vendem-se laazinhas de cores fixas e de boa qualidade para vestidos de senhora a pataca o covado, e outras muitas fazendas que o dono esta resolvido a vender muito barato afim de apurar os cobres: na rua da Imperatriz n. 20, outr'ora aterro da Boa-Vista.

Esteiras do Aracaty.

Vende-se na travessa da Madre do Deos numero 10.

Vende-se

latas com 3 1/2 canadas de alcatrão do gaz por 2$300: no armazem da bola amarella oitão da secretaria da policia.

Armação

Na rua Nova n. 30, loja, vende-se uma excellente armação envidraçada e de amarello, é barato.

Novos enfeites para senhora.

A aguia-branca acaba de receber um bello e variado sortimento de enfeites de diversas qualidades, e o que de mais moderno é possivel encontrar-se aqui, fazendo-se notaveis por suas novidade e elegancia uns, cuja grade é de um fino e delicado tecido a que apropriadamente se chama invisivel. Assim, á vista desse completo sortimento, qualquer cidadão munido de dinheiro está habilitado a compra-los : na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 8.

Bonitas bonecas.

Com rosto de cera, massa e porcellana.

Acha-se na loja d'aguia-branca rua do Queimado n. 8, um grande sortimento de bonecas de diversos tamanhos, com rosto de cera, massa e porcellana : os pretendentes munidos de dinheiro acharão bôa disposição para os vender.

Botões de cornalina

e outras qualidades para coletes

A Aguia branca acaba de receber um novo e variado sortimento daquelles apreciados botões de cornalina brancos e encarnados, chatos e redondos para coletes, cujas abotuaduras continuam a ser vendidas pelo commodo e inalteravel preço de 2$ cada uma.

Além desses recebeu tambem outros de madreperola, massa e osso, com differentes moldes para o mesmo fim.

Já se vê, pois, que o pretendente munido do dinheiro achará sortimento á vontade na rua do Queimado loja d'Aguia branca n. 8.

BAUSINHOS E CAIXINHAS com perfumarias.

Na rua do Queimado n. 8 loja d'Agua-Branca, os freguezes munidos de dinheiro encontrarão, bonitos bausinhos cobertos de couro e com 6 frasquinhos de extractos por 1$500 cada um, e outros cobertos de papelão com 9 frasquinhos por 2$000 um; caixinhas com 6 frasquinhos de ditos por 1$000 uma, outras com 12 ditos por 2$000 uma, outras com 3 ditos, cuja coberta parece tartaruga, a 1$500 cada uma, e outras com pastilhas de cheiro a 500, 1$000 e 2$000.

Envelopes bordados e cartões com beiras douradas.

Na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 8, achavam-se á venda bonitos envolopes bordados e cartões com beiras douradas, tendo de uns e de outros, maiores e menores, proprios para participações de casamentos, bailes etc.

Completo sortimento de fitas finas, lisas e lavradas.

A aguia branca recebeu um grande e completo sortimento de fitas de diversas larguras e qualidades, tanto lisas como lavradas, e em todas ellas conhece-se a superioridade da fazenda, notando-se nas lavradas o bom gosto dos novos e lindos desenhos, isso tanto nas matisadas como nas brancas, e pela commodidade dos preços o pretendente que se dirigir munido de dinheiro á rua do Queimado loja da aguia branca n. 8, será bem servido.

Capachos inglezes.

Na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 8 vendem-se bons capachos inglezes, os quaes além de bonitos são de immensa duração, pelo que se tornam baratos pelos preços de 4$, 5$, 6$ e 7$ cada um.

Cartas francezas.

A aguia branca, na rua do Queimado n. 8, recebeu um novo sortimento de finas cartas francezas com beiras douradas e brancas, e as está vendendo baratamente a dinheiro á vista.

SAPATOS DE BURRACHA a 1$000, 1$500 e 2$500 o par

na rua do Queimado loja d'Aguia-Branca n. 8.

Latas com banha fina.

Já por diversas vezes a aguia branca tem recebido dessa banha fina em latas, e tal tem sido a prompta e rapida extracção della, que não tem dado lugar a aguia branca avisar a sua boa freguezia, pelo que talvez a maior parte della só agora saberá da vinda dessa boa banha. Ella vem em latas de 1|2 e 1 libra, e continúa a ser vendida pelos baratissimos preços de 2$ e 3$000. Apar da superioridade da qualidade della estão os agradaveis e finos cheiros de rosa, jasmim, laranja, bouquet, e flor de Italia. A boa freguezia assim sciente é dirigir-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Banha fina em copos de porcelana dourada com inscripções.

É já bem conhecida pela boa freguezia d'aguia branca a superioridade da banha que vem nos copos de porcelana dourada com maviosas e jocoserias inscripções, as quaes agora vieram de novo gosto, pelo que essa fina banha póde ainda ser mais conhecida por aquelles que quizerem fazer um bom presente, com tanto que compareçam munidos de dinheiro na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Vende-se alpaca preta a 500 rs. o covado.

Vende-se alpaca preta para vestidos a 500, 600, 700 e 800 rs., fina de cordão a 800 rs. para paletot, princeza preta a 800 e 640 o covado, bombazina preta fina a 1$400 o covado, lãazinhas preta para senhora que estão de luto a 720 o covado : na rua da Imperatriz n. 56. A loja está aberta até ás 9 horas da noite.

Os Casos

OS MAIS AGGRAVANTES

E

D'uma pertinaz duração

DE

ESCROFULAS,

OU ERUPÇÕES ESCROFULOSAS,

Ulceras de toda a especie,

SYPHILIS, OU MAL VENÉREO,

TUMORES,

Ebullições,

BERTOEJAS,

OPHTHALMIA,

Hydropisia,

Empigens,

HERPES,

Dartros,

ERYSIPELAS

ESCORBUTO,

Tinha,

CHAGAS ANTIGAS,

Rheumatismo Chronico,

DEBILIDADE GERAL,

Nervosidade, Nevralgias,

FALTA DE APPETITE, FASTIO,

SUPPRESSÃO DAS REGRAS, ou AMENORRHEA,

LEUCORRHEA, OU FLORES BRANCAS,

Retenção das Urinas,

EMACIAÇÃO,

Ou emmagrecimento geral do corpo, proveniente do estado vicioso do sangue,

INFLAMMAÇÕES CHRONICAS,

Affecções Chronicas do Figado,

Assim como todas as mais similhantes molestias, principalmente quando são causadas, ou produzidas pelo mui livre uso do Mercurio ou Quinino,

Assim como tambem pelo frequente uso do ARSENICO e outras preparações Mineraes :

Todas estas Enfermidades prompta e efficazmente cedem á benefica, poderoza e purificantes qualidades da mui justamente afamada

SALSAPARRILHA DE BRISTOL.

A venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo &C., rua da Madre de Deos.

— Vendem-se duas escravas sendo uma mulatinha com 16 annos e outra com 20, bonitas figuras : a traz da matriz de Santo Antonio n. 12.

MACHINAS DE PATENTE

de trabalhar á mão para descaroçar algodão

FABRICADAS

Por Plant Brothers & C.

OLDAM

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho ; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Esta machina é a unica que possue as vantagens de não destruir o fio do algodão e de fazer render o dobro de qualquer outra com menos trabalho, a sua introducção para as provincias deste imperio será de muito valor para todos os interessados na lavoura do paiz.

Assim com machinas em ponto grande do mesmo systema,oraql serem movidas por animaes, agua ou vapor, pas uaes podem descaroçar 18 arrobas de algodão ampo por dia.

O algodão descaroçado por estas machinas tem muito mais estimação nos mercados de Europa e vende-se por maior preço.

As machinas se achain á venda unicamenie em casa de

Saunders Brothers & C.

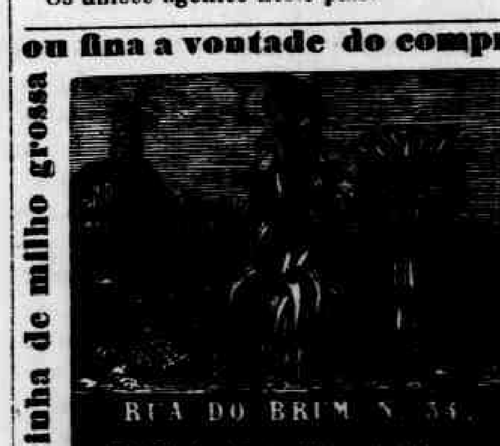
N. II, praça do Corpo Santo

RECIFE.

Os unicos agentes neste paiz.

ou fina a vontade do comprador

Farinha de milho grossa a 3$000 réis a arroba.



— Na rua do Rangel n. 2 vende-se o verdadeiro papel de linho hespanhol, e de palha de milho tanto em porção como a retalho, e de todas as mais qualidades para o fabrico de cigarros ; charutos da Bahia muito bons a 2$ a caixa ; a elles, que estão a acabar-se.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guarajápes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d' agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegantes
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado,
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

— Vende-se uma escrava que cosinha e faz rendas : na rua das Trincheiras n. 38.

GRANDE

sortimento de fazendas novas baratissimas na loja e armazem de fazendas baratas na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Cortes de chita a 2$400.

Vende-se cortes de chitas para vestidos a 2$400, ditas de dita franceza com 10 covados a 3$200, cortes de cassa francezes a 2$ e 2$500 : na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Arara vende a 160 rs.

Vende-se filó de linho de côres a 160 rs. o covado, dito branco para forro a 320 rs. a vara, tarlatana de cores a 640 rs. a vara, lenços brancos a 200 e 240 cada um : na loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

As lãazinhas da Arara a 320 rs. o covado.

Vendem-se lãazinhas para vestidos a 280, 320, 400, 500 e 640 o covado, ditas lisas proprias para capas e vestidos de senhoras a 400 e 600 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Arara vende as chitas para coberta a 320 rs.

Vendem-se chitas para cobertas a 320, 360, 400 e 500 rs. o covado, dita encarnada adamascada a 500 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Cassa organdys da Arara a 240 rs.

Vendem-se cassas organdys para vestidos a 240, 280 e 320 rs. o covado, riscado francez para vestidos a 280 rs. o covado, gurgurão de linho para vestidos a 280 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

As chitas da Arara a 240 rs. o covado.

Vendem-se chitas para vestidos de cores fixas a 240 e 280 o covado, ditas francezas largas a 320, 360, 400, 440 e 500 rs. o covado : na loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Lenços de seda da Arara a 800 e 1$.

Vendem-se lenços de seda para algibeira de homem a 800 e 1$, lenços de cassa a 200 e 240 rs. : na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Arara vende os véos pretos e de cores a 1$000.

Vendem-se véos pretos e de cores pára chapelinas de senhoras pelo preço de 1$ cada um, golinhas para senhoras a 240 e 320 rs., manguitos a 1$, camisinhas para senhoras a 2$, ditas finas com gravatinha e punhos bordados os mais modernos que tem vindo a 4$500 : na loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os balões a 2$500.

Vendem-se balões de 20, 25, 30 e 35 arcos a 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500, ditos de brilhantina a 4$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Cortes de lãa a Maria Pia a 8$ e 18$.

Vendem-se cortes de lãa a Maria Pia a 8$ e 18$, peças de cambraia lisa fina a 3$, 3$500 e 4$: na rua da Imperatriz n. 56 loja da Arara.

Cortes de ganga a 1$600

Vendem-se cortes de ganga franceza para calça a 1$600, ditas de casemira a 3$, ditas finas a 5$ e 5$500 : na rua da Imperatriz n. 56.

Roupa feita da Arara.

Vendem-se paletots pretos de panno fino a 16$, 14$ e 12$, ditos saccos de panno fino preto e azul debruados de fita a 9$ e 10$, ditos de casemira a 6$, 8$ e 5$, ditos de brim a 2$500 e 3$, ditos de alpaca preta a 3$ e 2$500, camisas francezas brancas a 2$ e 2$500, ditas de linho de pregas largas a 2$800 e 3$, seroulas de algodão a 1$600, ditas de linho a 2$, calças de brim e gangas de cores a 2$, ditas de brim pardo a 2$500 e 3$, ditas brancas a 3$500 : na rua da Imperatriz n. 56 loja da Arara.

Colchas da Arara a 4$

Vendem-se colchas de damasco para cama a 4$, ditas de fustão a 5$, ditas de chita a 2$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Vendem-se gangas para calças e paletots.

Vendem-se gangas para paletots e calças a 440 e 500 rs. o covado, fustão para calça a 500 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Madapolão francez a 4$.

Vendem-se peças de madapolão enfestado com 12 jardas a 4$ e 4$500, ditas de 24 jardas ns. RG a 7$, ditas n. 60 a 6$500, dito moça a 7$500, dita n. 40 a 8$, dita n. 50 a 8$500, dita n. 7 a 10$, dita SS 9$, dita XX 8$500, algodão muito encorpado a 5$500 e 6$, dito carne de vacca a 7$: na rua da Imperatriz n. 56 loja da Arara.

Brim de linho a 1$280,

Vende-se brim de linho para calça a 1$280, 1$400, 1$800 e 1$600 a vara, brim liso para seroulas e lenções a 500, 560 e 640 a vara, bramante de linho a 2$200 a vara tem 10 palmos de largura, bretanha de linho a 640 e 800 rs. a vara, brim pardo a 800, 640 e 1$ a vara : na rua da Imperatriz n. 56 loja e armazem da Arara, a loja está aberta até ás 9 horas da noite.

Bichas hamburguezas.

Vendem-se bichas de primeira qualidade : na rua Nova n. 64, defronte da Illma. camara municipal.

NADA DE OLEO DE FIGADO DE BACALHAO

XAROPE DE RABANO IODADO

Segundo os attestados dos medicos dos hospitaes de Paris, consignados no Prospecto, e a approvação de *varios Academicos*, este Xarope emprega-se com o maior successo, em lugar do **OLEO DE FIGADO DE BACALHAO**, ao qual elle é realmente superior. Cura as molestias de peito, as escrofulas, e lymphatismo, a pallidez e molleza das carnes, as perdas d' appetite, e regenera a constituição purificando o sangue. Em summa é o mais poderoso depurativo conhecido. Elle nunca cança o estômago ou os intestinos como o Iodure de potassium e o Ioduro de ferro ; e administra-se com a maior efficacidade aos meninos sujeitos aos humores ou ao entupimento das glandulas. O **Doutor Casenave**, do hospital de San' Luiz de Paris, o recommenda d'um modo inteiramente particular nas molestias da pelle, conjunctamente com as pilulas que teem seu nome.

Depósito geral : em *Paris*, en casa de **MM. Grimault e Ca**, pharmaceuticos, 7, rua de la Feuillade ; em *Lisboa*, en casa de **Rodrigo da Costa-Carvalho** ; no *Porto*, en casa de **Miguel José de Souza-Ferreira** ; em o *Rio-de-Janeiro*, **viuva Peixoto e Diniz**, rua do Sabão, 11 ; em *Bahia*, en casa de **José-Caetano Ferreira-Espinheira** ; em *Rio-Grande*, en casa de **Joaquim de Godoy** ; em *Maranhão*, en casa de **Ferreira e Ca** ; em *Pernambuco*, **Shoum e Ca**, rua da Cruz, 22 ; **Souza**, e nas principaes pharmacias do Brazil.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho, rua do Queimado, n. 19, vende-se o seguinte :

Attenção.

Lãazinhas.

Ricas lãazinhas para vestido, fazenda a melhor que tem vindo ao mercado, tanto em gosto como em qualidade da fazenda, pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado.

Lãazinhas miudinhas carmezins, proprias para vestidos de meninas, e camisinhas a 640 o covado.

Cortes de lãa com 15 covados pelo baratissimo preço de 6$.

Cobertas de chita da India pelo baratissimo preço de 2$500.

Lençoes de panno de linho a 2$.

Lençoes de bramante de linho fino pelo baratissimo preço de 3$200.

Bramante de linho fino com 10 palmos de largura pelo baratissimo preço de 2$500 a vara.

Atoalhado adamascado proprio para toalha de mesa a 2$000 a vara.

Cambraia de forro a 2$600 e 3$200.

Guardanapos adamascados a 3$800 a duzia.

Toalhas alcochoadas proprias para mãos a 5$ a duzia.

Cortes de calça de ganga amarella de listras e de quadros, pelo baratissimo preço de 1$200 o sorte.

Cambraia adamascada com 20 varas, propria para cortinado, pelo baratissimo preço de 10$000 a peça.

Ricos cortes de lãa á Maria Pia pelo baratissimo preço de 18$.

Peças de cambraia de salpicos com 8 1|2 varas pelo baratissimo preço de 4$.

Peças de platilha de algodão com 10 varas, propria para saia a 4$200.

Esteiras da India, proprias para forro de sala, de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Neste armazem tambem se encontrará um grande sortimento de roupas feitas, e por medida.

LIQUIDAÇÃO.

Loja de fazendas da rua do Crespo n 7.

Miguel José Barbosa Guimarães, socio principal da firma de Guimarães & Lima, faz sciente ao respeitavel publico que tendo de liquidar todas as fazendas existentes em seu estabelecimento por ter fallecido o seu socio José de Almeida Nunes Lima, que consta de um grande sortimento de fazendas finas, como sejam ricos vestidos de seda com algum toque de mofo, capas de velludo preto muito finas e outras muitas fazendas que tudo vende por baratissimo preço.

AVISO

Na fabrica de sabão da rua do Rangel n. 34 vende-se constantemente sabão massa, tanto em caixas como a retalho a 200 e 220 rs. a libra.

Negocio de grande interesse.

Vende-se uma fabrica de fazer colla com um laboratorio para fabricar a quantidade que se quizer, podendo ser mudada para qualquer lugar conveniente, obrigando-se quem vende a ensinar todo o processo da fabricação : na rua do Queimado loja n. 13, se dirá quem vende.

Algodão da Bahia

para saccos de assucar e roupa de escravo; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Farinha de mandioca superior em saccos grandes : vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio no dia 10 do corrente o escravo por nome Semião, de nação Mossambique, com os signaes seguintes : estatura alta, cheio do corpo, rosto liso, não tem barba, tem uns talhos no rosto junto as duas fontes do rosto, levou calça de brim pardo, camisa branca de algodão, paletot de brim pardo, e chapéo de palha : roga-se ás autoridades civis e militares de o apprehender e manda-lo a seu senhor, na rua Direita n. 30, que serão generosamente recompensados.

— Da casa do abaixo assignado ausentou-se no dia 13 do corrente mez a escrava Joaquina, pertencente ao capitão José Antonio Pereira, morador no Brejo da Madre de Deos, a qual tem os signaes seguintes : estatura e corpo regulares, cor bastante fula e muito disfarçada, quando sahio de casa levou vestido de cassa azul ja desbotado, porém no mesmo dia foi vista com vestido encarnado, o que é de suppor esta mudança para não ser conhecida por ter levado toda roupa ; e havendo desconfiança de achar-se acoutada em alguma casa, pede-se as autoridades policiaes e a qualquer pessoa que della souber, de participar na rua do Sebo n. 22, ou no largo da Assembléa n. 20, prensa de algodão.

José Luiz Guiace.

— Ao amanhecer do dia 6 do corrente fugio do engenho Penanduba, sito na freguezia de Muribeca, uma escrava de nome Sabina, representa ter 25 annos de idade, com os signaes seguintes : crioula, fula, cabellos carapinhos, baixa, grossa, seios grandes, rosto redondo e com muitas marcas de bexiga, mãos pequenas e pés, pernas arqueadas, e mais alguns que não se recorda ; levou comsigo uma filha com idade de tres mezes tambem preta : quem a apprehender leve-a ao referido engenho, ou ao pateo de Terço n. 44, que será generosamente recompensado.

— Fugio de casa de seus senhores, no dia 14 do corrente, o escravo Izidro, crioulo, de idade 25 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, cheio do corpo, côr um pouco fula, cabellos carapinhos, olhos pardos, beiços um pouco grossos, nariz regular, pés grandes e grossos, bem desembaraçado no fallar, não é malcriado, levou calça de brim branco, camisa de madapolão, chapéo de feltro já usado ; cujo escravo é filho de Calista Maria da Conceição, do Brejo de Bananeiras, provincia da Parahyba do Norte ; veio em 1861 em pagamento para os Srs. Guimarães & Alcoforado desta cidade, suppõe-se ter seguido para aquelle lugar : roga-se a todas as autoridades e capitães de campo a sua apprehensão e leva-lo ao pateo da Santa Cruz n. 6, que serão recompensados com 100$.

— Ausentou-se no dia 3 do corrente mez da casa de seu senhor o escravo Targino, cabra, de idade 20 annos pouco mais ou menos, com officio de ourives, alto e seco, sem barba e espadaúdo, bonita figura, levou vestido calça de ganga de quadros miudos já usada, camisa branca e chapéo de baêta, foi escravo do Illm. Sr. Theodozio Francisco Diniz, morador em Porto Calvo, suppõe-se ter vindo para o Recife aonde já esteve e tem conhecimento, a titulo de procurar senhor, e igualmente se ausentou a escrava Graciosa, cabra, de idade 16 annos, bonita figura, cheia do corpo, rosto largo, estatura baixa, braços e pernas grossas, é de suppôr que seguisse o mesmo destino do referido cabra, e roga-se a todas as autoridades policiaes, capitães de campo e qualquer pessoa do povo de se os virem os capturar e os mandar conduzir a seu legitimo senhor Manoel de Souza Cunha residente na villa de Porto de Pedras, ou na villa do Paço de Camaragibe a Antonio de Souza Cunha, em Rio Formoso ao Illm. Sr. Diniz e no Recife a Thomaz Fernandes da Cunha na rua da Cadeia n. 44, que serão generosamente gratificados.

LISTA GERAL. 99.ª

DOS PREMIOS DA 2.ª PARTE DA 3.ª LOTERIA, A BENEFICIO DA SANTA CASA DA MISERICORDIA, CONCEDIDA POR LEI PROVINCIAL N. 537 DE 21 DE JUNHO DE 1862, PARA PAGAMENTO DE DESPEZAS JÁ FEITAS COM O TRATAMENTO DE ENFERMOS POBRES REMETTIDOS PELA POLICIA, EXTRAHIDA EM 16 DE JULHO DE 1864.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1	6$	173	6$	352	6$	506	6$	722	6$
2	—	74	—	53	—	8	—	23	—
3	—	77	—	60	—	11	—	25	—
5	—	78	—	61	12$	14	—	26	—
6	—	80	—	63	6$	15	—	28	—
9	—	81	—	64	—	19	20$	30	—
11	—	82	—	65	—	20	6$	36	—
13	—	83	12$	67	—	24	—	37	—
14	—	84	6$	68	—	27	—	38	—
20	—	88	—	69	—	31	—	39	12$
23	—	96	—	73	—	33	—	42	6$
25	—	99	—	82	—	36	—	48	—
31	—	200	—	84	100$	37	—	49	—
34	—	3	—	90	6$	38	—	50	12$
37	—	5	—	92	100$	49	—	55	6$
42	—	10	—	93	6$	51	—	61	—
43	—	11	—	94	—	53	—	68	—
44	—	16	—	98	—	59	—	69	20$
47	—	17	—	400	—	60	—	72	6$
48	—	23	—	1	—	61	—	73	—
50	—	29	—	3	—	71	—	77	—
54	—	31	—	5	—	74	—	80	—
61	—	32	—	7	—	79	20$	81	—
66	—	40	20$	11	20$	90	6$	85	—
67	—	41	6$	12	12$	91	—	86	—
75	—	43	—	13	6$	95	—	90	—
77	—	46	12$	14	—	97	20$	95	—
84	—	48	6$	23	—	99	12$	97	40$
86	—	50	—	24	—	601	6$	800	6$
90	—	51	—	29	—	4	—	4	—
91	—	52	—	30	—	5	—	5	—
95	—	55	—	32	—	8	—	8	—
97	—	59	—	33	—	13	—	9	—
101	—	64	—	37	—	15	—	10	20$
5	—	68	—	38	—	23	—	11	6$
6	12$	69	—	40	—	25	—	17	—
10	6$	71	—	46	—	30	—	18	—
13	—	73	—	47	—	34	—	22	—
21	—	74	—	52	—	37	—	27	12$
26	—	75	—	53	—	42	—	28	6$
30	—	76	—	54	—	47	—	33	—
31	—	79	—	58	20$	50	—	34	—
35	—	86	—	61	6$	59	—	37	—
37	200$	90	—	64	—	65	—	44	—
38	6$	93	—	65	—	69	—	47	12$
39	200$	312	—	67	—	77	—	50	6$
42	6$	13	—	68	—	84	—	51	—
45	—	14	—	69	—	85	20$	53	—
46	—	24	—	73	—	86	6$	54	—
51	—	25	—	80	—	88	—	55	12$
54	—	28	—	82	—	90	—	57	6$
60	—	30	—	88	—	99	—	59	—
64	—	38	—	89	100$	702	—	65	—
67	—	40	—	502	6$	10	—	66	—
68	—	47	—	4	—	18	—	68	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
870	6$	1046	20$	1208	6$	1380	6$	1517	6$
73	—	49	6$	12	—	81	—	20	—
75	—	50	—	13	—	85	—	23	—
77	—	51	—	21	—	86	—	24	—
79	—	54	—	22	12$	87	—	26	—
80	—	55	—	25	12$	88	—	28	—
86	—	57	—	26	6$	94	—	29	—
87	—	61	—	27	—	97	20$	30	—
89	—	68	—	31	—	99	6$	32	—
92	12$	70	—	32	—	1404	—	35	—
98	6$	73	—	39	—	5	—	38	—
900	—	74	—	40	—	7	—	43	—
1	12$	78	600$	43	—	8	—	45	—
4	6$	79	6$	45	—	9	—	49	—
5	—	84	—	47	12$	11	—	64	—
7	—	89	—	48	6$	13	—	66	—
9	—	93	—	49	—	15	—	68	12$
11	—	96	—	50	—	17	—	70	12$
12	—	98	—	56	—	18	—	78	6$
15	—	1100	—	60	—	19	—	79	—
23	—	1	—	61	—	22	—	80	—
29	—	7	—	62	—	26	—	81	12$
31	—	9	—	63	—	27	—	83	6$
34	40$	14	—	64	—	28	—	84	12$
37	6$	16	—	74	—	29	—	86	6$
39	—	24	—	81	—	30	—	87	—
41	—	27	—	83	—	39	12$	89	—
44	—	35	—	85	—	40	6$	94	—
46	—	38	—	86	—	42	—	97	—
52	—	41	—	89	—	44	—	98	—
54	—	43	—	90	—	49	—	99	—
58	—	44	—	91	—	50	—	1601	—
63	—	48	—	96	—	59	12$	9	—
64	—	52	—	1301	—	64	6$	12	—
66	100$	55	—	7	—	71	—	18	—
67	6$	57	—	17	—	73	—	20	—
70	—	62	—	18	—	75	—	23	—
71	—	64	—	19	—	76	—	24	—
72	20$	65	12$	23	—	78	—	31	—
76	6$	66	6$	27	—	79	—	39	—
80	—	67	—	28	—	80	—	43	—
82	—	68	—	33	—	81	12$	45	—
88	—	69	—	37	—	83	6$	48	—
92	—	73	—	40	—	88	—	50	20$
1000	—	74	—	52	—	89	—	51	6$
2	—	75	—	58	—	92	—	56	—
6	12$	78	12$	60	—	94	—	57	—
10	6$	83	6$	63	—	96	—	58	—
14	—	84	—	64	—	97	12$	64	20$
23	—	89	—	66	—	1501	6$	68	6$
28	—	92	—	69	—	3	—	69	—
34	—	1200	—	72	—	6	—	74	—
36	—	1	—	73	20$	9	40$	78	—
37	—	3	—	75	6$	14	6$	79	—
39	—	6	—	77	—	16	—	84	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1687	6$	1859	6$	2021	6$	2216	6$	2395	6$
89	—	60	—	25	—	17	—	99	—
92	—	62	—	27	—	20	—	2400	—
96	—	63	—	39	—	32	—	5	—
1702	—	66	—	42	100$	37	—	9	—
3	—	70	20$	43	6$	38	—	10	—
4	—	74	6$	44	40$	45	—	13	20$
5	—	75	—	46	6$	49	—	18	12$
6	—	77	—	47	—	50	—	19	6$
11	—	82	—	50	—	53	—	20	—
12	—	83	—	51	—	54	—	22	—
18	—	88	—	53	—	58	—	23	—
22	—	92	—	56	—	62	—	28	40$
29	—	96	—	57	—	63	—	33	6$
31	—	99	—	60	—	65	—	36	—
34	—	1907	—	63	—	66	—	42	—
38	—	8	—	67	—	71	12$	43	12$
45	—	9	—	70	—	74	6$	46	6$
48	—	10	—	74	—	75	20$	48	—
49	—	11	—	84	—	78	6$	49	—
51	—	14	—	96	—	81	—	50	—
54	—	20	—	2102	—	84	—	64	—
59	—	21	—	12	—	86	—	66	—
61	—	26	—	16	—	88	—	69	—
63	—	27	—	17	—	95	—	70	—
67	12$	29	—	19	—	96	—	71	—
70	6$	35	—	23	—	97	—	72	12$
74	—	38	—	24	—	2304	—	81	6$
76	12$	39	40$	27	—	7	—	83	—
83	6$	40	12$	29	—	9	—	93	—
85	—	41	6$	34	—	12	—	96	—
91	—	42	—	35	—	15	—	97	—
98	—	46	40$	36	—	16	—	2501	—
99	—	49	12$	40	12$	18	—	2	—
1801	—	53	6$	44	6$	19	—	3	—
2	—	65	12$	45	—	21	—	6	—
3	—	66	20$	46	—	22	—	8	—
5	—	69	6$	47	—	27	—	10	—
10	—	71	—	48	—	29	—	13	—
14	—	74	—	50	—	30	—	14	—
15	—	75	—	52	—	34	—	23	12$
17	20$	76	—	57	—	38	—	30	6$
19	6$	80	—	60	—	41	—	32	—
21	—	81	—	67	—	43	—	33	—
28	40$	82	12$	69	—	44	—	35	—
30	6$	86	6$	79	—	52	—	36	—
34	40$	91	—	80	—	56	—	40	40$
35	6$	97	—	82	—	68	—	46	6$
38	—	2003	—	83	—	75	—	50	—
45	—	5	—	86	—	82	20$	59	—
47	20$	6	—	89	—	83	6$	60	—
51	6$	7	—	94	—	84	—	61	—
53	—	8	—	95	—	85	—	62	—
54	—	14	—	2214	—	91	—	68	20$
57	—	19	—	15	—	93	—	70	6$

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2571	6$	2756	6$	2948	6$	3131	6$	3324	6$
72	—	59	—	50	—	32	—	25	—
73	—	64	—	62	—	35	—	29	—
75	—	67	—	63	12$	37	—	38	—
76	—	70	—	64	12$	45	—	43	—
79	—	71	—	67	6$	49	—	46	—
92	—	76	200$	71	—	51	—	48	40$
94	—	82	6$	72	—	57	—	54	6$
95	—	83	—	76	—	58	—	56	—
97	—	86	—	77	—	63	—	57	—
99	—	88	—	78	—	70	—	59	—
2600	—	98	—	82	—	71	—	65	—
2	—	2803	—	84	—	72	—	68	—
4	—	4	—	85	—	76	—	70	—
12	—	10	—	89	—	80	—	74	—
14	—	15	—	95	—	88	—	76	—
20	—	18	—	97	—	91	20$	81	—
25	—	23	—	3000	—	95	6$	83	—
26	—	28	—	6	—	96	—	84	—
36	—	39	—	7	—	97	—	86	20$
40	—	42	—	8	—	98	—	91	6$
41	12$	43	12$	21	—	3201	—	92	—
43	6$	49	12$	28	—	5	—	93	—
44	—	51	6$	31	—	6	—	98	—
46	—	53	40$	34	—	8	—	99	—
48	—	59	6$	36	—	13	—	3404	—
52	—	63	—	41	—	19	—	9	—
58	—	67	—	49	—	21	—	11	—
60	—	68	—	50	—	23	—	14	—
63	—	74	—	51	—	24	—	16	—
71	—	76	—	55	—	29	—	20	—
72	—	78	12$	58	—	31	—	21	—
74	—	79	6$	63	—	37	—	24	—
75	—	82	—	65	—	45	—	25	—
78	—	83	—	67	—	46	—	27	—
82	—	85	—	68	—	48	—	35	—
86	—	88	—	76	—	49	1:400$	40	—
87	—	90	—	80	12$	50	6$	42	—
88	—	92	—	85	6$	52	—	43	—
90	—	94	—	87	100$	54	—	44	—
99	—	97	—	95	6$	62	—	49	—
2704	—	2904	—	3101	12$	63	—	57	12$
5	—	9	—	5	20$	64	—	58	6$
10	—	13	—	8	6$	69	—	60	—
11	—	17	—	11	—	87	—	67	—
12	—	24	—	14	—	89	—	69	—
15	6:000$	26	—	17	—	94	—	71	—
17	6$	28	—	21	—	95	—	72	—
23	—	31	—	22	—	3300	—	78	—
30	—	32	—	23	—	1	—	87	—
33	—	40	—	24	—	4	12$	88	12$
35	—	41	—	26	—	5	6$	90	6$
36	—	43	—	27	—	8	—	93	—
42	—	44	—	28	—	10	—	96	—
46	—	47	—	29	—	22	—	98	—

O escrivão, *José Pedro das Neves.*

Pern. — Typ. de M. F. de Faria & Filho — 1864

LITTERATURA.

O QUE VAE PELO MUNDO

— O jornal de Stockholmo *Nya Dagliat Allehanda* publicou a seguinte carta do ministro dos negocios estrangeiros de Suecia, dirigida ao chanceller da justiça, ácerca da violação de uma parte das instrucções secretas mandadas por aquelle ministro ao delegado sueco na conferencia de Londres :

« No dia 27 de abril expedia-se do ministerio dos negocios estrangeiros um grande maço contendo despachos importantes dirigidos ao ministro de S. M. em Londres, com a indicação de que deviam ser expedidos por Gothemburgo e Hull. Este maço pois deve ter sido mandado á 28, de manhãa, pelo caminho de ferro para Gothemburgo, afim de ser enviado, na tarde de 29, d'aquelle ponto pelo vapor que se destinava á Hull.

« Mas, segundo annuncia o conde Wachtmeister, em data de 3 de maio, e como se prova pela remessa do sobrescripto que continha os despachos, aquella carta foi mandada, como se vê dos sellos do correio, pela administração dos correios de Stockholmo por Hamburgo para Londres. Principalmente em tempo de guerra, não é de maneira alguma indifferente para o serviço de S. M o meio por que chegam ao estrangeiro os officios expedidos ao ministro de S. M

« O que póde ser mandado sem prejuiso por Gotemburgo para Inglaterra, nao póde ir com a mesma segurança pela Allemanha. No caso de que se trata, os despachos continham instrucções e communicações secretas que nunca se podiam destinar para serem expedidas pelo correio ordinario, pelo territorio allemão.

« O conde Wachtmeister annuncia tambem que o sobrescripto do despacho estava roto á sua chegada, e que ha todo o motivo para acreditar que o seu conteúdo foi, na sua passagem, objecto de um exame illicito. Como por este acontecimento, em consequencia de um erro grave, que se não devia dar com os officios d'aqui expedidos, se quizesse suscitar um accidente real, cujos se podem tornar muito desagradaveis, julgo dever convidar o chanceller da justiça, para tomar as medidas que as circumstancias exigem.

« Stockholmo, 10 de maio de 1864.—Por ordem d'el-rei—*L. Manderstrom*. »

* * *

— Em seguida, publicamos o texto de uma mensagem que o rei da Dinamarca recebeu dos habitantes de Kolding, o primeiro ponto que foi occupado pelos austro-prussianos na Jutlandia :

« Gracioso soberano.—E' nas circumstancias graves, e quando todos os corações estão cheios de inquietação pelo futuro da nossa cara patria, que nos aproximamos do throno de V. M.—Concluiu-se uma suspensão d'armas, e com ella cessou a effusão de sangue, que até agora tem envolvido tantas familias na dor e no luto. Possa V. M. fazer seguir esta tregua de uma paz duradoura !

« Gracioso soberano.—E' verdade que para todos nós se demora o prazer de gosarmos os beneficios da paz sob o governo paternal de V. M. ; mas ligamos ainda um grande valor em vêr assegurar o futuro da nossa patria e a independencia de V. M., como rei de Dinamarca, livrando-nos da oppressão, que momentaneamente pesa sobre todos nós.

« V. M. appellou para a energia da nação, afim de sustentar a luta desegual em que a Dinamarca está envolvida, e esta palavra real encontrou écho em todos os corações. Vimos de um paiz, que soffreu, mais do que qualquer outro, os males da guerra, mas não vimos queixar-nos. Pedimos, pelo contrario, ao Todo Poderoso, que nos dê a coragem e firmeza necessarias para supportar todos os sacrificios que ainda se possam exigir, para a defesa da nossa justa causa.

« Entregamo-nos cheios de confiança á V. M., e aos seus conselheiros responsaveis, persuadidos como estamos de que o governo de V. M. saberá defender egualmente a nossa liberdade interna, que já tem creado profundas raizes no coração da nação, o nosso bom direito e a nossa independencia nacional.

« Deus proteja á V. M. e a nossa cara patria.

« Kolding e suas immediações, 19 de maio de 1864. »

* * *

— Segundo os jornaes que temos presentes, publicamos o projecto de conciliação, apresentado pela Inglaterra á 28 de maio.

« Os plenipotenciarios da Grãa-Bretanha viram, com grande sentimento, que na ultima sessão da conferencia se não póde conseguir estabelecer as bases de um accordo entre a Allemanha e a Dinamarca. Na nossa opinião, não é nos compromissos de 1851—52, que só provocaram desintelligencias e complicações, nem na analyse de um direito obscuro e complicado, que se devem encontrar as bases de uma paz solida e duradoura.

« Mas, para poder estabelecer as bases dessa paz, as potencias não teem o direito de renunciar ao tratado solemne pelo qual reconheceram a integridade da monarchia dinamarqueza, e tambem não podem concorrer para um ajuste, que seria insufficiente para a Allemanha, ou humilhante para a Dinamarca.

« E' pois necessario procurar n'outra parte elementos de uma paz solida e duradoura. De ha muitos annos que os Allemães da confederação germanica nutrem vivas sympathias pelos seus irmãos, que são subditos do rei de Dinamarca ; pela sua parte, os Dinamarquezes amam a sua independencia e desejam conservar a sua antiga monarchia. Estes sentimentos de uma e outra parte merecem respeito da Europa.

« Para prevenir uma luta que d'aqui se seguisse e satisfazer a Allemanha, seria necessario, na nossa maneira de vêr, separar completamente da Dinamarca, o Holstein, o Lauenburg, e a parte meridional do Schleswig. Para exigir um tão grande sacrificio dá parte da Dinamarca, e manter a independencia da monarchia dinamarqueza, é para desejar que a linha de divisão não seja traçada além da embocadura do Schley e do Dannewerke.

« Além disso, a segurança da Dinamarca exige que a confederação germanica não levante nem conserve fortificações no terreno que a Dinamarca tem de ceder, e que não construa nesse terreno postos fortificados.

« Um accordo equitativo relativamente á divida do estado e á renuncia da Austria, Prussia e confederação germanica, em se envolverem nos negocios internos da Dinamarca, poderia tornar tão amigaveis quanto fosse possivel as relações entre a Dinamarca e a Allemanha.

« Resta examinar outra questão que, sem poder ser objecto do tratado de paz, não deixa de ter interesse para a Inglaterra, e não se poderia passar em silencio. Segundo a opinião dos plenipotenciarios da Grãa-Bretanha, isto é, a sorte futura da parte meridional do Schleswig que deve ser reunida ao Holstein, não póde ser regulada sem o assentimento dos povos interessados. Se o rei de Dinamarca consente em sacrificar a parte do territorio que delle se exige, em nome da paz, seria justo pedir que a independencia do seu reino fosse garantida pelas grandes potencias europeas. »

— O *Moniteur*, da tarde, publica o seguinte :

« Assegura-se que prevendo os acontecimentos, o imperador da Russia cedeu, ha algum tempo, ao seu agnat, o grão-duque de Oldemburgo, os direitos eventuaes que na qualidade de chefe do ramo de Holstein Gottorp, S. M. I. póde prevalecer a uma parte de Schleswig-Holstein.

« Não se ignora que a renuncia da Russia, contida no protocolo assignado em Varsovia no anno de 1861, teve por motivo consagrar o principio da integridade da monarchia dinamarqueza.

« Hoje porém, que já caducou o principio pelo qual a côrte de S. Petersburgo sacrificou os seus direitos, a Russia póde fazer reviver as suas pretenções áquellas partes do territorio, que por successão feudal, deviam, quando se extinguisse o ramo de que o rei de Dinamarca Frederico VII, era o ultimo representante, reverter para o ramo de Gottorp, de que o imperador Alexandre II é actualmente o mais velho.

« O grão-duque de Oldemburgo poderia pela sua parte, em virtude de uma cessão da Russia, intervir no conflicto actual, como pretendente a uma parte da succesão, que hoje disputam entre si os ramos rivaes de Glucksbourg e Augustemburgo ; e as possessões que assim fossem revindicadas em nome do ramo Gottorpiano, constituem precisamente a parte mais contestada do Schleswig-Holstein, porque comprehendem o posto Kiel.

« O grão-duque actual de Oldemburgo não é, como se sabe, mais do que o chefe da ultima ramificação do ramo Gottorp, e de toda a casa de Oldemburgo.

« Esta casa, que é a maior do norte, e a mais illustrada pelo numero dos thronos que tem occupado, comprehende, além do ramo mais velho e real, que ultimamente se extinguiu em Copenhague ; o de Augustemburgo, representado pelo juiz do duque Frederico, actual pretendente ; o de Glucksburgo, de que o rei Christiano IX é chefe, e o de Gottorp, ao qual pertence a familia imperial da Russia, a familia dos principes de Wasa, que ha muito tempo reina na Suecia, e finalmente a familia grãa-ducale de Oldemburgo. »

* * *

— De Vienna escrevem o seguinte ao jornal allemão *Ost-Deutsche-Post* :

« Corre hoje (9) como certo que o barão de Brussnow tratou sobre os direitos de succesão da casa de Gottorp a Kiel, etc., conseguindo-os a favor do ramo de Oldemburgo.

« Este acto da parte da Russia abre a Mr. de Bismark um novo meio de realisar a antiga idéa de engrandecer a Prussia, obtendo, em relação ao dugue de Oldemburgo, a cessão de uma boa parte do territorio immediato ao golpho de Jahde, que os Hohenzollern compraram ao grão-duque, afim de ali estabelecer uma estaçao para a sua esquadra.

« E' sabida a combinação, que consistia em dar os ducados ao grão-duque d'Oldemburgo, o qual em troca cederia á Prussia todo ou parte do seu proprio grão-ducado. Como o Holstein e o Lauenburgo tem só por si mais do dobro da população do grão-ducado d'Oldemburgo, o grão-duque não faria um máu negocio. Mas convém notar que esta é só uma posição de reserva para Mr. de Bismark.

« Depois de ter evacuado a primeira linha da sua ordem de batalha diplomatica a incorporação directa do Schleswig-Holstein á Prussia, conserva ainda entre aquella linha, e o projecto d'Oldemburgo um segundo intrincheiramento, para traz do qual se retirou por agora ; e a segunda alternativa da mensagem Arnin, o protectorado.

« A *Correspondencial Provincial* de Berlin, nos diz hoje expressamente que é indispensavel crear nos ducados uma força de terra e de mar, sufficiente para deffender a Allemanha do Norte, e que esteja inteiramente ligada as forças militares da Prussia, não no interesse da Prussia, mas unicamente no da propria Allemanha.

« A mesma correspondencia ministerial teve sua duvida o pesar de mostrar a desagradavel impressão que produziu na corte de Berlin, a attitude do duque Frederico, que é sufficientemente nescio para não comprehender que não poderia prestar a Allemanha um maior serviço do que assignando, antes da sua installação em Kiel, uma convenção que o torne medio em proveito da Prussia.

« No entretanto Mr. de Bismark não renunciou a esperança de reduzir o principe a melhores sentimentos, por occasião de uma segunda visita á Berlin.

« E' só no caso de S. A. insistir em recusar a obediencia que deve na sua qualidade de major da guarda real da Prussia, que Mr. de Bismark se ha de resolver a jogar terceira carta, o projecto d'Oldemburgo.

« O principe d'Augustemburgo está prevenido ; se presiste na sua «lamentavel idéa» o grão-duque d'Oldemburgo mostrará provavelmente a sua razão.

« A candidatura de um foi primeiramente apresentada pela Austria, a segunda por parte da Russia ; a Prussia póde apoiar um ou outro segundo as conveniencias, e sem pensamento algum de egoismo.

« Todo este calculo deve falhar se a Austria e a confederação germanica proclamarem com egual resolução o duque d'Augustemburgo. Contrariando assim os projectos de Mr. de Bismark, podem seguramente contar com o apoio de todas as outras potencias da confederação, e será facil ao duque Frederico mostrar-se corajoso para com as exigencias da côrte de Berlin. »

* * *

— De Berlin escrevem o seguinte á *Correspondencia Havas* :

« O acontecimento do dia não é a prolongação do armisticio, mas sim a presença do imperador e da imperatriz da Russia. Suas magestades chegaram hontem 9, á noute á Berlin, onde el-rei tambem tinha chegado para os conduzir á Potsdam.

« Todos os principes e princezas da familia real, officiaes generaes, as principaes autoridades civis, estavam reunidas na gara do caminho de ferro de Potsdam. Os principes vestiam assim como el-rei, os uniformes russos. A princeza real e a sua comitiva trajavam as cores russas, branco e azul.

« Esta manhãa houve uma grande revista nos campos de Tempelhof, que attrahiu uma grande concorrencia.

« A revista da esquadra, que o rei acaba de passar em Swinemunde, é considerada como uma promessa de que a marinha ha de ser para o futuro objecto de nova sollicitude especial, e de que ella effectivamente carece muito. Espalhou se o boato de haver o ministerio da marinha comprado tres canhoneiras couraçadas.

« Falla-se agora muito de uma entrevista entre o rei da Prussia acompanhado de Mr. de Bismark, e o imperador de Austria, acompanhado do conde de Rechberg ; deverá verificar-se á 20 d'este mez, em Carlsbad, para onde el-rei se deve dirigir proximamente. No entretanto o accordo entre os gabinetes de Berlin e de Vienna não deixa de ser satisfactorio.

« Aqui protesta-se com extraordinaria vehemencia contra a noticia espalhada pelos despachos telegraphicos de Vienna, que annunciam que as duas grandes potencias estão promptas a abandonar a linha de Assenrade, e a concentrarem-se na de Flensbourg-Tondern.

« Assegura-se finalmente que a Prussia está resolvida a manter a primeira d'aquellas linhas, assim como a reserva feita pelo conde Bernstorff em 2 de junho no seio da conferencia ; isto é, que os povos do Schleswig septentrional sejam previamente consultados ácerca da sua incorporação a monarchia dinamarqueza. »

* * *

Do *Jornal do Commercio*, de Lisbôa transcrevemos o seguinte artigo, ali publicado sob o titulo—*A Revolução de Tunis* :

« Houve ha pouco uma revolução em Tunis. A revolução, que parecia circumscrever-se apenas aos paizes christãos, tende a generalisar-se no mundo e a passeiar o seu estandarte vencedor atravez das proprias tribus mussulmanas, ultimos herdeiros do velho governo patriarchal, o menos paternal e affectuoso de todos os governos antigos e modernos.

« Pareceu ao Sr. ministro da marinha que as agitações dos arabes e dos mamelucos podiam offender em seu trafico pacifico as pessoas estrangeiras, que habitam na cidade, e determinou com louvavel diligencia, que um vaso de guerra portuguez largasse ferro para as velhas praias de Carthago e ali podesse proteger com a bandeira nacional os nossos compatriotas naquella região.

« Foi o *Mindello* o navio encarregado desta honrosa commissão. Voltou o navio, e n'um elegante e sisudo relatorio, em que seu benemerito commandante attesta os seus excellentes predicados intellectuaes, descreveu o estado presente da situação tunesina.

« Não podemos vencer o desejo de copiar aqui os trechos que nos parecem mais significativos do bem escripto relatorio, publicado hoje no *Diario*.

« As causas diz o Sr. capitão tenente commandante do *Mindello*, que principalmente deram aquella revolta, foram as seguintes :

« 1.ª O augmento do imposto de capitação, que se elevou de 36 piastras á 72.

« 2.ª A demora na decisão das suas causas (as dos arabes) julgadas perante os tribunaes estabelecidos por uma constituição promulgada ha pouco tempo.

« 3.ª A desconfiança bem ou mal fundada que elles tem do governo actual e *principalmente* do kasnadar ou *ministro da fazenda*.

« 4.ª O serem mamelucos e não puramente arabes os governadores das differentes provincias da regencia. Os arabes não podiam nem exigiam que o bey fosse deposto... O primeiro ministro... homem demasiadamente orgulhoso e obstinado, busca por todos os meios esquivar-se a largar o governo, principal exigencia dos revoltosos, sem recuar se quer diante da idéa de uma guerra civil, se de tanto precisar para conservar-se no poder.

« Até aqui o relatorio do commandante do *Mindello*. Agora as reflexões a que nos induzem as turbações civis na velha Tingitania, outr'ora berço e theatro de tão graves acontecimentos na historia da antiguidade.

« Até em terra de mouros se tem por cousa feissima e ardua de levar que os impostos se aggravem sobremaneira, e que para acudir ás prodigalidades dos poderosos se deixe exhausta a bolsa do povo e famintas as boccas dos que trabalham. Quem está acostumado a suppor que tudo se tolera e se dissimula na mourisma aos governos mais tyrannicos e impopulares ha de espantar-se de que os arabes, mamelucos e berberes sejam menos longanimes do que certos povos, que para cá do estreito, posto que ainda tenham no sangue alguns globulos arabigos, deixam impunemente sugar a substancia de seus haveres e menoscabar a sua dignidade e os seus fóros, sem que ousem apenas protestar contra a arrogancia dos seus beys e *kasnadares*. Tão infestos e hostis aos cidadãos tem por indole o tornarem-se os *kasnadares* e ministros da fazenda em todo o orbe, que até em Tunis, com ser terra de cega obediencia mussulmana e de cerrado fatalismo, as turbas inquietas passam da desconfiança á agitação, da agitação á crescente e manifesta insurreição.

O que faria aquelle malaventurado kasnadar para concitar sobre a sua cabeça o furor das multidões ? Elevou os tributos ? E ainda os Arabes de Tunis e de Goletta estão por tal maneira incultos, despoliciados e selvagens, que não hajam por notavel beneficio o augmento das suas alcavalas e capitações ? Pois ha que annos, que na Europa, e na peninsula que mais visinha fica da Barbaria, já ninguem se preoccupa com elevações de gabellas e tributos, que os parlamentos doceis chancellam obedientes as imposições propostas pelos ministros da fazenda, e o povo, ainda mais docil que os parlamentos, offerece o dorso humilde á carga dos impostos ? Faria o kasnadar algum emprestimo avultado, e seria remisso e mysterioso em prestar a conta do producto e da applicação ? Gratificaria o estadista musulmano a algum capitalista de Londres ou Amsterdam com alguns milhares de piastras, e o povo escandalisado veria neste innocente donativo a infracção escandalosa de alguma *sura*, das mais constitucionaes do Alcorão ? Nomearia exactor das rendas publicas naquella região do *Al Gharb* mussulmano a algum seu adversario da vespera, e compraria com pouco edificante munificencia a adhesão e o silencio do antigo partidario da opposição ? Ter-se-hia o ministro da fazenda tunesino declarado inimigo jurado dos camellos, onerando-lhes as gibas naturaes com o peso de novas contribuições, ao revéz do que succede para áquem do estreito, onde aquelles tão uteis animaes, *os navios do deserto*, sabindo aos povoados politicos, gozam da illimitada protecção dos potentados e estadistas ? Talvez. O que é certo, porém, é que os Arabes, quer dizer a raça pura, a raça nobre, a raça verdadeiramente cidadãa, a raça independente, a raça gloriosa, a raça livre, que estes foram sempre e são hoje os Arabes em toda a parte, vê com máus olhos que nas boas graças do ministro da fazenda cahiram somente os Mamelucos. E o que são, o que foram, o que hão de ser para sempre os Mamelucos ? O que são em Tunis e em Marrocos, o que foram no Egypto ainda ha poucos annos ? Uma raça vil e mercenaria, uma raça sem patria e sem lar, uma raça que vende o *yatagan* em vez de consagrar ás brilhantes façanhas dos Arabes guerreiros, que pelejam pela sua fé e liberdade. Ha em toda a parte Mamelucos, ha-os na christandade como em redor das mesquitas do Islam. Ha-os em Portugal, d'onde parece que é mais extrema a raça, pelos proximos que ficamos da Mauritania.

« Queixam-se os Arabes de que os Mamelucos se apossam dos cargos principaes. Que muito é que o façam em terra de mouros, quando em reinos de christãos tomaram de monopolio todos os lugares, officios e prebendas ? O Mameluco é em toda a parte o que se insinua nos gabinetes e ante-salas dos *kasnadares* da Europa e de Portugal. O Mameluco é o que, á falta de *yatagan*, offerece aos *kasnadares* a penna dos libellistas, mais perigosa do que o famigerado *Cris* hervado dos malaios. O Mameluco é o que passa o dia encostado á banqueta dos *kasnadares* christãos, nas casas do parlamento, em lausperenne de adulações banaes, á espera de que ao encerrar-se o bazar legislativo, das mãos dadivosas do ministro escorregue para as do supplicante o diploma, com que o Mameluco ha de ir assoberbar n'um alto emprego os dicterios da opinião, a que elle é surdo. O Mameluco é o que manda fuzilar os cidadãos na urna, quando é cadi ou chefe n'um districto de christãos e que suspenso por alguns dias do seu cargo, para dar satisfação á opinião publica, volta pouco depois ao seu lugar entre impotentes imprecações dos seus administrados. O Mameluco domina em Tunis. Mas consolem-se e desentristeçam-se os bronzeados filhos de Ismael, porque não são menos quinhoados que os homens livres e independentes de Portugal.

« E cousa muito para notar e digna de grandes e philosophicos reparos, que o bey de Tunis, a maneira de todos os beys da redondeza, queira dar ouvidos e fazer justiça aos povos, e que o não consinta o primeiro ministro. «O primeiro ministro, diz o relatorio, homem orgulhoso e obstinado, busca por todos os meios esquivar-se a largar o governo, nem sequer recua diante da idéa de uma guerra civil, se de tanto precisar para conservar-se no poder. »

« Que progressos não tem feito a sciencia do governo, ainda nos paizes que não illuminou a moderna civilisação ! Até em terra de Mouros os primeiros ministros se apegam ao mando e ao poder, como se fosse morgado e peculio proprio ! Até naquellas regiões, onde não ha prebendas grossas a distribuir, nem embaixadas sumptosas que enviar á Roma, nem carta de conselho que distribuir pelos mamelucos mais officiosos, nem baronatos, nem ducados, nem commendas, nem grãa-cruzes, é doce e lisongeiro o governar e ter dominio sobre os demais ! Ah ! bom primeiro ministro ! Queremvos desthronar, esses arabesitos de somenos valia esses arabes mais plebeus que os vossos cavallos de fidalga genealogia, querem que o bey abdique da prerogativa de nomear e demittir livremente os seus ministros, elle que não precisa para tal do art. 73 § 5º da carta constitucional, elle que vos faz muito favor em vos deixar a cabeça em cima dos hombros, que para isso é que Allah mandou a este mundo os beys, os kalifas e os sultões ; e vós, primeiro ministro, haveis de largar no chão as insignias do poder, dar as costas affrontosamente e perder a sinecura, com que estaes antegostando o paraizo do vosso Mahomet, o primeiro principe verdadeiramente constitucional que houve neste mundo ! Bom sois vós para cederdes a estes feros e a ameaças das carrancas arabes ! Reclamam ? Resistis. Insurgem-se ? Espingardeaes ! Ateiam a guerra ? Aceitaes a guerra. Assim é que fazem os primeiros ministros, que comprehendem a sua dignidade e o que devem ao seu cargo, ao seu bey e ao seu partido. Arda Tunis em guerra, como ardeu a visinha Carthago e como ardeu Portugal, a Tunis da Europa, ha dezoito annos. Mas o primeiro ministro não desce. O primeiro ministro é como Cambronne—*Morre, mas não se rende*.—O primeiro ministro é necessario á felicidade publica. E' a Providencia, e a Providencia não abdica. Os primeiros ministros a dormir e a bocejar velam, por um paradoxo incomprehensivel, pela prosperidade do paiz. Estejam os Arabes quietos, que o primeiro ministro promette accrescentar mais duas almofadas ao seu preguiceiro immemorial e pedir ao seu collega *kasnadar* que lance mais dez piastras de capitação ou que faça um novo emprestimo em Londres.

« Depois d'isto, a revolução de Tunis é uma iniquidade. Abaixo os Arabes ! Vivam os Mamelucos ! »

O véu de filó.

(Conclusão)

O acaso, que madama de Merande consentia em ajudar, apresentou-se no fim desse mesmo inverno e sem que ella tivesse concorrido para elle. No ultimo baile de M. o prefeito do Sena, as damas de Menrade e Mr. Roger encontraram-se cara á cara. Uma quadrilha dançada com Paulina, em que discutiram largamente acerca do bello paiz de Auvergne, seus ardentes regatinhos e escarpadas margens ; deu lugar a Mr. Roger explicar á madama de Merande como um negocio imprevisto tendo-o chamado repentinamente á Paris, impedira-o de aproveitar-se da graciosa liberdade que lhe fôra permittida, de frequentar o seu palacio, mas que, se ella dava o seu consentimento, elle teria em Paris a honra de lhe ir exprimir o seu pezar. Naturalmente madama de Merande não recusou-se a semelhante pedido. Por causa delle foi que a phantasia fez das suas na cabeça de mademoisella de Merande.

Nesse tempo, formava-se em Paris uma sociedade, a que todas as jovens ardentemente desejavam pertencer. A idéa era de uma dama, que a puzera em execução. Esta dama, madama de Lestang, notára por muitas vezes a repugnancia das raparigas pela costura propriamente dita, e pelo modesto concerto ; tinha visto maravilhas de tapeçaria desabrocharem sob lindos dedos ; mas se fallava ácerca de remendos, riam-se muito e diziam que isto cheirava á criada grave ; então madama de Lestang concebera o projecto de dirigir todas essas raparigas á sua vontade, de obriga-las a implorar, como um supremo favor, a graça de fazer camisinhas de menino com camisas velhas de mulher, e de concertar meias !

Madama de Lestang habitava, junto de Luxemburg, um pequeno palacio entre pateo e jardim, cujo salão era vasto e alegre : ella reuniu nelle todos esses livros amaveis que deleitam a juventude, e bem assim um sortimento completo de dedaes e tesouras com linha e algodão de concertar, com que poderia entreter, durante um tempo indeterminado, as mais activas criadas de Paris. Preparado isto, a seguinte circular foi dirigida a todas as moças do seu conhecimento :

« Quinta-feira, do meio-dia ás quatro horas da tarde, madama Lestang estará em casa. »

« Ahi se porão remendos e naverá leitura. »

« Um prestidigitador, e na sua falta, uma dansa, terminará a sessão. »

Convidar de manhãa para remendar foi cousa que excitou em toda a parte uma viva alegria, tanto mais isto pareceu original, quanto, desde o primeiro dia, houve concurrencia. Todos os dedaes e tesouras foram empregados.

Como principiou madama de Lestang ?

Vieram nessa primeira manhãa, e isto se comprehende, bastando a curiosidade para explicar o açodamento ; mas vieram nas outras com furor, e em tão grande numero, que madama de Lestang viu-se obrigada a não permittir novas admissões. E, comtudo, eram verdadeiras meias velhas que remendavam-se na sua casa, e sobre camisas velhas que esgrimia-se o talento das remendeiras ! A dansa ou as ligeirezas de Mr. Robin tinham feito o milagre de dar aos remendos um encanto irresistivel ? que isto servisse para alguma cousa, não o negaremos, mas a idéa dos velhos e crianças, a quem este trabalho era destinado, deve sobretudo ser levada em conta.

Como quer que fosse, a sociedade não tardou em ser definitivamente constituida.

Por exemplo, ali não se tirou nenhuma somma sob qualquer titulo ; reservou-se o dinheiro para as occasiões que não deixam de offerecer-se a cada um de nós ; o trabalho, tal era a unica esmola que consentia madama de Lestang.

As damas de Merande faziam parte da sociedade dos remendos, desde a sua fundação, e Paulina não era a menos habil das remendeiras.

Comtudo, havia uma cuja habilidade era ainda mais notavel. Os remendos de Alice Renaud não tinham rivaes.

Alice, joven da mesma edade de Paulina de Merande, era não só uma perita remendeira, como uma mulher completa a todos os respeitos ; bella e encantadora, affavel e modesta, era impossivel que se a visse uma vez, sem que agradasse extraordinariamente ; e que se trabalhasse perto della, sem que se acabasse por se lhe tributar uma amizade solida e sincera.

Paulina sentira os effeitos desta attracção.

Uma coincidencia de pouco valor em si, porém mordaz, talvez tambem tivesse contribuido de sua parte para o começo de amizade, entre as senhoras de Merande e Renaud ; madama de Merande notára no braço de madama Renaud certa serpente de olhos de esmeraldas de que conservára a lembraça ; em uma palavra, estas damas tinham-se reconhecido pelas teimosas rivaes que, com grande contentamento do mercador, fizeram montar á tão alto preço o vaporoso filó destinado para véu de primeira communhão das suas filhas, e rindo um pouco de si mesmas, ellas estenderam as mãos por cima das pequenas meias-curtas que Alice e Paulina endireitavam com egual ardor, e prometteram visitar-se reciprocamente.

Este reconhecimento tivera lugar na primeira quinta-feira immediata ao baile da Casa de Camara, onde as damas de Merande encontraram a Mr. Roger, e alguns dias depois, Mr. Roger, pressuroso em reparar uma verdadeira incivilidade, apresentou-se no palacio de Merande.

Era o dia de recepção de madama de Merande ; as senhoras Renaud estavam no salão, quando annunciou-se Mr. Roger.

Á sua entrada, as damas Renaud olharam-se com uma ligeira admiração, pois que tinham sorrido e pareciam dispostas a gozar de alguma sorpreza. Não se enganaram : vendo-as, Mr. Roger mostrou-se tão admirado quanto encantado, e foi sauda-las com essa familiaridade amavel que permittem relações de uma certa intimidade.

Paulina que tinha seguido toda esta scena com os olhos, resentiu no coração alguma cousa de penetrante que a fez empallidecer ; uma intuição rapida mostrou-lhe que os seus castellos no ar desmoronavam-se, e que os seus sonhos desvaneciam-se como as visões de um cerebro enfermo, e pelo espaço de um segundo ella experimentou por sua nova amiga quasi um sentimento de odio.

— Conheceis a Mr. Roger, perguntou ella em voz baixa á Alice de quem aproximou-se.

— E' meu desposado, respondeu Alice com um bello olhar limpido e terno que fez logo introduzir-se no coração de Paulina o máu sentimento que tentava nelle germinar.

— Desde quando ? perguntou ainda Paulina, não sem um pouco de hesitação e de pudor.

— Ha dous annos.

Ha dous annos ! pensou Paulina. Assim, quando eu tinha a loucura e a meninice de perder-me em toda a sorte de supposições e de projectos, elle era seu desposado ?

Durante alguns instantes, Paulina guardou um silencio, que constrangia mademoisella Renaud, consentis que eu vos offereça, para o dia das vossas nupcias, este véu que deixou de ser o de vossa primeira communhão ?

— Não ha sobrelanço ? perguntou sorrindo madama Renaud á madama de Merande, que approvava sua filha abraçando-a com effusão.

— Não ha, respondeu madama de Merande com um sorriso nos labios e ao mesmo tempo uma lagrima rebelde nos olhos.

E' que madama de Merande não podia ser indifferente ao contra-golpe da decepção que feria a sua filha, e ella a si exprobrava-se de ter, nestes ultimos tempos, talvez entretido e tomado parte no seu erro.

O famoso véu de filó cobriu, portanto, a fronte da encantadora Alice Renaud, no dia do seu casamento com Mr. Roger.

Accrescentemos que um anno depois, elle appareceu de novo em uma outra funcção, no casamento do barão Edme e de mademoisella Paulina de Merande, inteiramente curada da sua mania.

Madama A. Boisgosier.

(Journal des Demoiselles.—Trad. de A. de Mendonça.)

UM POUCO DE TUDO.

Lê-se na *Gazeta Medica* o seguinte :

Uma mulher entrou no hospital de Odessa em dezembro do anno passado, dizendo que estava proxima a cahir em um somno periodico que lhe costumava durar muito tempo.

Com effeito pouco depois de entrar no hospital adormeceu profundamente, e assim esteve durante seis dias sem interrupção.

Durante este tempo não comeu cousa alguma, conservando-se sem sentidos, quasi sem dar signal algum de vida.

Todo o alimento que tentou dar-se-lhe, engasgava-a sem que ella podesse engulir.

Para a fazer acordar foi picada com um alfinete, approximaram-se do nariz espiritos muitos fortes que lhe causassem comichão, sem que se conseguisse desperta-la.

Unicamente os movimentos forçados do corpo pela influencia electrica é que demonstravam que a vida ainda existia.

No nono dia desta lethargia recorreu-se á applicação dos *auches* de agua fria.

Este meio energico teve um effeito momentaneo, porque a doente, tendo acordado por um momento, fez comprehender por signaes, porque não podia fallar, que desejava que a deixassem socegada.

Depois d'isto ainda dormiu por mais sete dias, até que finalmente acordou de todo, tendo dormido durante quinze dias.

Foi por causa de um grande susto que esta curiosa doença se manifestou n'esta senhora pela primeira vez.

* * *

Na noute de 27 de janeiro de 1864, um lobo damnado entrou em Ewangeliezenvic e mordeu sessenta e tres pessoas.

O proprietario d'esta aldeia, o Sr. Resen, recolheu todos estes desgraçados no seu castello. Os mais atacados occupavam uma sala ; os que o foram menos, estavam n'uma segunda, e as mulheres foram mettidas n'outra reservada.

Entre estas havia sete que davam de mamar aos filhos, e duas que estavam para parir.

Os Drs. Obdowier, Srabaffishi e Machiviez encarregaram-se de tratar de todos os feridos.

Um camponez, chamado Rocko, quando o lobo, tendo entrado na sua cabana, lhe mordeu a mulher, com a maior coragem lançou-se sobre o animal furioso, metteu-lhe a mão pela goela abaixo, e agarrando-o pela cauda, impediu-o que elle continuasse a fazer mal.

Outros camponezes, acudindo aos gritos dados pelo seu visinho, conseguiram matar o lobo.

Rocko, apesar das feridas serem muito ligeiras, morreu cinco semanas depois, e a pobre mulher que estava pejada tambem, quatro mezes depois de atrozes soffrimentos, deixando um filho que ainda vive.

De todos os doentes que foram atacados da hydrophobia, uns morreram no primeiro dia, outros, em maior numero, no terceiro, alguns no quarto, poucos no quinto, e só um no doudecimo dia ; total trinta e nove.

Quatro homens e oito mulheres mordidos pelo lobo não tiveram ataque algum de raiva.

Os que escaparam foram tratados do mesmo modo porque o tinham sido os que morreram.

Das sete mulheres que amamentavam os filhos, quatro morreram e tres curaram-se.

Os filhos de todas ellas não foram atacados e ainda vivem, assim como o filha de outra que parira dous dias antes da manifestação da hydrophobia.

Diz uma carta de Athenas :

A cidade está assustada pelo audacioso acto de roubos de pessoas praticado ha 3 dias (24 de maio) por uns 15 homens dos bandos de Kisos e de Lincos.

Dous alumnos da escola militar que se occupavam em trabalhos geometricos, perto do tumulo de Caraiskokis, na planicie que se prolonga na estrada do Pyreo a Athenas, foram ás 5 da tarde agarrados e conduzidos a um lugar isolado, a pouca distancia do palacio do rei.

Um d'elles foi solto, porém o segundo, filho de paes abastados, foi constrangido a escrever a seu pae, M. Petrolokkinos, residente na capital, dizendo-lhe que a sua vida corria perigo, dependia de um resgaste de 5:000 drachmas, e que, se fosse demorado, tanto o captivo como a sua familia eram irrevogavelmente condemnados á morte.

Um dos bandidos, disfarçado em verdadeiro gentleman, mas com o seu yatagem na cintura, apresentou-se ás 10 horas da noute em casa do pae, que ainda ignorava a sorte do filho.

O bandido contentou-se com um resgate de 2:000 drachmas e o mancebo foi restituido são e salvo á liberdade, com uma libra turca, que foi a fracção que não entrou na partilha entre os bandidos.

O facto mais curioso e bem averiguado é que Kiss, chefe dos bandidos, e os seus associados, andam munidos de photographias das pessoas pelas quaes podem alcançar resgate, sendo-lhes assim facil verificar a identidade quando os interessados a negam.

Lê-se na *Correspondencia* :

O Sr. Monjarrés, autor do projecto de creação de um monumento á Colombo no estreito de Gibraltar, mandou fazer um modelo que representa o immortal genovez sobre uma esphera colossal, indicando o caminho que elle abriu á civilisação.

Esta obra foi executada pelo esculptor Vallmitxana, debaixo da iniciativa do autor da idéa.

O Sr. Monjarrés vae bremente á Sevilha e d'ali para Gibraltar, onde marcará o local em que deve ser levantada a grandiosa estatua.

E' do Sr. Jefferson Mirabeau esta poesia :

O BEIJO.

Donzellinha, o meu desejo
E' um beijo
Na tua face pousar.
Um beijo... sabes, amor ?
Dá calor,
E tambem póde matar.

Se aquece o gêlo da vida,
Ai, querida.
Move a lyra o trovador ;
E se o beijo traz a morte,
Oh ! que sorte !
Feliz quem morre de amor.

O *Commercio do Porto* narra o seguinte :

A' 30 de maio ultimo morreu em Nimes o poeta mais eminente do meio dia da França, João Reboul, a quem chamavam o padeiro inspirado, porque era padeiro de profissão.

Contava 64 annos de edade, e, tão modesto como grande, recebia na sua humilde loja os mais illustres viajantes, aos quaes, no meio de uma conversação moral ou litteraria, pedia licença para ir tirar o pão do forno.

Lamartine dirigiu ao poeta padeiro uma das suas harmonias, com o titulo *O genio na obscuridade*.

O poeta Reboul publicou em 1836 as suas poesias, que tiveram cinco edições.

Em 1840 publicou o poema biblico *O ultimo dia*.

Escreveu depois tres tragedias, sendo uma dellas o *Martyrio de Vivia*, representada em 1850 em Paris com grande exito.

A sua ultima obra é uma collecção de poesias com o titulo *Tradições*, que foi publicada em 1857.

Reboul foi em 1848 representante de Gard na assembléa constituinte.

Lê-se no *Salut public* :

No dia 30 de abril, ás 5 horas da manhãa, os empregados do caminho de ferro da estação de Villa-franca encontraram na via, a dous kilometros da estação, o cadaver de um mancebo, que parecia ter de 25 á 30 annos.

Este infeliz tinha as pernas cortadas por um trem.

Era de nacionalidade ingleza, e não tinha nas algibeiras senão um guia indicador inglez e a modica quantia de 16 francos.

Depois do exame feito pelo medico de Villafranca, suppoz-se que o joven inglez se suicidara e que durante a noute se precipitara do wagon, quando o trem corria.

Foi enterrado no cemiterio da localidade em que appareceu, porém alguns boatos sinistros despertaram as suspeitas da justiça, que desattendendo as declarações do doutor, mandou desenterrar o cadaver e procedeu a um exame minucioso.

O seu primeiro cuidado foi fazer photographar as feições do viajante, morto tão miseravelmente.

Tirando-se-lhe a gravata, viram-se-lhe signaes azulados, que indicavam estrangulação. Os mesmos signaes nos pulsos fizeram suppor que se travara luta entre o joven inglez e o assassino, que depois de lhe ter comprimido os movimentos, o estrangulara, roubara e lançara pela portinhola do wagon.

Este horrivel drama devia passar-se ao romper do dia entre a estação de Belleville e a de Villafranca.

Uma ultima particularidade tirou todas as duvidas.

Não se lhe encontrou o bilhete que tinha tomado em Paris directamente para Marselha e a somma de 16 francos que continha o seu port-monnaie não estava em proporção com o estado de fortuna que o vestuario do infeliz inculcava.

Se são certas as mais recentes noticias, o bilhete do caminho de ferro guiou a justiça nas suas buscas, e por isso devemos esperar de um momento para outro a noticia da prisão do assassino.

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO